

1º - É DA COMPETÊNCIA DE DEUS

Colossenses 1.1-2 – *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai”.*

Nos acostumamos às cartas paulinas e as outras, pois as usamos diariamente nos nossos cultos, sermões e estudos bíblicos. Estamos falando de uma época inicial da igreja onde não haviam pastores e as igrejas, formadas por gentios convertidos, davam seus primeiros passos na fé.

Ao contrário de nós, que temos vasto material e meios para aprimorarmos nosso conhecimento, eles tiveram apenas a pregação dos poucos evangelistas que passaram no seu meio e por breve tempo, como em Tessalônica, que Paulo pregou por apenas três finais de semana.

Durante esse pouco tempo eles ouviram algo novo, do qual nunca antes tinham ouvido – o Evangelho. Creram e se entregaram a Jesus. Sua vida foi transformada. Abandonaram suas idolatrias, feitiçarias e misticismos, tão comum no mundo pagão, e se entregaram totalmente a nova fé.

Entender isto é essencial para compreender o valor destas cartas para estas igrejas, pois eram o único material doutrinário que tinham para compreender o evangelho, a vontade de Deus e assim entender o que Deus desejava deles e como deveriam viver as suas vidas a partir daquele novo momento da sua vida. Estas cartas foram essenciais para o conhecimento de Deus.

Hoje trataremos sobre competência. Quanto usamos esta palavra, inicialmente, pensamos em alguém que faz alguma coisa bem-feita, mas devemos entender que ser competente é agir de acordo com o ofício, ou responsabilidade atribuída.

O prefeito é competente para tomar decisões sobre a cidade que recebeu a tarefa de administrar. Ele tem de agir e será responsabilizado se não o fizer. As decisões, sejam grandes ou pequenas, são de sua responsabilidade, ou seja, de sua competência.

É o mesmo que acontece ao juiz. Os casos são dirigidos a ele e não a outro, pois ele é a pessoa a quem compete julgar. Suas palavras e ações serão tomadas com autoridade e poder, pois a ele compete agir com a autoridade recebida.

Hoje trataremos sobre a competência divina. Nosso tema será:

AQUILO QUE É DA COMPETÊNCIA DE DEUS.

Há muita deturpação sobre aquilo que é da competência de Deus, pois querem tomar decisões sobre coisas que não lhes compete. Querem determinar bênçãos que não foram ofertadas por Deus. Declaram não aceitar as coisas como são e que foram decididas por Deus. Assim exigem para si uma autoridade que não possuem, pois Deus é que é competente para atuar nesses casos e cabe-nos apenas acatar suas decisões.

É da competência de Deus abençoar. Muitas vezes pedimos bênçãos e nos entristecemos quando não as recebemos. Se Deus nos deu é porque entendeu que dá-las seria bom para nós. Se não nos deu é porque achou que elas não nos fariam bem. Como servos devemos nos aquietar e aceitar as decisões de Deus, pois ele sabe o que é melhor para nós.

Veremos três competências de Deus. A primeira delas é: **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS ESCOLHER OS SEUS MINISTROS** – *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus e o irmão Timóteo”*.

O Brasil conta com vários ministérios, por exemplo, ministério da saúde, infraestrutura, transporte e vários outros. Sendo presidente de um país tão vasto e com tantos assuntos a serem tratados seria impossível ao presidente atuar com competência em todas elas. Então ele escolhe pessoas para o representar e tomar decisões como se ele estivesse lá.

Os ministros não farão o que pensam ser o melhor, mas fazem o que o presidente faria se estivesse tomando, ele mesmo, aquela decisão. O ministro fala, faz e toma decisões em nome daquele a quem representam. É por isso que é da competência do presidente escolher os ministros.

O mesmo acontece quando você não pode viajar e tem de resolver um assunto em outro lugar. Você dá uma procuração para alguém da tua confiança e essa pessoa decidirá por ti sobre o assunto ao qual você o autorizou. Ele será o teu ministro. Somente ele será competente para te representar.

Quando tratamos sobre o Ministério Pastoral falamos de algo muitas vezes penoso. A maioria dos pastores se desgastam tanto que adoecem no cuidado com a Igreja. É uma tarefa árdua representar a Deus e falar em Seu nome.

Se levantar contra um ministro de Deus é se levantar contra o próprio Deus. Caso o ministro faça algo errado o próprio Deus deixou presbíteros na Igreja para agirem contra ele. Não podemos, como pessoas, nos levantar contra pastores que são fiéis a Deus, pois se são fiéis estarão cumprindo o seu papel de representar a Deus e quando as pessoas não o obedecem estarão desobedecendo a quem o escolheu.

Isso não dá superpoderes aos pastores. Muitos gostam do termo: “*Não toqueis nos ungidos de Deus*”. Aplicam esta palavra a si para exigir um tratamento especial, porém se esquecem que esta palavra, que é bíblica, foi dirigida para identificar cada um dos salvos. Todos os crentes são ungidos de Deus e não poderão ser tocados para o mal.

Pastores devem ser obedecidos e honrados desde que sejam fiéis a quem os escolheu. Quando qualquer pastor fala ou faz qualquer coisa contrária à vontade de Deus ele deve ser confrontado com a verdade e exposto ao juízo da Igreja. Sua honra está em representar fielmente ao Senhor que o escolheu como Seu ministro. O pastor fiel deve receber da Igreja todo o respeito, honra e obediência que dariam ao próprio Deus.

A Igreja deve aplicar as mensagens pregadas em suas vidas como palavras de Deus para ela. Por isso é que oramos antes de iniciar a pregação, para que o Espírito Santo inspire ao pregar para que Deus fale através do seu ministro.

Os oficiais da igreja recebem de Deus a autoridade e a responsabilidade de agir em nome dEle. Em casos de pecados o Conselho da Igreja se transforma em tribunal para julgar o membro infrator da lei divina. Ele terá seus direitos de defesa assegurados, porém deverá receber a decisão do colegiado com submissão a Deus. Se está sendo punido é porque desobedeceu a Deus e o próprio Deus, usando seus ministros, o puniu.

Deus escolheu ministros. No Antigo Testamento Deus escolheu profetas para falarem ao Seu povo em nome de Deus e eles diziam: “*Deus disse!*” O povo sofreu penalidades da parte de Deus por não ter ouvido aos profetas e obedecido a Deus que falou através deles.

Mas não houve apenas bons profetas. Falsos profetas desejaram a honra que os profetas de Deus tinham diante do povo e começaram a falar como se Deus falasse por eles. Eles foram punidos por Deus, pois se Deus não

os escolheu eles não poderiam dizer que falavam da parte de Deus se Deus não falou com eles. Eles não eram competentes para isso.

Os sacerdotes eram ministros de Deus. Tinham uma responsabilidade muito grande. Em Êxodo 28.30, diz que eles deveriam levar duas pedras, com os nomes das doze tribos de Israel, amarradas ao peito, sobre o coração, levando sobre si o pecado do povo de Deus ao representá-los diante de Deus. Essa foi uma figura de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, que levou sobre si o pecado de todos nós.

Os sacerdotes se alimentavam dos dízimos, pois assim Deus continua sustentando os seus ministros. Deu-lhes o direito a ter a sua disposição uma casa para morar com a qual Deus garantiu moradia a eles (Ezequiel 15.1,4). Ao entrar em Canaã os sacerdotes não receberam herança, como todos de Israel, pois Deus lhes disse que Ele mesmo seria a herança deles (Nm 18.20). Deus tratou os sacerdotes, como seus ministros, de modo especial, pois o representam.

Os reis também são considerados ministros de Deus. O povo exigiu a coroação de um rei para serem como todos os demais povos à sua volta. Receberam Saul. Mas o escolhido de Deus foi Davi, ao qual Deus ungiu e retirou Saul do trono para colocar o seu ministro.

Presbíteros são ministros de Deus e devem cuidar da vida espiritual dos membros da igreja. É por isso que eles são escolhidos sob orações e ordenados para exercerem a sua função. Suas decisões devem refletir a vontade de Deus.

Os Diáconos também são oficiais da igreja. As regras para a sua escolha foram dadas por Deus e eles devem cuidar da vida material do povo de Deus. Deve suprir suas necessidades e evitar que qualquer pessoa seja maltratada e desrespeitada.

Paulo se identifica como *“Apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus”*. Até hoje muitos questionam a posição de Paulo como apóstolo. As regras para a escolha de um apóstolo para substituir a Judas foram dadas (Atos 1.21,22,24,25). Teria de ter acompanhado Jesus em seu ministério, ser testemunha do seu batismo, milagres, morte e ressurreição.

Paulo não acompanhou o ministério terreno de Jesus e nem viu seus milagres, pois não era um dos seus discípulos. Mas o próprio Cristo veio ao

seu encontro e falou com ele. Assim ele se tornou testemunha da ressurreição de Cristo, pois falou com o Cristo ressurreto e foi Ele quem o comissionou. Então, por vontade do próprio Jesus Cristo Paulo se tornou um Apóstolo. Foi por isso que Paulo afirmou que é da competência de Deus escolher os Seus ministros, como o escolheu.

Em segundo lugar veremos que **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS CHAMAR PARA A SALVAÇÃO** – *“Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos”*.

O povo de Deus depende, em tudo, de Jesus Cristo para receber qualquer benesse da parte de Deus. Escrevendo aos Efésios Paulo afirmou que *“Deus nos abençoa em Cristo”*.

A nossa salvação é o primeiro ato divino em nós. Sua vontade se revela na escolha de perdidos e no envio do Seu Espírito que vivificará o perdido salvo e transformará sua vida o encaminhando na direção do seu Redentor.

Muitos dão ênfase a versículos sem observar o contexto todo. Em João 15.16, lemos: *“Não fostes vós que escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos...”*. É muito clara a competência de Deus na escolha daqueles que serão salvos.

Paulo reafirma esta verdade ao dizer em sua carta aos Romanos: *“Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus usar a Sua misericórdia”*. Se você ouviu e creu no evangelho sinta-se privilegiado, especial, pois você foi chamado por Deus, escolhido e vivificado por uma decisão dEle.

No capítulo oito de Romanos Paulo dá uma sequência dos atos divinos para a salvação do homem. Entre eles está o chamado de Deus. Deus é quem chama para si os pecadores que quis salvar.

Se Deus não chamasse os pecadores nenhum homem viria a Deus. Se dependesse dos pecadores nenhum deles seria salvo. Paulo cita o que foi dito no Salmo 14.2,3, Deus olhando para a terra não viu um justo sequer. Não havia nenhum que temesse ou que buscasse a Deus. Que triste situação! Essa era a situação de todos os homens, sem distinção.

Essa era a nossa situação até que Deus interviu em nossa história. Paulo trata dessa situação desesperadora do homem sem Deus no segundo capítulo de Efésios, quando ele diz que os gentios estavam sem Deus,

distantes dEle e sem nenhuma esperança, mas Deus agiu e mudou esta realidade. As pessoas que estão pulando o carnaval, bebendo, usando drogas ou se prostituindo elas não estão pensando em Deus. Nem se lembram dEle, como descrito por Paulo e pelo Salmo 14.

Dou graças a Deus porque me permitiu cair para demonstrar a Sua misericórdia em mim que me achava fiel. Me fez ver o quanto sou dependente da Sua misericórdia e revelou Sua graça a mim. Mostrou-me que sozinho eu estaria perdido e distante dEle. Mas me arrastou, abriu meu coração e me fez amá-lo. Que bom que ele não me deixou escolher. Ele decidiu me salvar e por isso sou salvo.

Em 1ª Pedro 1.13-16 revela que o dever dos pecadores salvos é andar em santidade, pois o Deus que os chamou é santo. Fomos salvos e devemos viver em santidade como o nosso Deus é santo.

Somos dependentes de Deus para sermos fiéis. É Ele quem atua em nós para que sejamos fiéis. Devemos nos submeter à Sua vontade e não nos engradecermos achando que temos méritos diante de Deus por nossa fidelidade.

O texto cita os “*Santos*”. A Igreja Católica tem como costume canonizar pessoas como santos. Isso fazem porque era o costume dos antigos homenagear os seus heróis e porque vivendo em meio a tanta perversão, quando alguém se destacava em santidade, o tratavam como superior e por isso lhe deram a posição de intercessores, posto que pertence e sempre pertencerá somente a Jesus Cristo (1ª Timóteo 2.5).

“*Santos*” na Bíblia são todos os salvos, assim também como os seus filhos. Não se trata de ídolos, mas de pecadores perdoados pelo sacrifício redentor de Jesus Cristo. Todos os convertidos são tratados por Deus como santos, pois foram lavados pelo sangue de Jesus, que os purificou de todos os pecados.

Somos perfeitos e mais santos que os outros? Não! Não oramos como deveríamos orar, pois nos é cobrado que oremos sem cessar. Não lemos a Bíblia como deveríamos, pois ao fazê-los deveríamos ouvi-la com todo o nosso coração, alma e sentimentos, e na maioria das pessoas a leitura bíblica provoca sono. Nossa participação nos cultos é imperfeita, pois deveríamos

prestar culto a Deus diariamente, constantemente, vivendo uma vida de adoração, o que não tem sido para muitos.

Somos santos porque fomos transformados pelo agir de Deus em nós, pois Ele, usando da Sua competência, decidiu nos salvar. Ele está nos santificando, mas ainda somos imperfeitos.

Vimos que é da competência de Deus chamar pecadores que quer salvar, mas nem sempre a igreja aceita esta decisão, pois, na maioria das vezes rejeita pessoas que são diferentes ou que não se encaixam no padrão estabelecido por ela. Exclui pessoas por sua classe social, sua capacidade financeira, seu modo simples de se vestir ou falar.

A Igreja é obrigada a entender que Deus salvou aqueles que Ele quis e cabe a Igreja acolher e contribuir para que essa pessoa, caso ainda não viva de acordo com Deus, que aprenda com a Igreja a se portar como mais um dos filhos de Deus, sem nunca rejeitar um escolhido por Ele.

Veremos ainda que **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS PROMOVER A PAZ** – *“Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai”*.

A paz que precisamos ter é a paz que vem do nosso Deus. Pense no que você poderia ter para conseguir a paz. Será que muito dinheiro te daria paz. Há muitos que têm muito dinheiro e não tem paz, pois não tem a Cristo e só ele é que dá a verdadeira paz.

Será que cadeados e grades fortes te dariam segurança. Com certeza não. Um amigo colocou um cadeado enorme do seu portão achando que estaria seguro. Na mesma noite um malandro, usando um alicate especial o cortou. É Deus que nos dá a verdadeira segurança e paz. Nada neste mundo poderia nos garantir a segurança que somente Deus dá.

É Deus que nos faz olhar para outros que receberam da mesma graça e desejar o seu bem-estar. Olhamo-nos com nossos defeitos e nos aceitamos e nos ensinamos e nos santificamos no mesmo sentimento e dever de sermos santos como aquele que nos tirou do império das trevas e nos trouxe para a luz.

Romanos 9.14-18, diz: *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece o coração de quem lhe apraz”*.

Irmãos temos um péssimo hábito de julgar a Deus. Discordamos do Seu agir achando que faríamos diferente e melhor. Não concordamos com

tragédias, acidentes e enfermidades que recaem sobre as pessoas, como se fossem um ato de crueldade de Deus.

No filme “*O Todo Poderoso*”, filme antigo que mostra um homem insatisfeito com as situações recebe de Deus o poder de agir e faz tudo errado, e no fim devolve o poder a Deus reconhecendo que Deus é justo e sábio. Ele sabe o que é melhor para todos.

Essa é a conclusão que chegamos. Se Deus dá paz a alguém é da sua competência. Se ele não a dá e deixa alguém em angústias, é também da sua competência. Ele sabe o que é melhor e sabe quem deve sofrer e como isso deve ocorrer. Não nos cabe julgar a decisão de Deus. Somos servos e servos não questionam o seu Senhor.

Jesus mostrou sua misericórdia agindo em favor dos mais humildes e desprezados da sociedade. Ele agradecia o alimento como algo vindo da parte de Deus para o sustento dos Seus, como graça revelada. Em Romanos 6.16,17, temos o ensino de que fomos libertados da escravidão do pecado. Éramos escravos e fomos libertos, teríamos que sofrer por toda a nossa vida, mas Deus revelou sobre nós a Sua misericórdia e nos fez livres.

Em 2ª Coríntios 9.15, nos é dito que a salvação é um dom, é um presente de Deus, é um dom inefável. É algo inexplicável, pois nenhum dos pecadores merecia a salvação e todos, ao contrário, merecia a condenação, mas mesmo assim fomos salvos. Recebemos a salvação como um presente divino para nós.

No capítulo oito de Romanos temos a descrição da força do amor revelado a nós. Seu amor nos faz firmes para vencer as tentações e suportarmos o insuportável. O Seu amor nos faz seguros mesmo diante de poderes espirituais e de situações fora do nosso controle. Deus vela por nós porque decidiu nos amar.

Se a graça se baseasse em méritos ela não seria graça, mas pagamento. É da competência de Deus dar a sua graça e promover a paz no coração daqueles que foram salvos.

Ele envia Seu Espírito para clamarmos: “*Aba!*” que quer dizer “*meu Pai*”. O Espírito Santo nos faz sentir filhos de Deus. Adotados pelo agir de Jesus Cristo. Isso para que tenhamos paz.

Romanos 5.1, diz: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus”*. Ele nos dá fé para que entendamos que o que foi feito na cruz foi por nós e uma vez crendo nEle temos paz para vencermos em todas as situações entendendo que nenhum do Seu agir será contra nós.

Se você não é um perdido, como tantos, é porque Deus usou da Sua competência para te libertar do império das trevas. Dê graças a Deus pela paz que você recebeu. Foi um presente divino. Seja grato.

O resultado da ação de Deus em nós é a paz. Se você quer uma paz diferente da que Deus te dá você não terá paz. Você pode ter tudo o que esta terra dá, ser o mais rico e bem-sucedido, ser da família mais importante, mas sem a graça e a misericórdia de Deus sobre ti, você não terá paz, pois é da competência de Deus dar paz, sem ele você não terá nada.

A lição desse estudo é que devemos acatar com humildade aquilo que foi decidido por Deus, pois Deus agiu como Lhe compete agir. Os seus ministros são Sua escolha. Quem é salvo é Sua escolha. Quem terá paz, é Sua escolha. Entenda que Deus sabe o que é melhor e Suas decisões não devem ser questionadas, mas acatadas com gratidão porque é o melhor para nós.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre o tema:

AQUILO QUE É DA COMPETÊNCIA DE DEUS.

Vimos que...

- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS ESCOLHER OS SEUS MINISTROS** – *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus e o irmão Timóteo”*.
- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS CHAMAR PARA A SALVAÇÃO** – *“Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos”*.
- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS PROMOVER A PAZ** – *“Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai”*.

Assim como uma criança dorme tranquila nos braços dos seus pais devemos nos aquietar e ficar tranquilos, pois nosso Deus é competente no

que faz. Ele sabe o melhor e age com sabedoria e conhecimento. Ele faz o bem aos Seus e sabe dar a recompensa que os ímpios merecem.

Não queira ser juiz nas escolhas de Deus. Você não tem competência para esta tarefa. Se Ele agiu como agiu é porque não somente sabe o melhor, mas é competente para agir.

Viva seguro pois o Deus que quis te salvar é poderoso e sábio para garantir o teu bem.

2º - A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS

Colossenses 1.1-8 – Demos início a uma série de estudos na Carta de Paulo aos Colossenses. É uma carta pequena, de apenas quatro capítulos, que devemos estudá-la em cerca de seis meses.

O início desta carta nos arremete a quatro personagens que serão citados na carta e devem ser conhecidos pela igreja.

Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, chamado diretamente por ele quando perseguia os cristãos, para uma missão muito especial: pregar o evangelho para gentios.

Era um homem consciente de que sua salvação se deu por escolha divina e por pura graça, pois não fizera nada para ser salvo. Quando Cristo o encontrou estava numa missão de destruição dos crentes, então se tornou o maior expositor da doutrina da salvação pela graça.

Ao escrever esta carta estava preso numa casa alugada em Roma, enquanto aguardava o julgamento, pois apelara para Cezar. Paulo não conhecia os crentes Colossenses.

Timóteo era um discípulo muito próximo e um braço direito de Paulo. Foi pastor itinerante em várias igrejas, inclusive da igreja de Éfeso. Filho de pai grego, incrédulo, deu seus primeiros passos na fé ao lado de sua avó e sua mãe, que o ensinou a amar e a respeitar a Deus, mostrando o valor da educação cristã no lar. É citado várias vezes no livro de Atos e nas cartas paulinas, sendo duas delas direcionadas a ele.

Foi uma importante personagem na história da igreja primitiva. No momento da escrita da carta aos Colossenses Timóteo estava junto de Paulo, em Roma, possivelmente de passagem. Timóteo morreu na defesa do evangelho, lutando contra o paganismo.

Epafras era um discípulo frutífero. Foi fruto da pregação de Paulo e após sua conversão se tornou um pregador do evangelho e pastor dos Colossenses. Foi ele quem deu início à igreja em Colossos, doutrinou e cuidava da vida espiritual da igreja e não tinha muito preparo para lidar com debates teológicos e o combate às heresias.

Diante da ameaça da heresia gnóstica viajou em busca de maiores conhecimentos e do apoio do apóstolo Paulo. Foi sábio e responsável com a igreja que o Senhor lhe confiou. Como não tinha capacidades para tratar de

certos assuntos, então, procurou quem tinha, foi ao encontro de Paulo para que ele tratasse dele.

Os crentes de Colossos não conheciam a Paulo. Converteram-se a Cristo com a pregação de Epafras e eram o alvo dos heréticos gnósticos. Passaram pela conversão real, tinham fé em Cristo e manifestavam amor verdadeiro por Deus e pelos irmãos.

Formaram uma igreja que dava prazer aos seus líderes. Quando Paulo orava por eles em vez de chorar, como fazia por outras igrejas, ele dava muitas ações de graças a Deus.

Esse será o tema desse estudo:

A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS NAS ORAÇÕES DE SEUS LÍDERES.

Um dos incentivos de Paulo para que as pessoas doassem em favor dos irmãos necessitados era que, ao receberem as doações, eles dariam ações de graças a Deus. Na maioria das vezes agradecemos quando estamos satisfeitos, e essa era a condição de Paulo. Ele estava satisfeito com as notícias que recebera dos Colossenses.

Veremos, então que a igreja que provoca ações de graças à Deus é aquela que **DEMONSTRA FÉ VERDADEIRA EM JESUS CRISTO**. Veja o texto: *"Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus"*.

Fé, num sentido geral, todos têm. A confiança de que algo de bom irá acontecer tem se confundido com fé. Sendo assim, se uma pessoa acredita que será socorrida na estrada, quando seu carro deu problema, é tido como fé. Isso não é fé, é pensamento positivo.

Acreditar que vai ganhar na loteria, quando fez um jogo, para muitos, é fé. Acreditar que vai ser curado de uma doença grave, quando o médico dá o diagnóstico de uma doença incurável, é fé. Acreditar que seu time vai fazer o gol, quando os dedos estão cruzados, é fé. Isso pode ser confiança ou esperança de que algo de bom acontecerá, mas fé isto não é!

Fé traz certeza e não apenas esperança. Esta não é uma fé que provoca ações de graças. Esse tipo de fé pode se tornar alvo de frustrações e de revolta contra Deus, mesmo porque nem sempre quem espera desta forma vê-se contente com os resultados. Deus pode decidir o contrário do esperado.

Muitos se frustram, porque empenharam sua confiança em algo improvável e que não aconteceu. Por ser um país cheio de fé desta natureza é que os brasileiros são extremamente supersticiosos. Vidro quebrado, gato preto atravessando a rua diante da pessoa, levantar com o pé esquerdo, por exemplo, pode ser determinante para um dia cheio de coisas desagradáveis e muito azar.

Em contrapartida, se andar com um trevo de quatro folhas, uma nota especial, um pé de coelho ou uma figa no bolso, pode ser o determinante para um dia cheio de acontecimentos agradáveis e muita sorte. Esse tipo de fé deixaria algum pastor dando glórias a Deus? De modo algum.

A superstição tem sido uma pedra no sapato de muitos líderes evangélicos, pois os fiéis desenvolveram um tipo de culto pagão, cheio de superstições e rituais especiais para conseguirem alcançar as bênçãos desejadas. Por isso é que temos notícias de cultos cheios de rituais, de objetos sagrados e elementos estranhos à Palavra de Deus.

A igreja que provoca ações de graças é a igreja como a igreja dos Colossenses, que provocava comentários por causa da sua fé em Cristo Jesus. Essa sim é a fé que leva os líderes à gratidão a Deus. Uma igreja que tenha fé somente em Cristo será sempre uma igreja de vitórias espirituais, enquanto a igreja supersticiosa será sempre uma igreja problemática.

O evangelho é pregado para a salvação dos perdidos. Porém, somente tendo um coração receptivo, ou seja, cheio de fé, é que o ouvinte receberá com prazer a mensagem ouvida e crendo se dobrará diante do Senhor como seu Salvador.

No entanto, ter a fé salvadora no coração é um privilégio dos escolhidos de Deus. Ela não brota no coração de todos. A fé salvadora é imputada no coração do pecador para que creia, como aconteceu a Abraão. Leia Romanos 4.9: *"A fé foi imputada a Abraão para justiça"*. O mesmo aconteceu a Noé: *"Noé achou graça diante do Senhor"* (Gn 6.8). A graça salvou a eles e a nós.

Esta fé não é de todos. Ela é daqueles que Deus privilegiou dando-lhes a salvação e lhes deu a fé para que se apossassem da salvação ofertada por Ele.

Em 2ª Tessalonicenses 3.2, Paulo disse: *"Porque a fé não é de todos"*. E em Tito 1.1, ele completa dizendo: *"Para promover a fé que é dos eleitos de Deus"*.

Se uma igreja demonstra ter fé verdadeira em Cristo Jesus, não uma fé mística e falsa, mas a fé que regenera, transforma e a direciona para a santificação, este sim será um excelente motivo para que o seu líder diga: *"Graças a Deus pela fé de minha igreja"*.

Os Colossenses ouviram o evangelho pregado por Epafras e creram. O Espírito Santo lhes abriu o coração e imputou neles a fé salvadora e, por isso creram em Cristo.

Eles não criam em invenções humanas, mas no Filho de Deus, para a salvação de suas almas. Por esse motivo é que Paulo estava grato. Deus os escolheu para serem salvos e a confirmação disto era a fé que demonstravam.

Esse é o tipo de fé que, como pastor, desejo ver exposta em todos os membros da igreja que pastoreio. A fé de que tudo vai acabar bem pode falhar, pois nem sempre Deus faz tudo acabar bem como desejamos e até corremos o risco de nos frustrarmos.

Mas a fé em Cristo nunca deixará ninguém envergonhado, pois aquele que crê em Jesus Cristo como seu Salvador será, sem dúvida alguma e sem o risco de falhas, salvo da ira divina e já tem garantido um lugar de paz no paraíso preparado por Deus. É essa a fé que você tem?

Veremos, também que a igreja que provoca ações de graças é aquela que **VIVE EM COMUNHÃO COM OS IRMÃOS EM CRISTO** - Olhe o texto: *"Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, desde que ouvimos... do amor que tendes para com todos os santos"*.

No último estudo na 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, entre outras coisas, tratamos da comunhão necessária entre os membros do corpo de Cristo. No capítulo 16.22, de 1ª Coríntios, Paulo deixou claro que se alguém não tem comunhão com Deus, também não poderemos ter comunhão com essa pessoa.

Se a igreja vive em comunhão ela viverá sob as bênçãos divinas. É incrível o quanto a mensagem sobre comunhão é necessária na igreja. Mesmo sendo do conhecimento de todos o valor que Deus dá à união entre os

membros do corpo de Cristo, muitas vezes pegamos pessoas fazendo oposições e provocando discórdias e divisões na igreja.

Verificamos quantos males e problemas podem ser causados por algumas palavras mal compreendidas ou ditas de modo irrefletido. Fica claro que as pessoas não estão assim tão dispostas a viverem na comunhão, como Cristo deseja para o seu corpo. Vimos no capítulo 16 de Romanos que devemos fugir da presença daqueles que provocam divisões entre irmãos.

A falta da comunhão entre os membros da Igreja sempre foi um problema e um empecilho para uma vida cheia de bênçãos entre os filhos de Deus. A igreja, como descrita em Atos 2.42-47, parecia perfeita, porém, não demorou muito para que problemas, brigas e preconceitos começassem a surgir. Isso aconteceu porque os crentes se esqueceram, como acontece hoje, do modo como Jesus amou Sua igreja e exige que nos amemos uns aos outros.

Há uma quantidade enorme de denominações. A maioria delas não surgiu pelo intento evangelístico, pois se assim fosse, não criariam um novo nome para a igreja. Quase que a totalidade delas surgiu como fruto de revoltas, inconformismo e manifestações de orgulho de um grupo que se achando melhor e mais preparado ou criando um grupo somente dos que melhor se relacionavam. Saíram da denominação e fundaram outra.

Os líderes destes grupos choraram a perda de fiéis e faltou muito para eles terem motivos de dar graças a Deus pela atitude deles. Paulo diz, no texto, que dava graças a Deus, em suas orações, porque ficou sabendo do amor que os Colossenses manifestavam para com todos os santos, os membros da igreja.

Uma observação necessária é que quando a Bíblia diz "*Santos*" ela nunca se refere a imagens de ídolos ou personagens da história que são homenageados ou venerados. Santos, na Bíblia, são todos os filhos de Deus que foram "*separados*" por Ele para a salvação. Na linguagem bíblica, eu, você e todos os crentes em Jesus somos santos do Senhor.

Então, foi louvável e um motivo de ação de graças, o amor que os Colossenses manifestavam uns pelos outros e por aqueles que lhes pregaram o evangelho.

Veremos agora que a igreja que provoca ações de graças é aquela que **TEM OS PÉS NA TERRA E O CORAÇÃO NOS CÉUS**. Olhe o texto: *“Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós por causa da esperança que vos está preservada nos céus...”*.

Paulo disse que *“O penhor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar”* (Rm 8.7). A verdade é que não se pode amar a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Jesus mesmo deixou claro que tem de haver uma decisão sobre a quem obedecer: *“A Deus ou ao mundo”*. Só se pode servir a um senhor.

Como é que manifestamos amor a este mundo? Quando valorizamos os bens terrenos acima, até mesmo, da nossa vida. Quando priorizamos os prazeres terrenos com maior intensidade do que amamos a Deus. Quando nos fazemos escravos daquilo que desejamos, como acontece a viciados.

Todos sabem que necessitamos de alimento, vestuário, diversões e prazeres. Não há nada de errado em querer se divertir ou se alimentar bem, porém a busca excessiva pelo prazer leva à luxúria e, o excesso de alimento leva à glotonaria. Deus é o maior interessado em que todos tenham prazer e se alimentem bem, porém tudo deve obedecer a padrões e normas divinas, sem excessos e tendo o próximo em alta consideração.

O crente é um peregrino por natureza. Hebreus 11.13, diz que *“somos estrangeiros e peregrinos sobre a terra”*. Estamos na terra, porém somos do céu. A conversão nos coloca numa situação diferente de todos os outros habitantes deste mundo. Apesar de termos nascido neste mundo e termos parentes nele, somos tidos por estrangeiros aqui. Essa não é a nossa pátria e o povo deste mundo não são nossos irmãos.

Em Efésios 2.19, Paulo disse: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus”*.

Assumimos uma nova pátria e um novo povo como nossos parentes. É por isso que nos tornamos como irmãos, pois em Jesus Cristo somos adotados por Deus, como seus filhos, para a salvação eterna. Quem, de fato, pensa no céu tem uma vida cristã produtiva e com menos riscos de cair em pecado. Procura viver de modo santo como o nosso Deus é santo.

O autor da carta aos Hebreus (12.1,2) diz: *“Portanto, também, nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-*

nos de todo o peso e do pecado, que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus".

Olhando para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o cristão evita olhar para os prazeres do mundo e desejá-los. Jesus nos ensina que o nosso tesouro, ou seja, aquilo que o nosso coração deseja, deve estar nos céus.

Sendo uma igreja que vive na esperança dos céus ela viverá feliz e fiel, dando a seus líderes momentos de alívio e satisfação e evitando disciplinas que trazem a nós grandes tristezas. Se tudo vai bem e a igreja está andando em fidelidade, então, há motivos vários para render muitas ações de graças.

Dissemos que a igreja que provoca ações de graças é aquela que tem os pés na terra e o coração nos céus porque Paulo disse que *"dava graças a Deus por causa da esperança que vos está preservada nos céus"*.

Com a conversão, os Colossenses mudaram o foco de sua visão espiritual. Eles direcionaram sua visão para o céu, e não é de se estranhar que por isso provocavam graças a Deus.

Paulo, confirmando que esse é o modo correto de agir, no capítulo 3.1,2, quando desafia aos que verdadeiramente se converteram a pensarem apenas nas coisas celestes: *"Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra"*.

Como vivemos neste mundo, é necessário ter os pés bem firmes na terra, trabalhando com zelo para sustentar nossa família e pagando nossas contas, sendo responsáveis com nossas obrigações como cidadãos e obedecendo, com zelo, as leis civis. Porém, devemos fazer tudo isto, mas com os olhos e o coração nos céus, onde nosso Salvador nos aguarda.

Paulo mostra que essa esperança foi implantada no coração dos Colossenses quando eles *"ouviram a palavra da verdade do evangelho, que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade; segundo fostes instruídos por Epafras, nosso*

amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo, o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito".

Aqui está o incentivo maior à evangelização. Um povo sem esperança foi regenerado pelo Espírito Santo e recebeu em seus corações a esperança em Cristo. Passaram a ser um novo povo, com uma nova pátria, o céu.

Paulo diz que essa transformação aconteceu quando ouviram o evangelho. Será que tudo o que tem sido pregado por aí é o evangelho? Qual seria, então o teor do evangelho? O que eles têm ouvido os encaminha para o céu ou para o inferno?

O teor do evangelho bíblico é o que mostra a situação miserável do homem, que estando longe de Deus está incapacitado a desejar ou buscar por si qualquer bem espiritual e tendo as coisas de Deus como repulsivas e desagradáveis.

O evangelho mostra que Deus, na sua infinita graça e misericórdia, enviou Seu Filho para salvar os pecadores, condenados por culpa de seus pecados, e sendo encravado na cruz garantiu salvação para todo o que nEle crer. O evangelho ainda diz que esses salvos devem andar de modo digno de Cristo, pois o mesmo que os salvou voltará para levar para Si os Seus salvos e os quer limpos e puros.

O evangelho assim pregado induz os homens a abandonarem suas vidas de pecado, crer unicamente no Salvador, tê-Lo como Senhor de suas vidas, confiar na recepção dos tesouros celestes e esperar a volta de Jesus Cristo vestido de vestes brancas, ou seja, com um coração puro e uma vida livre de vícios e pecados que mancham a vida do cristão e o afasta de Deus.

Muitas igrejas pregam um evangelho escravizador. Pregam a salvação como sendo um ato da vontade de Deus, porém dão ao homem o poder de decidir sobre se continuam ou não salvos, e cobram deles que consigam, por si mesmos, através de uma vida de absoluta obediência, manter a sua salvação, caso contrário, se perdem.

Contrariando esse modo de pensar, a Bíblia ensina a necessidade de obediência e de zelo com a vida cristã, o abandono do pecado e a busca pela santidade, porém numa salvação não conseguida através dos méritos por obras e obediências humanas, pois *"Pela graça sois salvos, mediante a fé. Isto*

(a fé) não vem de vós, é dom de Deus. Não de obras para que ninguém se glorie" (Efésios 2.8,9).

Os fariseus, na época que Cristo esteve com eles, foram chamados de hipócritas, pois sua religiosidade se baseava na obediência externa à lei e numa salvação conseguida através desta obediência. Jesus mostra que devemos depender só dEle.

Aqui neste texto, Paulo diz: *"O evangelho está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade; segundo fostes instruídos por Epafras".*

O evangelho pregado por Epafras se baseava na graça. O fato de aceitarem o evangelho da graça, que ouviram e a compreenderam fez com que eles produzissem frutos para o Reino de Deus e mudassem o foco de sua visão para o céu.

Todos os que desejam mostrar obras dignas de salvação olham muito para esse mundo e acabam caindo nas suas tentações. Aqueles que confiam na graça divina olham para o céu e depositam sua confiança nas obras realizadas por Jesus Cristo, assim, se por um acaso caem, se levantam confiantemente, pois sua salvação nunca dependeu de sua fidelidade própria e sim da fidelidade do seu Mestre, Jesus. A graça salvadora é também mantenedora dos salvos, fazendo-nos perseverar até o fim nos braços de amor de Deus.

Neste estudo tratamos sobre:

A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS NAS ORAÇÕES DE SEUS LÍDERES.

A igreja que provoca ações de graças é aquela que:

- **DEMONSTRA FÉ VERDADEIRA EM JESUS CRISTO.**
- **VIVE EM COMUNHÃO COM OS IRMÃOS EM CRISTO.**
- **TEM OS PÉS NA TERRA E O CORAÇÃO NOS CÉUS.**

Como pastor, que amo minha igreja, o meu desejo não difere de Paulo e as minhas ações de graças a Deus tem os mesmos motivos descritos neste texto.

Desejo que minha igreja demonstre cada vez mais uma fé segura em Cristo, pois assim ela nunca procurará movimentos heréticos que se aproveitam de pessoas com fé vacilante.

Desejo uma igreja de pessoas que pensam antes de ferir o próximo e se acontecer de ferir que se disponha a pedir perdão e a perdoar, se ferido.

Desejo uma igreja que ame o Senhor a ponto de abandonar tudo o que o afasta dEle. Porém que vive olhando para o Salvador e desejando Sua glorificação.

Uma igreja assim fará com que eu e todos os pastores orem a Deus e suas orações, em vez de lágrimas e intercessões, sejam cheias de muitas ações de graças.

Que Deus vos faça ser uma igreja que provoca ações de graças por seus líderes.

3º - A ORAÇÃO DE PAULO PARA UMA IGREJA FIEL

Oração foi o meio deixado por Deus para ser usado pelos homens para se chegarem à presença de Deus, desde o início da história humana. Através dela o homem se aproxima de Deus, conversa com Ele, faz seus pedidos, suas queixas, conta a sua dor e chora diante do único que pode consolá-lo.

Orar não é fácil, porque não é possível ver aquele a quem dirigimos nossa oração. Orar requer fé e confiança. Por isso não é fácil se aproximar dEle e muitos não têm essa ousadia, pois ela é conseguida com a compreensão de que Jesus nos deu acesso ao trono da graça de Deus. Sem fé em Jesus Cristo não existe razão para orações, pois Ele é o único mediador entre os homens e Deus (1ª Tm 2.5) e qualquer resposta às orações dependerá do que Ele fez e nunca do que o homem pode fazer.

A incompreensão desta proximidade levou ao primeiro crime da história. A incompreensão continua sendo a razão de muitos erros da igreja atual. A oração tem sido negligenciada por alguns e usada de modo errado por outros. Devemos saber mais sobre ela para agirmos corretamente e sermos beneficiados por ela.

Neste estudo trataremos sobre:

A ORAÇÃO DE PAULO PARA UMA IGREJA FIEL.

Em primeiro lugar, veremos: **O MOTIVO DAS SUAS ORAÇÕES.**

Normalmente oramos por quem está mal, desempregado, doente, com problemas familiares, preocupado ou ansioso. Oramos por quem está vivendo em rebeldia, rogando a Deus por seu retorno à sensatez. Oramos rogando a Deus que os problemas sejam resolvidos e a pessoa, alvo das orações, possa experimentar a paz.

Nesse texto, após mostrar que a Igreja de Colossos era uma igreja que o fazia dar graças a Deus porque ela era uma igreja de fé, amor ao próximo e tinha seus pés na terra, mas o coração nos céus, Paulo então diz: *“Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós”.*

Paulo não estava motivado a orar pela igreja dos Colossenses por causa de problemas, perseguições ou sofrimentos, mas porque a igreja continuava fiel, mesmo em meio a sofrimentos, provações e muitas tentações. Esse era um motivo justo para gastar tempo em oração.

É comum que oremos pelos filhos afastados, rebeldes e com problemas. Por eles intensificamos nossas orações, mas pelos filhos fiéis e tementes a Deus, pouco oramos. Paulo ensina que devemos orar por eles exatamente porque permanecem fiéis, para que assim permaneçam. A motivação da oração de Paulo foi a fidelidade daquela igreja.

Em segundo lugar, veremos **O PEDIDO CONTIDO NA SUA ORAÇÃO.**

É certo que gostamos de estar bem e pedimos sempre a Deus por uma vida segura, tranquila e saudável. Isso não é pecado, mas não pode ser a nossa única motivação, pois vivemos num mundo amaldiçoado por Deus, no qual o próprio Mestre avisou que enfrentaríamos sofrimentos, aflições e perseguições. Se o que pedimos é apenas uma vida tranquila na terra, fatalmente nos frustraremos, pois, a paz na terra pode ser momentânea, a saúde passageira, a paz e a tranquilidade podem ser impossíveis.

Temos de manter nossa esperança nos céus. Não podemos esperar viver na terra aquilo que nos está prometido apenas para o céu. Esse é um erro que nos fará desanimar e nos afastar de Deus.

O pedido de Paulo foi: *“De pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual”*.

Paulo revela que o mais importante na vida do crente é sua intimidade com Deus. A saúde espiritual do crente depende da sua proximidade com o Senhor, por isso ele diz: *“De pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade”*.

Por conhecer os nossos amigos e parentes próximos nós sabemos quais são os seus projetos, seus desejos, os gostos e os desgostos. A proximidade com eles nos faz conhecedores dos seus medos e anseios. E por conhecê-los sabemos o que os fazem felizes ou tristes. E por conhecê-los saberemos o que dizer ou fazer para que se sintam bem. Saberemos, também, como estimulá-los ou consolá-los.

O maior desejo do crente fiel é agradar a Deus. Sua motivação para fazer ou deixar de fazer algo é a reação divina. Sua alegria nos dará contentamento e prazer de ter feito Deus feliz com nossas atitudes obedientes. Saber que Deus está feliz conosco nos faz satisfeitos e nos motiva a continuar tentando acertar.

Há em nós o medo de não agir corretamente. Temos medo de fazer algo errado e causar o Seu descontentamento conosco. Temos temor da Sua ira, e devemos ter mesmo, pois ele é poderoso, santo e puro.

Paulo ora para que os crentes conheçam a vontade de Deus. Não apenas isto, mas que *“Transbordeis”* no conhecimento da Sua vontade.

Conhecer a Deus e Sua vontade é o primeiro passo para acertar. Só conhecendo a Deus e Sua vontade é que teremos a oportunidade de acertar e assim nos sentirmos bem por termos feito aquilo que o agrada.

A Bíblia expressa a Sua vontade. Ela é a carta de amor de Deus por nós. Ela mostra o quanto Deus foi capaz de amar, perdoar e agir para o nosso bem, mesmo diante de nossa ingratidão e infidelidade. Ela mostra aquilo que o agrada e aquilo que o desagrada. Cabe a nós conhecer a Sua vontade e cumpri-la.

A oração de Paulo não difere das orações dos pastores fiéis, que continuam orando para que os crentes conheçam a vontade de Deus e façam o correto, pois a fidelidade trará consequências positivas para suas vidas e os encherá das bênçãos divinas.

Em terceiro lugar, veremos **AS CONSEQUÊNCIAS ESPERADAS NA VIDA DOS CRENTES.**

Toda ação provoca uma reação, seja positiva ou negativa. Vimos o desejo paulino de que a igreja conhecesse a vontade de Deus. Na sequência veremos que conhecer a Sua vontade e fazer o que Lhe agrada provocará mudanças na vida do crente e Lhe trará benefícios espirituais e materiais.

“A fim de viverdes de modo digno do Senhor”.

Quando éramos incrédulos, como Paulo retrata em sua carta aos Efésios, *“Estávamos mortos em nossos delitos e pecados, e andávamos segundo o curso deste mundo, o príncipe da potestade do ar e segundo as inclinações da nossa carne e éramos, por natureza, filhos da ira”* (Ef 2.1,2). Nesse tempo agíamos de acordo com o senhor que dominava sobre nós e nos direcionava para nossa destruição. Mas, segundo a misericórdia divina, Ele nos tirou desse caminho de trevas e nos trouxe para o reino da luz, para os braços do Filho bendito que nos deu a Sua própria vida.

Agora há uma nova motivação para vivermos de modo diferente. Não o agradaremos 100%, isso é certo. Não conseguiremos entrar nos céus por

nossa fidelidade, e é por isso que somos “*Crentes*”, pois cremos que Cristo é que foi fiel e agradou a Deus e isso provocou a nossa aceitação.

Diante disto, passou a existir em nós um grande desejo de fazer a Sua vontade e agradá-Lo com a nossa vida. Percebemos que ela deve refletir a santidade e pureza daquele que deu Sua vida por nós e que devemos nos portar de modo digno daquele que nos representa nos céus, pois devemos representá-lo dignamente na terra.

“Para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus”.

Uma das descobertas que o crente faz é que a vida somente tem sentido se vivida para Deus. A razão da nossa existência não é nossa felicidade e bem-estar, mas a promoção da glória do nosso Criador. Enquanto nós estivermos no centro das atenções nós não conseguiremos cumprir a razão da nossa existência e também não conseguiremos ser felizes.

Nos preocupar em conhecer e cumprir a vontade do Senhor nos leva a viver “*Para o seu inteiro agrado*”. Não devemos fazer as coisas para nosso bem ou para nos satisfazer, mas para agradá-lo. A promoção da glória de Deus provocará em nós a verdadeira alegria. A certeza de ter agradado a Deus provocará em nós o verdadeiro prazer.

Isto nos fará “*Frutíferos*”. Não há nada mais frustrante do que não produzir nada de útil. Uma vida sem propósito é triste, porém, saber que devemos agradar a Deus e agradá-lo fará de nós servos satisfeitos e os frutos desta união homem-Deus fará produzir em nós os frutos que seriam impossíveis numa vida que tinha como alvo a nossa satisfação.

“Sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória em toda a perseverança e longanimidade”.

A força que desejamos ter vem do Senhor. Nunca seremos fortes se estivermos distantes dEle. Essa força, antes desconhecida, é experimentada ao conhecer e praticar a Sua vontade.

O poder de Deus é imenso. Nenhum ser, seja humano, material ou espiritual, poderia detê-lo ou resistir à Sua vontade. Como Isaias nos ensina: “*Agindo Deus, quem o impedirá?*” (Is 43.13).

Esse poder está disponível aos Seus. Em Marcos 16.17,18, lemos: “*Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão*

demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

O poder de Deus está disponível para que, como Seus representantes, façamos a Sua obra. O poder de Deus deve ser usado para proclamação do Seu Filho e para que Seu nome seja conhecido na terra. O poder de Deus, assim como tudo o que Ele criou, deve promover a Sua glória.

Usar o poder de Deus para a Sua glória, provocará mudanças em nosso caráter. Passaremos a ser *“Perseverantes e longânimes”*. Não desistiremos facilmente diante das situações ruins. Também não seremos precipitados. Procuraremos o melhor momento para agir, de acordo com a vontade do nosso Senhor.

A mudança de comportamento provocará a produção de bons sentimentos em nós: ***“Com alegria, dando graças ao Pai”***.

Como disse Neemias 8.10, *“A alegria do Senhor é a nossa força”*. Quando vivemos para fazer a Sua vontade, preocupados em agradá-lo com o nosso modo de viver, mudanças positivas ocorrem no nosso ser e sentimentos, como a alegria, surgem em nós, nos fazendo pessoas mais agradáveis e úteis.

Pessoas que possuem tudo o que necessitam e vivem murmurando tornam-se desagradáveis. A alegria do Senhor em nós nos torna pessoas felizes e gratas. Paulo disse: *“Grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento”* (1ª Tm 3.6-12).

Saber que não merecemos nada da parte de Deus e saber o tanto que recebemos dEle, nos transforma em pessoas gratas que investirão tudo o que possuem para demonstrar sua gratidão a Deus que tudo, e de modo gracioso, fez por nós.

“Que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”.

Deus nos tirou de uma situação terrivelmente ruim para nos colocar numa situação incomparavelmente maravilhosa. Nos tirou nas mãos do império das trevas e nos fez Seus filhos, adotados em Cristo. Esta nova situação, além das bênçãos incontáveis, nos trouxe também para uma condição nunca antes pensada: Nos fez herdeiros de Deus.

Somente os filhos herdam os bens do pai. Servos, empregados e amigos não herdam, mas os filhos sim. Não há nada que possamos fazer para nos tornar Seus herdeiros. Ninguém pode fazer nada para conseguir essa graça.

Essa foi uma atitude de Deus. Deus resolveu nos escolher, nos purificar com o sangue do Seu Filho, nos atraiu a si e nos salvou. Além disto tudo, nos fez seus herdeiros. Participantes da Sua glória, das moradas celestes que Jesus foi nos preparar e nos levará para lá, quando voltar em Sua glória para nos buscar.

Deus nos *“Fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”*. Todo e qualquer mérito desta escolha e da recepção desta graça está nEle. Não há nada em nós que poderia forçá-lo a nos fazer Seus herdeiros. Por isso, tendo este conhecimento, nos tornamos gratos a Ele.

Ao lermos textos como este, nós somos motivados a orar com mais afinco, a sermos mais próximo de Deus, pois esta proximidade só traz benefícios para nós. Uma igreja que hora é mais forte, mais resistente às provações e enfrentará os problemas com muito mais maturidade e sabedoria.

Paulo mostrou que não se deve orar apenas pelas igrejas que estão com problemas. Igrejas que estão sadias precisam das orações para que se mantenham fiéis e possa crescer na graça e no conhecimento do Senhor da igreja e tem mudanças necessárias para que se torne ainda mais útil para Sua obra.

Você, meu irmão, invista mais em oração. Gaste mais tempo com Deus. Crie, através da oração, uma intimidade tal que a vontade de Deus deixe de ser um segredo para ti, mas que ela se torne tão natural que fazer a Sua vontade seja parte da tua vida.

Que Deus nos abençoe!

4º - A GRANDE BÊNÇÃO

Quem não gosta das bênçãos Divinas? Pessoas, mesmo as não crentes, as desejam e até pedem que oremos por elas neste sentido. Esaú, quando se viu sem as bênçãos de seu pai, disse: *“Não tem aí pelo menos uma bênção?”* Uma única bênção lhe deixaria satisfeito.

As pessoas podem desrespeitar os crentes, mas gostam quando um crente ora por eles quando estão doentes. Desejam a solução de seus problemas financeiros, familiares, conjugais e trabalhistas. Desejam viver em paz. A confiança que temos em Deus faz com que se sintam seguros de que receberão algo do Deus. O mesmo Deus que desprezam quando tudo lhes está indo bem.

O problema é quando priorizam tais bênçãos e se esquecem da maior bênção que Deus dá – A Salvação. Não adianta receber todas as bênçãos terrenas que Deus pode dar e não ter a salvação. A saúde não lhe servirá de nada. A boa condição financeira pode lhe trazer benefícios, mas não poderá levar nada consigo ao morrer. Pode ser muito abençoado aqui, mas sem a salvação, de nada lhe aproveitará ser um abençoado.

Paulo afirmou isto: *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes dos homens”* (1ª Coríntios 15.19). Todos nós temos necessidades terrenas, e temos de pedir as bênçãos somente a Deus, pois só ele é nosso provedor, mas não podemos focar apenas nas coisas terrenas.

Jesus conta de um mendigo que não tinha nenhum bem, não tinha saúde e comia migalhas, mas tinha a graça de Deus, e ao morrer ele é visto nos braços do Pai. Na glória ele nem se lembrará dos problemas e das privações que passou nesta terra. Mas, aqueles que tiverem muitos bens e riquezas e não tiver a Graça divina, se lembrará com tristeza por ter tido tudo o que precisava, no entanto, desprezou a maior das bênçãos que Deus tinha para lhes dar.

O texto nos fala de Jesus Cristo como a maior bênção divina para a humanidade. Jesus é uma personagem da história da humanidade. Qualquer historiador, sem muito esforço, confirmaria a existência de Jesus, de seus atos e o grande alvoroço que ele causou quando esteve entre nós e quando partiu. Sua existência é inegável. Uma pessoa pode até dizer que não o aceita como

salvador, mas não poderá dizer que Ele é uma invenção dos seus discípulos ou uma fraude.

Nosso estudo tratará sobre:

A MAIOR BÊNÇÃO QUE DEUS TEM PARA OS SEUS FILHOS.

Você especial para Deus. Através de Cristo Ele te abençoa. Ele te tirou das trevas e te trouxe para junto de Si. Essa é a grande bênção de Deus para você.

Qual das bênçãos que você tem recebido de Deus que te faria conta-la com alegria, de boca cheia? Qual você tem contado para parentes, amigos e vizinhos? Qual delas você fala constantemente? Será que você sabe mesmo qual é a maior bênção de Deus para você? Esse texto fala das grandes bênçãos que temos em Jesus Cristo.

Em primeiro lugar trataremos sobre uma grande bênção: **A LIBERTAÇÃO DO IMPÉRIO DAS TREVAS** (v.13) *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”*.

Uma das grandes bênçãos foi nos libertar do Império das trevas. Nós não somos mais escravos para obedecer à carne. Não somos mais impedidos por nós mesmos de dizer não às suas inclinações. Temos a capacidade de dizer “Não”. Ele nos deu Seu Espírito para nos mostrar que nós não somos mais prisioneiros dos nossos desejos. Por isso a Bíblia diz que somos responsabilizados a *“Matar a nossa natureza terrena”*.

No dia 13 de maio de 1.888 a princesa Isabel assinou a Lei Áurea que libertou os negros escravizados da escravidão. Foi um ato heroico e corajoso. Eles foram libertados, porém não foi dado a eles a capacidade de se manterem numa vida digna. Muitos dos negros livres passaram a ter uma vida miserável. Livres do trabalho, porém, sem ter como obter alimento para sua família, muitos se tornaram marginais. Trouxeram para si uma fama ruim que persiste até hoje.

Isso não aconteceu conosco. Deus nos libertou do império das trevas e, automaticamente nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Nos tirou de uma situação de escravidão e nos fez assentar, representativamente, no trono, na glória.

O texto diz: *“Ele nos libertou do império das trevas”*. Um erro grave, pregado por muitos pregadores, é afirmar que o crente, após ter sido libertado das trevas, passa a ser responsável por manter-se salvo por conta própria. Esse é um erro, pois nenhum crente poderia dizer que após sua conversão nunca mais pecou. E pecando estaria perdido. Deus fez por nós o trabalho completo. Ele não nos deu uma possibilidade de salvação, ele nos salvou.

Por pensar assim é que passaram a crer na possibilidade de se perder a salvação. A salvação que é eterna e incondicional, passou, para estes, a ser pregada como condicionada às atitudes humanas e deixou de ser eterna para se tornar passageira, pois o crente perde, ganha, perde de novo, ganha de novo... O crente deve viver sob a segurança que o Salvador garante e gozar a paz dada por Ele.

Como estávamos no período em que éramos escravos das trevas? Romanos 5.12, Efésios 2.1 e Colossenses 2.13, dirá que nesse tempo todos nós estávamos mortos. O morto não responde a nenhum estímulo. Ele é incapacitado por seu estado a responder, pedir socorro ou reagir a qualquer estímulo.

O ímpio (não convertido) possui apenas uma natureza, caída pervertida e morta espiritualmente. O Crente (convertido) recebe uma nova natureza. Ele terá de conviver com as duas. Uma que quer destruí-lo e a outra que quer salvá-lo. Mas, guiado pelo Espírito ele é levado a vencer a força que o pecado tem sobre si. Por isso devemos alimentar o Espírito para a vencermos a carne.

O não convertido não lutará contra o pecado. Ele não terá motivo algum para não o praticar. Ele é guiado por sua natureza pervertida e morta e assim agirá naturalmente. Ele se entregará a tudo o que acha que é certo, mesmo sendo errado.

É por isso que Marcos 4.11,12, João 12.40 – 8.47 – 8.43, afirmam que além de estarmos mortos, nós também estávamos cegos e surdos. Nós não víamos o mal que praticávamos. Era-nos tão natural que nem percebíamos que o nosso comportamento era ofensivo a Deus, mesmo porque, para nós, nesse tempo, a vontade divina não nos interessava.

Assim como filhos não ouvem a seus pais quando avisados de que seu comportamento lhes trará prejuízos, os pecadores continuam na prática do erro. É como fumantes, que ao comprar cigarros veem na embalagem o aviso

de que o cigarro causa câncer, mas mesma assim continuam a fumar. Seu prazer é mais importante do que sua vida. O aviso não tem nenhum efeito sobre seu comportamento. Estão cegos e surdos.

Em João 5.20, lemos: “*Deus nos tem dado entendimento para reconhecermos a verdade*”. É Deus que nos dá o entendimento, para reconhecer o erro e vermos os prejuízos causados por nós a nós mesmos. Isso é o ato libertador que recebemos de Deus.

E Tito 3.3 diz que éramos “*ignorantes*”. Não se trata de brutalidade, mas de falta de conhecimento da nossa real e triste situação.

Além disso éramos “*escravos*”, diz II Timóteo 2.25, 26. Éramos guiados por nós mesmos para no nosso mal, e isso fazíamos com prazer e investíamos todos os nossos recursos nisso. Éramos como um pedaço de pau boiando na correnteza, sem reação. Apenas levados.

Mortos, cegos, surdos, escravizados, sem entendimento e ignorantes. Que triste estado era o que nós estávamos. Foi deste estado que fomos libertados. O não convertido não vê o mal que pratica, mas após a sua conversão ele cai em si e se espanta do mal que praticava, como aconteceu a todos nós.

Nós pecávamos por natureza. Primeiro por nascimento. É o que diz o Salmo 51.5, 58.3 e Romanos 3.9,10. O homem já nasce pecador. Não precisa ser ensinado ou estimulado a pecar. É o pecado original. É o que afirma o Salmo 58.3, que diz que na concepção o ímpio, ou seja, todos nós, nesse tempo, já nos rebelamos contra Deus e ao nascer nos afastamos dEle.

Pecamos, também, por prática. É o que afirma Gênesis 6.5 e Provérbios 22.15. Pecamos porque praticamos pecados. Somos condenados no pecado de Adão, mas também pelo nosso. O pecado de Adão foi a rebeldia e não o ato apenas de comer do fruto. Todos somos rebeldes e não temos como negar essa triste realidade.

Pode o morto se levantar? Pode o cego dar visão a si mesmo ou surdos a si a audição? Podem os escravos se remirem? Pode o ignorante ensinar a si mesmo? Podem os pecaminosos por natureza mudar a si mesmos? Certamente que NÃO!

O homem não pode mudar a si, se essa iniciativa não vier de Deus. Jó 14.14 e Jeremias 13.23 nos ensina essa verdade. Estaríamos como Lázaro no

túmulo, mas o Senhor operou o milagre em nós. O milagre foi físico e espiritual (Efésios 2.1). Ele nos salvou. Ele se importou conosco. A Salvação só pode vir por Deus. João 15.16, afirma que Deus faz a Sua escolha.

Muitos, ao encontrar pessoas famosas, tiram fotos e mostram a todos. A verdade revelada no texto é muito maior. Deus olhou para você. Deus te aproximou a Ele. Ele te salvou, e esse seria um grande motivo para você contar a todos o grande milagre que Deus fez em ti.

A depravação do homem é mostrada na corrupção do coração (Jeremias 17.9); na cegueira do Coração (II Co 3.13,14); na dureza de coração (Rm 10.21 / Is 63.10 / Ef 4.18) na escravidão do coração (Rm 8.21 / Tt 3.3 / 2 Tm 2.25,26) no desejo contrário a sua vontade (Gn 4.7 - *“O teu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”*).

Tudo isto mostra que o homem é totalmente depravado. Sem a atuação do Espírito em nós nunca reagiríamos. Esta é a diferença entre o pensamento de Calvino e Armínio. Armínio defendia que o homem não é totalmente depravado e por isso defendia que o homem pode tomar decisões sem a ação do Espírito e por isso é responsável por sua salvação. Para ele o homem nascia puro.

João Calvino defendia a total dependência do homem na ação do Espírito Santo, porque o homem é totalmente depravado. Sem a ação divina todos nós estaríamos eternamente e irremediavelmente perdidos.

A criança já nasce pecadora. O egoísmo na criança é prova do pecado desde a infância. A criança grita: *“O brinquedo é meu!”* A estultícia está ligada ao coração da criança. Estultícia é a esperteza para a malícia (Pv 22.15). A birra da criança é a tentativa de dominar os adultos. O mal vem de berço (Sl 58.3).

Efésios 2.3 afirma que que andávamos fazendo a vontade da carne, dos pensamentos e éramos guiados por forças malignas e por natureza éramos condenados, filhos da ira de Deus e certos da condenação eterna.

A nossa depravação é total, no corpo e Alma. O corpo (Gn 3.16,19) passou a degenerar-se. Se cansa. O cabelo cai. Sente dor, tristeza e sono. Toda beleza passa e toda força diminui.

A mente foi afetada e suas capacidades diminuíram. II Coríntios 3.13,14 e Efésios 4.17,18 revelam que éramos obscurecidos de entendimento. No meu

tempo de ensino médio decorava cerca de 15 páginas. Hoje tenho de registrar tudo para não esquecer.

Nossas emoções também foram contaminadas pela depravação. Passamos a ter prazer em emoções absurdas, como filmes de terror, violência, violação moral, etc (Rm 1.28,32). No caso do ímpio Deus os entrega a suas emoções para se destruírem a si mesmos.

Nossa vontade passou a nos impulsionar para fazer coisas erradas. Tomamos decisões e agimos de maneira errada por escolha própria (Rm 1.26,27). Foi necessário que Deus dominasse a nossa vontade.

O homem se tornou incapaz de tudo, no que se refere ao Bem! Por isso foi necessário que Deus nos libertasse do Império das trevas.

Há duas palavras que precisam ser entendidas: Perdão e Justificação. O perdão é um ato negativo. O perdoado continua sem nada. Ele não deve, mas também não tem. A justificação é um ato positivo, pois nela Deus imputa no pecador perdoado a justiça de Cristo. Ele nos dá créditos que não tínhamos e nos assegura, nEle, os bens ofertados na salvação.

Além disso, como éramos devedores, por conta do nosso pecado, Ele nos redimiou e nos remiu. Ele pagou nossa dívida e nos deu créditos infinitos. Ele garantiu que nossa situação de libertos não seria igual à situação de escravos. Livres, e não mais devedores, podemos dizer NÃO! ao pecado.

Em segundo lugar, veremos uma outra grande bênção de Deus para nós: **A RECONCILIAÇÃO COM DEUS** (v. 21,22^a) *“E a vós outros também que, outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou... mediante a sua morte”*.

Quando estando descontrolado o empregado grita com seu patrão e por sua atitude espera pela demissão imediata. Porém, percebendo a possibilidade de se corrigir e restabelecer a paz ele fica aliviado. A raiva do patrão pode lhe trazer muitos prejuízos. A reconciliação deve ser buscada com urgência para não perder o emprego.

O homem brigou com Deus. Rejeitou Sua lei e a desobedeceu. Virou suas costas para Deus e passou a viver como autônomo. Passou a viver segundo a sua própria lei e fazendo a vontade dos seus corações e da sua mente pervertida e corrupta. O homem quer viver sem a interferência divina em sua vida, por isso foge de Deus, da igreja e da Bíblia.

O homem sem Deus tem medo de Deus. O homem vivendo em pecado foge da presença de Deus. Há uma ruptura no relacionamento entre o pecado e Deus.

Com isto houve uma ruptura no relacionamento entre os homens e Deus. Deus cortou as relações com os homens, porém Ele próprio abriu um novo caminho para a reconciliação.

Ele decidiu relacionar-se com os homens através de uma única pessoa – Seu Filho Jesus. Através dEle fomos reconciliados e voltamos a ter acesso a Deus.

O texto nos diz que antes éramos “*estranhos*”. Estranho é alguém com o qual não se tem intimidade alguma. Aos estranhos não se deseja o bem, nem o mal. Apenas ignora-se. Assim éramos com Deus. Nós o ignorávamos.

Também éramos “*inimigos no entendimento*”. Havia uma rejeição a tudo o que é divino e bom. A nossa vontade, emoções e motivações nos colocavam em oposição a Deus. Não éramos apenas indiferentes, éramos seus inimigos e Deus inimigo nosso. Éramos, por isso, filhos de Sua ira (Efésios 2.3).

Muitos convertidos relatam sua aversão aos crentes. Um irmão, Presb. Miguel, conta que não gostava de crente. Um dia recebeu uma porção da Bíblia de um pastor que lhe deu uma carona. Não querendo andar com aquilo na mão escondeu e perdeu. Como Deus estava tocando em seu coração ele sentiu uma grande curiosidade e procurou o pastor para ter outra.

Tudo isso mudou quando Deus agiu em nós. Sua morte promoveu nossa reconciliação. Não há mais estranheza ou inimizade. Há prazer e alegria no encontro com Ele.

Agora não há mais estranheza, mais inimizade. Há prazer na presença de Deus. Quando a Bíblia aponta nosso erro, não nos rebelamos, mas agradecemos a Deus por nos ter mostrado o nosso erro e nos corrigimos. Não éramos apenas indiferentes. Éramos inimigos, filhos da ira, destinados à perdição. Até que Cristo promoveu a nossa reconciliação.

“Ele nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.

Ele nos fez assentar nos lugares celestiais. Jesus nos representa na presença do Pai. É como se nós já estivéssemos assentados na presença santa de Deus. Cristo é o cabeça da igreja. A cabeça está lá representando a sua igreja. E estamos lá com Ele.

O Pai passou a nos tratar com base nas atitudes e na fidelidade de Jesus. Ele aplicou em nós a fidelidade de Cristo e com base na Sua fidelidade Ele trata conosco.

Além disso tudo ele nos adotou como filhos, em Cristo. O que alguém pode fazer para ser adotado? Nada. A criança pode ver um casal chegar e fazer gracinhas, mas isso não obrigará ao casal a adotá-lo.

Nada poderia obrigar Deus a nos adotar, mas Ele, livremente nos adotou. Passou a nos tratar como filhos, herdeiros com Cristo. Como Seus filhos estamos numa situação especial. Nossa situação mudou de rejeitados a filhos de Deus. Tudo isto por causa da grande bênção: A Reconciliação promovida por Jesus Cristo na cruz.

Em terceiro lugar, veremos que **A BÊNÇÃO DIVINA TEM OBJETIVOS DEFINIDOS** (v.22b) *“Para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis”*.

Constantemente vimos pessoas desmanchando o que havia iniciado. São construções sendo refeitas, alunos trancando matrícula na faculdade e iniciando um novo curso e até gente pondo fim em seu casamento e recomeçando outro.

Isto demonstra que essas pessoas não tinham um objetivo definido quando deram o primeiro passo. Estes começaram a caminhada sem definir um ponto de chegada.

Deus não é como nós. Ele tem objetivos definidos em tudo o que faz. Nossa instabilidade nos faz pensar que Deus agirá como nós. Mas a instabilidade é nossa, não é de Deus.

O texto revela três objetivos claros de Cristo a nos abençoar com a Salvação. Diz que Ele nos abençoou para nos apresentar perante ele: Santos, Inculpáveis e Irrepreensíveis.

Judas 24 e 25, diz que *“Ele é poderoso para nos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis”*. É Ele quem vai nos limpar e não nós mesmos. Quando estamos sujos e tentamos nos limpar acabamos nos sujando mais ainda.

Sabemos que *“santo”* é o mesmo que separado. Foi Ele quem nos separou e nos santifica para Ele. Ele nos separou para que não sejamos guiados pela soberba e desejos do mundo para não sermos levados à morte.

Sendo assim, Deus nos reconciliou consigo para que nos separássemos dos prazeres pecaminosos do mundo e nos uníssemos a Ele, em santidade.

Vimos também que ele nos reconciliou consigo para tirar de nós o peso da culpa. Muitas pessoas têm sua vida destruída por causa da culpa de erros cometidos no passado, na mocidade.

Muitos gastam a vida em angústias por causa da culpa. Um aborto realizado na adolescência, atos sexuais ilícitos, traições, mentiras, furtos e desonestidades. Pecados, quando não confessados e perdoados, acompanham o pecador e minam as forças espirituais pela vida toda.

Pecados devem ser confessados e a paz abraçada pela atuação de Cristo. Ele já perdoou. Não precisa guardar culpa no coração.

Satanás é o acusador que nos lembra dos nossos pecados. Porém, em Cristo somos livres da culpa. Ninguém é pior ou melhor que os outros. Somos todos igualmente merecedores da ira de Deus. Quando ele disser que não merecemos o bem, devemos concordar: *“Não mereço mesmo!”* Mas recebemos a graça do Senhor mesmo sem merecer.

É isso que nos faz crentes. Saber que não mereço me faz crer que só posso ter a Bênção de Deus por Cristo e por isso creio nEle. Todo o bem que vem de Deus só é recebido por causa do que Cristo fez por mim.

Romanos 8.1, diz que *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*. A culpa foi retirada de nós e o próprio Deus é quem nos justifica. Devemos nos esquecer dos pecados confessados. Se nos lembrarmos deles deve ser apenas para nos lembrar da nossa triste condição sem Deus para nos fazer valorizar a salvação dada por Cristo.

Por último, veremos que Deus nos quer *“irrepreensíveis”*. Em Romanos 6.1 e 15, Paulo nos questiona se vamos praticar pecados por que a salvação que recebemos não nos custou nada, e a resposta é clara: NÃO!

O pecador impenitente deve ser repreendido. Deus abriu nosso coração e nos deu seu Espírito Santo para que sejamos guiados por Ele em santidade de vida, vivendo num mundo pecaminoso sem ser contaminado por ele.

Viram que ao agir Deus tinha objetivos e os maiores beneficiados fomos nós? Se o obedecemos e deixamos a rebeldia nos beneficiamos disso tudo.

O texto diz mais: *“No qual temos a redenção, A remissão dos pecados”*. Em Cristo temos todas as riquezas celeste disponíveis a nós. Sem Ele não temos nada da parte de Deus.

Ele nos redimiou ou remiu. Quer dizer: *“Adquiriu de novo. Libertou do ônus. Pagou a dívida. Libertou de cativo. Reabilitou. Perdoou a dívida”*. Cristo pagou a nossa dívida nos trouxe para perto do Pai e nos deu um grande crédito.

Em 2 Reis 4.7, Elizeu fez um milagre para uma viúva. Após multiplicar o azeite lhe disse: *“Vai, vende o azeite e paga a tua dívida”*. Ainda lhe sobrou para o seu sustento. Foi isso que Deus fez por nós.

Em Mateus 18.27, O Senhor mandou o devedor embora e perdoou a dívida. Deus não cobrará de nós uma dívida que foi pago por Cristo na cruz. Isso seria um ato de injustiça da parte de Deus. A dívida paga não pode ser mais cobrada. Ele se satisfez com a obra de Jesus.

O salmista disse: *“Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre”* (Salmo 49.7,8). Nossa salvação foi de graça para nós, mas foi o bem mais caro comprado por Deus.

O texto passa a falar da pessoa de Jesus. Quem é Ele? Quem é Jesus, o nosso Salvador?

“Este é a imagem do Deus invisível”. Romanos 1.3-6 nos ensina quem ele é, o que faz e de quem somos. Ele é Deus que todos nós veremos. O Pai é Espírito, mas o Filho recebeu um corpo visível.

Ele é: *“O primogênito de toda a criação”*. Ele não faz parte da criação, pois a criou. Não houve um tempo em que o Pai não tinha Filho, e nem Espírito Santo. João 1.1, diz que ele é o Criador e tudo foi feito por Ele.

Tem muito crente com medo de demônios. Isto porque não reconhecem a Cristo como Deus, o Criador. Todos os demônios são criatura dEle. São submissos a Ele. Se servimos ao Criador não precisamos temer às suas criaturas.

O texto diz mais: *“Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus, e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades”*.

O Apocalipse revela a vitória do Criador sobre a criatura rebelde. Revela que aqueles que andam com o Senhor reinam com Ele. Todos os que confiam no Senhor serão glorificados e se tornarão vitoriosos, como Ele.

“Tudo foi criado por meio dele e para ele”. Nós fomos criados por alguém especial, de modo especial, para uma missão especial e para um destino especial. Devemos nos valorizar e ter uma auto estima lá em cima.

“Ele é antes de todas as coisas e nele, tudo subsiste”. Ele é o Criador e o Mantenedor da vida. Sua vida trouxe vida. Seu retorno trará destruição. Sua volta definirá o fim da criação condenada.

“Ele é a cabeça do corpo, da igreja”. É o Senhor, porém a Igreja é parte do seu próprio corpo. Somos parte do nosso Salvador e essa condição muda toda a nossa história e nosso destino. Ele voltará e nos receberá para que onde Ele esteja, estejamos com ele (João 14.1,3).

Com todas estas afirmações não restam dúvidas de que Deus abençoa com objetivos muito bem definidos.

Em quarto lugar, veremos que **HÁ CONDIÇÕES PARA A RECEPÇÃO DAS SUAS BÊNÇÃOS** (v.23) *“Se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes”.*

A salvação não é para todos. Religiões pagãs inculcaram nas pessoas que *“Todos os caminhos levam a Deus”.* Em João 14.6, Jesus diz que é o caminho, a verdade e a vida. Ele não disse um caminho ou uma verdade e uma vida.

Em Atos 4.12, temos a declaração direta sobre isto: *“E não há salvação em nenhum outro”.* Quem rejeita a Cristo como salvador não terá outro modo de ser aceito por Deus. Isso é exclusivismo sim, pois Deus é exclusivo na sua decisão: Só salva o pecador que crê no Seu Filho.

As condições para que tomemos posse da grande bênção é: **Permanecer na fé.** Hebreus nos diz que: *“Sem fé é impossível agradar a Deus”.* Não é ter fé na fé. É ter fé no Senhor. É crer e depender do Salvador ofertado para salvar os pecadores.

A fé é dom de Deus para a salvação dos Seus eleitos. Tito 1.1, nos diz que *“A fé é dos Eleitos de Deus”.* Muitos não têm fé e por isso caem. Não conseguem descansar em Cristo e buscam se justificar em obras. Caem da

Rocha e firmam seus pés na areia. Quem não recebeu a fé que é dada por Deus, não terá a salvação que Ele proporciona.

Permanecer alicerçado e firme – Não podemos firmar nossa fé e vida cristã nas palavras de homens. Somente na palavra e poder de Deus. Não podemos viver uma vida flutuante e inconstante. Devemos firmar na Rocha e não o abandonar por nada e por condição ou situação alguma.

Não se afastar do evangelho – O Evangelho é simples: Jesus, que é Deus, se fez homem para obedecer em nosso lugar e morrer como homem para que fôssemos salvos. Quem crê é salvo e quem não crê não tem outra opção. Simples, não é? Porém se você se afastar disto, não receberá a paz que o evangelho dá.

Deus fez tudo para nos salvar. Tenhamos total certeza da salvação que Ele propôs e realizou. Porém, não podemos nos deixar influenciar pela sociedade, pela mídia, por modismos e viver de modo indigno daquele que nos salvou. Sejamos gratos e comprometidos em promover a alegria de Deus em nós.

Nossa vida deve ser de entrega diária. De doação. De confiança. Devemos afirmar: *“Eu não aceito viver pecando”*.

Nesse estudo tratamos sobre:

A MAIOR BÊNÇÃO QUE DEUS TEM PARA OS SEUS FILHOS.

Nele vimos que as grandes bênçãos de Deus foram:

- **A LIBERTAÇÃO DO IMPÉRIO DAS TREVAS** (v.13)
- **A RECONCILIAÇÃO COM DEUS.** v. 21,22a

Vimos que:

- **A BÊNÇÃO DIVINA TEM OBJETIVOS DEFINIDOS** (v.22b)

E, por último, vimos que:

- **HÁ CONDIÇÕES PARA A RECEPÇÃO DAS SUAS BÊNÇÃOS**
(v.23)

Não brinque de ser crente. Viva de modo sério e comprometido com a causa do Reino de Deus. A salvação é a maior bênção, porém muitos a trocam por bênçãos temporárias e terrenas. Valorize o bem maior que Deus te deu e viva com um verdadeiro filho de Deus.

5º - A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO

Colossenses 1.18-23

É muito comum que policiais militares nos parem na rua pedindo nossa identificação. Eles observam o documento do carro, nosso RG e nos identificam com nossos documentos através da foto, que nele contém. Uma vez confirmados os dados dos documentos, nos liberam.

Se a pessoa não tiver como se identificar ela poderá ser presa até que comprove sua identidade. Toda criança é identificada ao nascer. A certidão de nascimento acompanhará até a maior idade, quando, então, terá carteira de identidade, CPF, título de eleitor, reservista, certidão de casamento e usará algum crachá. Todos esses documentos o identificarão.

Se na vida secular é importante ter definida a sua identidade diante da sociedade, muito mais importante é ter definida a sua identidade espiritual. Saber quem somos e para onde vamos é determinante para termos uma vida cristã sadia e uma vida exemplar diante da sociedade. Quando definimos quem somos e a que grupo pertencemos, então passamos a nos submeter às normas que regem nossa identidade e nosso grupo.

Quem ainda está em dúvida quanto à sua identidade nunca terá um posicionamento correto e firme em sua vida, seja no âmbito espiritual ou secular. É de suma importância que tenhamos definida a nossa identidade. Paulo nos alertou disto: "*Cada um tenha bem definida em sua própria mente*" (Romanos 14.5). É necessário identificar a quem servimos, pois servimos àquele em quem cremos e a ele nos submetemos.

Nosso estudo trata sobre:

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO.

Veremos o valor da nossa identificação com os seres espirituais que dominam o nosso ser. Já vimos, no estudo passado, que fomos libertos do Império das Trevas e transportados para o reino do Filho do seu amor. O Império das Trevas diz respeito ao inimigo de nossas almas, Satanás, que desde o início da história da humanidade nos persegue e tenta nos afastar de Deus e fazer com que não usufruamos dos benefícios de estar em comunhão com Ele, pois ele próprio, Satanás, não tem e nunca mais poderá ter nem a

comunhão e muito menos os benefícios dela. Ele tem domínio sobre todos os filhos da desobediência, ou seja, sobre todos os que, por rebeldia, desobedecem a Deus.

Estudaremos agora sobre o nosso Senhor, aquele que nos domina através do amor, porém, requer nossa obediência, não como algo penoso, mas com prazer em obedecê-lo. O texto nos responde claramente à pergunta:

QUEM É JESUS CRISTO?

O texto diz: *“Ele é o cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”*.

Muitos buscam seus 15 minutos de fama. Desejam ser conhecidos por pessoas que nunca fizeram parte do seu círculo de amizade ou social. Nessa busca pessoas se expõe a reality shows esperando que ao saírem dali tenham uma vida agitada e ganhem dinheiro vendendo sua imagem em comerciais, desfiles de modas e outros. Como a mídia troca de alvo constantemente eles até se envolvem em escândalos apenas para continuarem sendo vistos pelo grande público. Em pouco tempo ninguém mais saberá dizer quem são.

Quem é Jesus Cristo? Essa seria uma pergunta facilmente respondida até mesmo por crianças. Com a propagação da festa do Natal e do comércio que envolve essa data, Jesus se tornou conhecido no mundo inteiro. Até em países islâmicos e budistas ele é conhecido. Conhecem o bebê que nasceu num lugar humilde e ganhou presentes. Este é o Jesus Histórico, aquele que a história conta e que é conhecido através dos livros e da Bíblia.

Não nos basta conhecer o Jesus Histórico. Saber que Jesus foi um grande vulto da história, que ele de fato viveu e fez muitas coisas boas e extraordinárias e que foi crucificado não faz muita diferença para nossa vida espiritual. Milhares de pessoas conhecem a Jesus desse modo, porém seu futuro é incerto. Sabem que ele fez milagres e ressuscitou mortos, porém continuam mortos espiritualmente e necessitados de um milagre em suas vidas. Conhecem Jesus, porém não conhecem o Cristo. Não sabem que Ele foi o ungido de Deus para, como Cordeiro sem defeito, tirar o pecado do mundo e salvar-nos do terrível destino que nos esperava.

Talvez Jesus seja a figura mais conhecida entre os homens de todas as épocas e lugares. No entanto, poucos o conhecem como deveriam conhecer. Sem o encontro pessoal com o Jesus Cristo Salvador de almas, no qual o

pecador se reconhece como miserável pecador e submete à sua obra de salvação todo o conhecimento sobre ele será inútil.

Nosso texto responde à pergunta: Quem é Jesus? De um modo especial ele mostra o Jesus Filho de Deus e Salvador de almas. O Jesus que se sacrificou em favor de pecadores perdidos e condenados. O Jesus que criou uma igreja, como uma agência do céu na terra, e mais que isso, como uma extensão do seu próprio corpo. Que adotou nEle pecadores para serem conhecidos e tratados como filhos do próprio Deus. Esse Jesus precisa ser identificado e conhecido pela humanidade para que muitos outros possam ser salvos.

O texto diz: *“Ele é o cabeça do corpo, da igreja”*. É interessante que façamos uma definição sobre o que é ser o cabeça. Todo corpo tem uma cabeça e nela um cérebro que controla todos os movimentos do corpo. É na cabeça que é estimulado o apetite, os desejos sexuais, os estímulos visuais, onde nascem as dores, as depressões, as alegrias, as tristezas, os impulsos para o bem e para o mal.

Quando o funcionamento da cabeça não vai bem todo o corpo padece. Do mesmo modo, quando a cabeça vai bem todo corpo é beneficiado. Olhando desse modo podemos afirmar que é a cabeça que define o bem-estar ou os malefícios do corpo. A cabeça é quem dirige o corpo. Do mesmo modo a expressão o cabeça indica aquele que toma decisões sobre um determinado grupo, num determinado ambiente. Quando os problemas surgem é o cabeça quem os resolve.

O cabeça é líder, a figura dominante, o senhor ou o dono. Quando o texto diz que Jesus Cristo é o cabeça ele quer dizer que todos os filhos de Deus, adotados nEle, devem seguir com determinação todas as suas ordens. Devem obedecê-lo incondicionalmente. Devem se submeter a Ele sem questionar, apenas obedecer, pois Ele é o Senhor, é o cabeça, é quem toma as decisões que devem ser obedecidas por Sua Igreja.

O cabeça da Igreja, Jesus, disse: *“Ninguém pode servir a dois senhores porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”* (Mt 6.24). Jesus estava cobrando de seus discípulos que optassem por ouvir e obedecer a Ele,

pois se não o obedecessem, fatalmente, obedeceriam às riquezas, ou seja, ao príncipe desse mundo, Satanás.

Em Marcos 12.29, Jesus lembra aos seus seguidores um princípio que já era muito comum aos antigos judeus. Eles eram acostumados a recitar o Shemá, uma declaração de fé, e nesse texto, quando Jesus resume os 10 mandamentos em apenas dois, ele disse: *“Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!”*

Jesus continua falando que o principal mandamento é amar a Deus em primeiro lugar, sobre todas as coisas, com todas as forças, intelecto e tudo mais e o segundo é amar ao próximo como a si mesmo, porém, antes de falar sobre a servidão motivada pelo amor, ele lembra que não se pode esquecer que Ele, sendo Deus, é o único Senhor. E sendo Senhor é o Cabeça.

Jesus não é o cabeça sobre todos. A morte de Jesus não vai atingir salvadoramente a todos. Muitos rejeitaram, rejeitam e ainda continuarão rejeitando a Jesus como Senhor de suas vidas. Sem ter Cristo como Senhor não há como ter esperança na salvação assegurada por ele. O texto deixa claro que ele é o cabeça da Igreja.

A Igreja é muito mais do que a denominação. A Igreja de Cristo é formada por pessoas, homens e mulheres, velhos e crianças, que tiveram seus corações movidos pelo Espírito Santo, confessaram publicamente sua fé e foram batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Antes destes atos externos estes foram batizados com o Espírito Santo, pois ninguém se converteria a Cristo sem a ação direta do Espírito Santo. Com sua confissão e Batismo passaram a fazer parte da Igreja e a viver como servos do Senhor Jesus Cristo.

Sobre estes, e apenas sobre estes, é que Cristo é o Cabeça. Ele não deixa de ser Senhor sobre sua criação, pois tudo o que existe no céu, na terra e debaixo da terra, no mundo espiritual ou natural, foi criado por ele, por meio dele e para ele e ele domina sobre tudo e todos (Romanos 11.33).

Mas quando dizemos que ele é o Cabeça sobre a Igreja, queremos dizer que apenas a Igreja é dirigida por ele para Sua salvação concretizada na cruz. Somente a Igreja tem Sua intercessão junto ao Pai, sendo ele o único elo de ligação entre o homem e Deus. Quer dizer que não há outra instituição ligada a Ele. Não se trata de instituições, mas daqueles que formam Sua Igreja.

Essa nossa afirmação é baseada na oração sacerdotal de Jesus quando ele diz: *“É por eles que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora, todas as minhas coisas são tuas e as tuas coisas são minhas; e neles, eu sou glorificado. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra”* (João 17.9,10,17).

Jesus deixa claro que sua igreja (aqueles que já haviam crido e os demais que creriam no decorrer da história) é que teria a Sua intercessão junto ao Pai e é apenas esta Igreja que o glorificaria como Senhor. Sobre esta Igreja é que Cristo se fez o Cabeça.

O texto estudado também deixa claro que Jesus é o primeiro. Diz assim: *“Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”*.

Você gosta do resto? Não? Jesus também não! Todos os brasileiros não se conformam nem com segundo lugar, muito menos com o terceiro, quarto... Se vimos nessa situação uma situação de humilhação, porque Jesus, o Senhor, deveria se contentar com outro posto que não fosse o primeiro?

Em Mateus 6.33, Jesus disse: *“Buscai, pois em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”*. Percebeu a clareza da primeira posição? Viu que Jesus tem de ser o principal? As outras coisas devem ficar em outros postos, nunca no primeiro lugar na vida do cristão, pois este posto já tem dono, Jesus.

No Antigo Testamento os judeus aprenderam de Deus que deviam fazer a festa das primícias, colheita dos primeiros frutos. Os primeiros frutos nunca eram consumidos pelos seus produtores. Eles eram trazidos e dedicados a Deus, e isso como exigência divina. Vimos na oferta de Caim que um dos erros dele foi dar a Deus *“do fruto da terra”* e não dar o primeiro e o melhor.

Nessa nossa identificação ficou claro que Jesus é nosso Senhor. Como Cabeça da Igreja ele é quem dita os passos a serem dados e cabe à Igreja segui-los, sem questionamentos. E vimos também que Jesus não aceita um segundo posto. Ele ocupa o posto principal e central de nossa vida. Ou é isto ou nada!

Logo a seguir o texto responde outra pergunta: **O QUE DEUS FEZ ATRAVÉS DE JESUS CRISTO?** Diz o texto: *“Porque aprouve a Deus que,*

nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus".

O Brasil é dirigido por um poder representativo. O povo brasileiro, livremente, deve escolher entre os candidatos aquele por quem quer ser representado. O eleito tem um tempo definido para representar aqueles que lhe confiaram tal tarefa. O próprio Presidente da República, tendo que governar um país tão grande, escolhe para si ministros que estarão diante de várias áreas da administração e esses ministros o representam e tomam decisões em seu nome. Nenhum outro, a menos que seja escolhido pelo Presidente, pode falar em seu nome. Somente o seu escolhido tem esta autoridade.

Deus é Senhor de tudo o que existe. Ele faz e desfaz e nenhum homem é capaz de lhe contradizer. Com uma só palavra ele fez o universo e tudo o que existe e, com uma só palavra Ele o pode destruir.

Este Deus poderoso decidiu se relacionar com o homem. No Édem ele conversava diariamente com o primeiro homem Adão. Depois resolveu que iria se comunicar com a humanidade de várias outras formas. Usou anjos, sonhos, visões, profetas e até uma mula. Nesses seus modos de comunicação Deus usou várias pessoas. Todos estes falaram em nome de Deus, como ministros escolhidos por ele, porém, Deus escolheu ser representado, de forma especial, pelo seu próprio Filho.

Jesus Cristo é o representante de Deus na terra. Ele, e somente Ele, pode dizer-se Filho de Deus e tem a autoridade por si mesmo. Foi Ele o escolhido para ser o rosto de Deus na terra. Num ambiente celeste houve uma escolha e Jesus Cristo, o Eterno Filho de Deus, foi o escolhido para ser a imagem de Deus que os homens conheceriam (2ª Coríntios 4.4 / Colossenses 1.15). Ele recebeu a incumbência de representar o Pai, mas principalmente fazer valer a vontade do Pai na terra. Ele foi o agente da aliança que garantiu a nossa salvação.

Jesus não se tornou Deus depois de ter morrido na cruz. Ele já era Deus antes mesmo que o mundo existisse (João 17.5). Sua encarnação foi um ato de humilhação, no qual ele assumiu para si a forma humana, limitada e frágil. Porém, foi nesse estado de humilhação que ele nos representou. Deus agiu

através de Jesus Cristo. Através dEle Deus nos abençoou e nos garantiu privilégios eternos.

É isso é que o texto nos ensina ao dizer: *“Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”*.

Deus escolheu fazer o bem aos homens através de Jesus Cristo. O texto inicia dizendo que: *“Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude”*. Já falamos dos homens que, por um tempo, representaram a Deus, no entanto, com Jesus houve algo diferente. Deus escolheu que nEle residisse toda a plenitude, ou seja, que sua presença fosse uma representação exata da imagem do próprio Deus.

Jesus deixou isso bem claro ao dizer: *“Quem me vê a mim vê aquele que me enviou”* (João 12.45). Toda a história de Jesus, seja como menino ou como homem formado, mostra a perfeição da imagem de Deus num homem. Ele foi o fiel representante de Deus, seja na imagem, nos atos, na palavra, nos ensinamentos, no poder e na autoridade. Nele, de fato, residiu toda a plenitude de Deus.

O texto também diz: *“Porque aprouve a Deus que por meio dele se fizesse a paz pelo sangue da sua cruz por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”*.

A obra de salvação efetuada por Jesus, aos olhos humanos, é uma loucura. Foi Paulo quem usou este termo. Nenhum homem natural consegue ver na obra de Jesus uma obra salvadora capaz de aproximá-lo de Deus.

É por isso que os homens naturais dão tanta importância às boas obras para terem méritos diante de Deus, isto porque não conseguem compreender e tomar posse dos atos de Jesus Cristo, para sua própria salvação. Confiam mais em seus próprios atos e boas ações do que na obra redentora realizada por Jesus Cristo na cruz.

Nossa pergunta foi: *“O que Deus fez através de Jesus Cristo?”* Já vimos que ele se fez representar na terra através de Jesus. Quem não aceitar Jesus como seu salvador, além de rejeitar ao Cristo, também rejeita ao próprio Deus, pois rejeitando o representante, também rejeita aquele que o enviou.

Agora estamos vendo que além de escolhê-lo como seu representante Deus o escolheu como o único meio de acesso entre o homem e Deus. Deus escolheu que a paz entre Ele e a humanidade fosse feita apenas através de Jesus Cristo, mediante a sua humilhante morte de Cruz. Deus era o ofendido e como tal Ele decidiu qual seria o único meio de desfazer a ofensa e oferecer o perdão.

Desde o início da história do homem animais foram mortos para substituir homens. Até hoje pessoas que fazem parte de religiões pagãs ainda oferecem sacrifícios de galinhas, bodes e até de crianças para obterem favor espiritual. Porém o sacrifício de animais não tem mais nenhum sentido desde que Cristo foi sacrificado na cruz. No Antigo Testamento os animais eram mortos em substituição do seu ofertante. Eles eram mortos como reconhecimento de que quem devia morrer era quem o oferecia.

A carta aos Hebreus trata claramente sobre isto, mostrando que sangue de bodes e carneiros não eram suficientes para perdoar pecados, mas ensina que esses sacrifícios, tipificando o sacrifício de Jesus Cristo na cruz, como o Cordeiro de Deus, puro e sem defeito, foram aceitos por Deus, como uma atitude de fé e dependência da graça divina.

Deus poderia ter escolhido qualquer outra forma para aceitar homens novamente em Sua presença, porém a forma escolhida por Ele foi o sacrifício de Jesus e somente esse ato. Jesus representou a Deus enquanto esteve andando pela Palestina e, por escolha divina, nos representou na cruz, recebendo sobre si o castigo que era nosso.

Esse ato de substituição não poderia ter sido feito por nenhum outro. Todos os demais homens não teriam sido aceitos porque eram devedores e impuros e porque não tinham sido escolhidos por Deus.

Deus escolheu Jesus como o único caminho de paz e reconciliação consigo. Sem Cristo no coração o homem sente-se culpado, porém aceitando o ato substituto de Cristo na cruz o homem tem paz com Deus e ousadia para adentrar nos átrios celestes, seja em oração ou confiança que no último dia passará a habitar eternamente com Deus, em sua glória, e isso por reconhecer em Cristo o seu salvador (Romanos 5.1-11).

O ato de Jesus foi um ato de reconciliação. Um devedor, sem condições de quitar sua dívida, teme a presença do seu credor. Estando em dívida com

Deus, naturalmente, temeríamos sua presença e até mesmo fugiríamos dEle. Porém, quando Cristo pagou nossa dívida ele nos propiciou a reconciliação com Deus. Deus deixou de estar irado contra nós (Oséias 14.4) e nós, então, pudemos nos aproximar de Deus sem medo.

Mas isto somente foi possível: 1. Porque Jesus Cristo morreu em nosso lugar; 2. Porque nós, movidos pelo Espírito Santo, o aceitamos como nosso Salvador, abrindo mão de conquistarmos a salvação por conta própria; 3. E, principalmente, porque foi ele o único escolhido por Deus para representá-Lo e o único agente de reconciliação escolhido por Deus para promover a paz entre Deus e os homens.

O texto responde a uma terceira pergunta: **QUEM NÓS SOMOS?** Diz o texto sagrado: *“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.*

Creio que o grande problema espiritual do homem reside em ele não se aceitar como é. O fato de homem pensar que é mais do que pode ser, faz dele um ser orgulhoso e rebelde. Movido por este sentimento altivo ele não se humilha diante de Deus e faz exigências que nunca faria se de fato fosse consciente do seu estado miserável de pecado.

Costumamos dizer que se o boi soubesse a força que tem ele nunca se deixaria dominar pelos homens. No caso dos homens é o contrário, pois se o homem compreendesse a sua tão pequena força ele nunca ousaria levantar os olhos aos céus com espírito altivo.

No Seminário, quando estudamos teologia, iniciamos pelo estudo de Deus. Aprendemos a grandiosidade de Deus, seu poder e majestade. Quando estamos cientes da grandeza de Deus, então é que partimos para o estudo do homem e da obra salvadora de Deus.

Confrontando o Ser de Deus diante da pequenez do homem, compreendemos claramente a incapacidade do homem diante de Deus. Percebemos com mais clareza os erros doutrinários criados por pessoas

orgulhosas e cegas espiritualmente. Quando o homem sabe o tamanho que tem ele nunca se porta com orgulho diante de Deus.

Diante disto é imprescindível que respondamos: **“QUEM SOMOS NÓS?”** O texto começa batendo firme em nós. Ele mostra que somos maus por natureza e por atitude. (Mudamos o texto para a 1ª pessoa do plural {nós}, em vez da 2ª {vós} para nos incluir no texto). Diz o texto: *"E a nós outros que, outrora, éramos estranhos e inimigos no entendimento pelas nossas obras malignas"*.

Uma diferença clara entre arminianos e calvinistas é o reconhecimento do estado natural do homem. Um defende a incapacidade total e o outro um estado não todo decaído, capaz de fazer o bem por conta própria.

Os arminianos descendem de uma raiz teológica do passado, primeiro do teólogo Armínio e antes dele, de um teólogo chamado Tomaz de Aquino, que não reconhecia a malignidade total do homem natural. Não vendo no homem todo o mal que reside em seu ser.

Este teólogo defendia que o homem era capaz de chegar, por si mesmo, à salvação, fazendo ele mesmo a decisão de aceitar ou rejeitar a salvação oferecida por Jesus Cristo. Neste caso a salvação estaria nas mãos do homem e não numa decisão divina.

A teologia dos calvinistas descende de João Calvino, que baseou sua teologia num adversário de Tomaz de Aquino, chamado Agostinho. Este, baseado nos escritos de Paulo, defendia a total incapacidade espiritual do homem. Dizia que o homem é mal por natureza e por isso cego, morto e incapaz de compreender por si mesmo as coisas espirituais. Portanto, depende totalmente da ação divina em sua vida para ser salvo. Neste caso a salvação está nas mãos de Deus e não nas mãos dos homens.

O texto, e muitos outros textos bíblicos, mostram que Paulo, Agostinho e João Calvino estavam certos. O texto diz: *"E a nós outros que, outrora, éramos estranhos e inimigos no entendimento pelas nossas obras malignas"*. Ele mostra que o homem natural é estranho a Deus e sua obra de salvação e, além disto, é inimigo de Deus e mais, é naturalmente praticante das obras malignas.

O Salmo 58.3, mostra que a malignidade é natural ao homem desde antes de nascer: *"Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras"*. Este texto mostra que o problema do

homem não está apenas em seus atos pecaminosos. O mal está na sua natureza caída e desde sua concepção já o afasta de Deus.

Efésios 2.1-3, mostra que nosso problema com o pecado vai além de uma natureza caída. Pecamos porque naturalmente somos maus, mas também porque agimos com base no mal contido em nossa natureza caída. Sedemos prazerosamente à indução da nossa carne, cometendo o pecado que ofende a Deus.

Veja o texto: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”.*

Também em Tito 3.3, vimos claramente o mal contido em nós: *“Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros”.*

Nossa pergunta foi: *“Quem nós somos?”* Vimos claramente que por natureza somos pessoas más e, além disso, somos maus porque praticamos as coisas que ofendem a Deus.

O texto mostra ainda que por nós mesmos somos incapazes de fazer o bem. Veja: *“E a nós outros que agora fomos reconciliados no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-nos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis”.*

É bom observar o modo verbal para compreendermos nossa situação. O modo do verbo mostra que algo foi feito em nosso favor. Não foi uma ação que partiu de nós, pois na nossa transformação somos agentes passivos. Apenas sofremos a ação, sem o controle das decisões sobre nós.

Continuando a leitura de Tito 3.4-8, vimos o seguinte: *“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obra de justiça praticada por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus*

Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna".

Este texto mostra que Deus agiu favoravelmente em nós, não dependendo de nenhuma boa ação de nossa parte, mas por determinada graça e por ação direta do Espírito Santo, enviado pelo próprio Deus, para agir em nós e nos dirigir nos caminhos eternos.

Se lermos a continuidade do texto de Efésios 2.4-6, confirmaremos a mesma mensagem, pois, como estávamos mortos nos nossos delitos e pecados Deus, por sua misericórdia, nos deu vida, na dependência da ação de Jesus Cristo, e nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais, para mostrar em nós a riqueza da sua graça.

O texto base nos diz que Deus agiu em nós com um propósito: *"Para apresentar-nos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis".*

Afirmamos que somos incapazes de fazer, por nós mesmos, o bem, e neste texto fica claro que quem vai nos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis será o próprio Deus, em Jesus Cristo, e não pela força ou decisão pessoal do homem.

É o mesmo que diz Judas v. 24: *"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória".* Não resta dúvidas que a tarefa de nos apresentar puros não foi depositada em nossas mãos, mas ficou sob responsabilidade daquele que morreu por nós, oferecendo-se como sacrifício perfeito.

O texto mostra ainda que não somos dignos da confiança divina. Veja o texto: *"Se é que permanecemos na fé, alicerçados e firmes, não nos afastando da esperança do evangelho que ouvimos e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro".*

Quantas mudanças doutrinárias já ocorreram no decorrer da história? Muitas vezes o homem foi inconstante no seu entendimento. Estas inconstâncias geraram o surgimento das várias denominações. Homens tidos como exemplos caíram em pecado. Mulheres fiéis também caíram. Os velhos não estão livres de andar pelo mesmo caminho errado que trilham os jovens quando se deixam levar por sua carnalidade.

Não somos dignos da confiança divina porque não somos capazes de cumprir com nossa própria palavra dada. Deus age em nós, porém exige de nós o esforço pessoal para andar em fidelidade a Ele.

Há no texto uma partícula condicional: "Se". Essa partícula mostra que Deus espera que ajamos firmemente como servos fiéis. É necessário que permaneçamos na mesma fé que obtivemos de Deus, sem negociar a verdade de Deus pelos interesses naturais e que permaneçamos como uma construção com um alicerce firme e que nunca nos afastemos da esperança que o evangelho nos trouxe, como muitos tem feito, indo atrás de supostas profecias que trazem esperança em palavras que não foram pronunciadas por Cristo.

Pregadores se afadigaram no preparo da mensagem da salvação e todos que estamos aqui somos frutos de suas pregações. Foi ouvindo a Palavra de Deus que cremos e não podemos desvalorizar o seu empenho em nos falar dos tesouros celestes.

Saber quem somos faz-nos gratos por saber o que Cristo fez por nós. Uma concepção errada de nós mesmos nos faz fugir ao caminho deixado para que andemos nele e nos faz altivos, orgulhosos e rebeldes. Porém reconhecendo nossa pequenez e nossa incapacidade, nos alegramos em Deus, por sua ação misericordiosa em nós e nos entregamos àquele que é o único representante de Deus, Jesus Cristo, que com sua vida nos garantiu lugar nas habitações celestes.

Nesse nosso estudo falamos sobre:

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO.

Para uma boa compreensão fizemos três perguntas ao texto:

1. QUEM É JESUS CRISTO? – *"Ele é o cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia".*

2. O QUE DEUS FEZ ATRAVÉS DE JESUS CRISTO? – *"Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus".*

3. QUEM NÓS SOMOS? – *"E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro".*

A resposta a essas perguntas nos levaram a compreender que Jesus Cristo é o nosso Senhor, que Deus escolheu nos salvar apenas através de Jesus Cristo e que somos total e irremediavelmente dependentes dEle.

Corretamente identificados possamos nos portar como servos obedientes e agir sempre como servos fiéis para que todas as nossas ações possam glorificar Aquele que morreu por nós.

6º - DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ

Colossenses 1.24-29

Em todas as áreas de nossa vida enfrentamos desafios. Logo ao nascer somos desafiados a chorar. Se não choramos, uma palmada nos estimula a fazer o que deveríamos ter feito sozinhos.

Depois temos de aprender a andar. Quedas são inevitáveis. O desafio é vencer o medo. Somos desafiados a enfrentar o ambiente escolar, novo, hostil e sem a companhia dos nossos pais. Somos desafiados a deixar de ser crianças para tornarmos homens e mulheres, assumindo as responsabilidades que nos obrigam a idade.

Somos desafiados em profissões várias que cobram de nós passos nunca antes dados, porém necessários para um crescimento profissional. Somos desafiados a tomar uma decisão muito importante em nossa vida espiritual – Qual caminho devo seguir?

Logo que criam asas os filhotes dos pássaros voam. É inaceitável à sua natureza, já tendo asas, continuar morando no ninho. Isto acontece, com frequência, com muitos adolescentes e jovens que retardam algumas decisões importantes e aos vinte, trinta anos e até mais que isto, ainda permanecem sob os cuidados dos pais, evitando assim assumir seu papel como pessoa adulta. Casais de namorados retardam o casamento com medo das responsabilidades conjugais.

Na vida espiritual muitos têm retardado o confronto com seu desafio maior: Decidir que caminho vai seguir. Tornam-se “mansos”. Mansos são pessoas que conhecem o evangelho e o mundo e se relacionam com esses dois mundos ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo frequentam igrejas e boates; participam do cálice do Senhor e da bebida alcoólica; se embriagam nos louvores a Deus e ficam alucinados com as drogas químicas.

Vivendo assim permanecem sobre o muro, sem tomar uma posição. Esses fogem dos desafios e das responsabilidades que a vida cristã lhes impõe. Pessoas assim acabam sendo identificadas como cristãs, porém, seus atos mostram que não são.

Trataremos sobre: **ALGUNS DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ.**

Veremos algumas decisões que Deus cobra de nós e que não podemos protelar em dar as respostas que ele requer.

O primeiro desafio que o texto nos apresenta é: **SOFRO OU NÃO SOFRO POR PESSOAS ESTRANHAS?** Veja o que diz o texto: *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”*.

O que é sofrimento? Segundo o dicionário Aurélio, sofrer é: *“ser atormentado, afligido, tolerar, aguentar, admitir, consentir, passar por experiências desagradáveis, sentir dor física ou moral”*.

Sofrer não é bom, muito menos é agradável. Não conheço ninguém que gosta de sofrer. No entanto situações do nosso dia-a-dia, do cotidiano, problemas familiares e pessoais nos expõe ao sofrimento. Diante dele não há outra alternativa – temos de enfrentá-lo e procurar uma saída, o mais rápido possível, pois o sofrimento prolongado pode deixar marcas profundas em nosso ser que nos acompanharão, como uma cicatriz, pelo resto de nossa vida.

Sofremos porque é inevitável sofrer. Enfrentamos muitas situações ruins porque temos um propósito e ele nos obriga enfrentá-las. A mulher e o homem desejam ter filhos e por isso enfrentam as coisas desagradáveis da gravidez e a dor do parto. Como desejaram serem pais, passam noites a fio acalentando o bebê que chora o tempo todo e insiste em trocar o dia pela noite.

Quando sonhamos em adquirir um bem e não temos dinheiro temos de entrar em prestações intermináveis. Nossa vida social fica prejudicada. Tratamento médico e compra de outros bens têm de ser adiados. Mas se foi um projeto pessoal, encaramos as muitas prestações do carnê até com certo prazer.

Mas quem estaria disposto a passar por tudo isso em favor de um estranho? Você que é mulher emprestaria sua barriga para gerar um filho para uma estranha que não pode tê-lo? Se sujeitaria às dores, estrias e aos desconfortos da gravidez por alguém que você não conhece? Cuidaria de um bebê chorão, noites a fio, se ele fosse filho de outra? Pagaria prestações de um carro ou casa para que outro usufrísse deles e o dinheiro saísse do seu bolso?

Creio que poucos estariam dispostos a isto. Não é exatamente isso que a vida cristã exige, mas sofrer por estranhos é um desafio da vida Cristã.

Jesus Cristo é o nosso Senhor e também nosso paradigma. Se somos seus discípulos temos de fazer o que ele fez, e o que ele fez foi dar sua vida por pessoas más, que o rejeitaram, cuspiram, maltrataram-no e o mataram.

Ele abriu mão do conforto e glórias do céu por nossa causa. Ele morreu por gente que não estava nem aí com ele. Gente má, como eu e você, que constantemente fazemos como Judas fez, trocamos seu amor por alguns momentos de prazer, por algum lucro desonesto ou por outras besteiras. Mas mesmo sabendo quem éramos Ele se dispôs a sofrer por nós e nos desafiou a fazermos o mesmo por gente que não conhecemos ou que não temos intimidade alguma.

Você está disposto a sofrer por pessoas estranhas? Paulo mesmo disse (Rm 5.7) que pelo bom e pelo amigo estaríamos dispostos a fazer alguns sacrifícios, mas, e pelo inimigo?

Jesus contraria o ensino judaico, que induzia a fazer bem aos conhecidos e amigos, dizendo que devíamos amar os inimigos e orar pelo bem daqueles que nos perseguem. Eita coisa difícil!!! É difícil, no entanto é um dos desafios que a vida cristã nos impõe.

Paulo era um homem muito religioso e fiel aos seus princípios, porém sua religião judaica não ensinava o amor ao próximo. No seu zelo religioso ele estava perseguindo cristãos para matá-los porque pregavam algo diferente do que eles criam (Atos 9). Porém Jesus o encontrou, o cegou, depois o curou, e disse a Ananias que iria mostrar o quanto importava sofrer pelo nome de Cristo (Atos 9.16).

Veja que este texto confirma nossa afirmação de que um dos desafios é sofrer por estranhos em nome de Cristo. Paulo assumiu esse desafio da vida cristã, viveu para o bem do seu próximo, a maioria deles pessoas desconhecidas e até adversários que lhe fizeram muito mal. Paulo aprendeu na prática que a vida cristã o desafiava a sofrer em favor de pessoas estranhas e até por seus inimigos.

Nesse texto Paulo disse: *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”*.

Paulo mostra que sofrer por pessoas estranhas e inimigas em nome de Cristo, se tornou algo não somente aceitável, mas também prazeroso. Ele via

nesse sofrimento um propósito muito maior que seus próprios sentimentos. Seus sofrimentos levariam muitos à salvação (Filipenses 1.12-14)

Qual é o resultado do sofrimento, em nome de Cristo, a favor de pessoas estranhas? É que o trabalho cristão resulta em vida eterna e salvação para pessoas que nunca teriam outra oportunidade, a não ser que Cristo entrasse em suas vidas.

O Cristo que conhecemos e que sofreu por nós quando éramos seus inimigos (Rm 5.8-10) é o mesmo que exige de nós que soframos por pessoas estranhas para que conheçam o verdadeiro amor e sejam salvas, como nós fomos. Cristo sofreu pela igreja dando-nos sua vida. Ele incumbiu a igreja a sofrer pelo mundo para que outros sejam salvos.

Por isso é que Paulo diz: *“E preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”*. Não é que faltam sofrimentos de Cristo a serem sofridos. É que faltam pessoas que ainda não o conhecem e cabe a nós, vivendo como Cristo, demonstrarmos o mesmo amor e cuidado por eles, assim como Cristo fez por nós, sofrendo por pessoas estranhas e inimigas.

O segundo desafio que o texto nos apresenta é: **ASSUMO OU NÃO A TAREFA DE LEVAR À FRENTE A OBRA DE CRISTO?**

Veja o que diz o texto: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”*.

O jovem trabalha e constrói um patrimônio. Para juntar tudo o que tem ele suou e sofreu. Ao chegar ao final da vida, já velho e cansado, ele espera que seus filhos continuem o seu trabalho. As vezes isso ocorre, na maioria das vezes não. Nem sempre o filho gosta da profissão do pai ou está disposto a enfrentá-la. Muitas vezes eles buscam outras profissões mais rentáveis e menos desgastantes. Com a morte do pai finda todo o trabalho de sua vida.

Os grandes homens da Bíblia se preocuparam em preparar discípulos para continuarem sua obra. Moisés foi um deles. Sempre o encontramos na presença de Josué e Calebe. Com a morte de Moisés Josué foi empossado por

Deus como líder do povo, no lugar dele. A obra continuaria, pois, o povo precisaria de um líder, temente a Deus, que faria o povo se apossar da terra prometida.

Elias também foi um grande homem. Desafiou reis e falsos profetas e obteve grandes experiências com Deus. Chegando o momento de ser tomado por Deus para os céus um substituto se fez necessário. Surge então a figura de Elizeu, o discípulo de Elias, também ousado e fiel. Antes de ver Elias sendo levado para o céu pediu que lhe fosse dado o dobro do espírito de Elias. Recebeu o que pediu e fez grandes obras em nome de Deus.

Todo líder precisa de discípulos. Jesus não foi diferente. Chamou a si doze homens comuns. Durante três anos os ensinou, pregou e fez grandes sinais diante de seus olhos. Deu-lhes do seu Espírito e os comissionou a continuarem a sua obra, assim como fez com toda a Sua Igreja (Mt 28.18).

Jesus amou Sua igreja ao ponto de morrer por ela. Ele queria ver discípulos dispostos a fazer o mesmo que Ele em prol da igreja. O problema é que o que os discípulos viram foi muito chocante: Jesus foi perseguido ao extremo, e disse que seus discípulos também seriam; Jesus passou necessidades físicas e seus discípulos foram avisados que seria a mesma coisa com eles; O ápice do exemplo de Cristo foi se deixar ser surrado, cuspidado, humilhado e morto. Diante disso tudo ele disse: *“Se fizeram isso ao Mestre, também farão aos seus discípulos”*.

Ele nos desafia a continuar a Sua obra. Esse foi o segundo desafio que o texto nos apresenta: Assumo ou não a tarefa de levar à frente a obra de Cristo?

Já vimos o primeiro desafio que é sofrer por pessoas estranhas e se você diz que é cristão e não se dispõe a sofrer por outras pessoas em nome de Cristo, então você é um falso cristão. Agora o desafio é continuar a obra de Cristo.

Durante um bom tempo na história essa tarefa foi negligenciada. A igreja entrou num período negro onde líderes e povo se afastaram da sua obra principal. O mundo conheceu os horrores que é estar sem a luz do evangelho, por culpa dos cristãos que não assumiram seu desafio.

Aqui e acolá, homens movidos por Deus tentaram reassumir a obra, mas a igreja que estava pervertida os impediu. Nasce a Reforma e um grande

avivamento acontece. Missões evangelísticas se espalham pelo mundo e novamente o evangelho é pregado. O tempo passa e o evangelho vai perdendo a força, não por deixar de ser importante, mas porque as pessoas que deveriam estar envolvidas na obra se fazem inúteis e sem relevância.

Paulo disse: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”*.

Paulo assumiu esse desafio cristão e se tornou o maior pregador de todos os tempos. Escreveu cartas lindas que se tornaram centrais no nosso aprendizado cristão.

Paulo entendia que seu ministério não fora escolhido por ele próprio: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus”*.

Ele sabia que sobre ele pesava a obrigação de pregar o evangelho. Esse sentimento de responsabilidade nascia da certeza de que ele fazia parte de um propósito divino. Deus o escolhera para ser seu ministro (representante).

Falar em nome de Deus é uma tarefa de extrema responsabilidade, mas também de importância inigualável. Ser ministro de Deus é falar em nome do Deus Todo Poderoso. Achas isto pouco? Muitos não dão o mínimo valor a este comissionamento.

Hoje vimos pessoas fazendo ministérios próprios. Igrejas que são conhecidas como a igreja do pastor tal. Não uma igreja do Senhor Jesus. A glória do evangelho é de Cristo e não do pregador.

O pregador não trabalha para si e sim em favor dos escolhidos de Deus. Veja o que Paulo diz: *“Que me foi confiada a vosso favor”*. Deus deu algo a Paulo que exigiria dele um esforço sobre humano, que o faria sofrer por estranhos, e isso tudo em favor da Igreja do Senhor e não para ele.

Paulo não poderia nem ao menos escolher o que pregar. O teor da mensagem foi dado a Paulo pelo próprio Deus, e é o mesmo dado a nós: Devemos pregar sobre o mistério de Deus.

Deus fala mistérios, porém o que ele diz não são coisas estranhas. O Mistério de Deus é Cristo. Não se trata de nada oculto e espantoso. Jesus é a essência do Mistério de Deus.

Olhe para o texto: *“O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”*.

Viram como é simples? Jesus é o grande mistério que passa a habitar em nós e nos dá esperança de glórias futuras e de uma vida de prazeres em sua presença.

Deus quis que esse *“Mistério”* fosse conhecido por alguns, seus escolhidos, para receberem essa mensagem e serem salvos: *“Se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer”*.

Temos uma tarefa especial (somos ministros de Deus) direcionada a pessoas especiais (os escolhidos de Deus). Nós não sabemos a quem Deus escolheu, por isso não devemos ser negligentes, pelo contrário, devemos ser hábeis e ligeiros para fazer essa mensagem chegar ao coração de todos, pois ao ouvirem o chamado divino os escolhidos de Deus o ouvirão, entenderão, crerão, se arrependarão de seus pecados e confessarão sua fé em Cristo.

Você está disposto a assumir esse desafio? A missão continua e os trabalhadores, aqueles que assumiram esse desafio, são poucos. Vê-se na igreja um pequeno número de gente comprometida com a Obra de Cristo. Por culpa dessa irresponsabilidade muitos escolhidos de Deus estão por aí sofrendo e vivendo como perdidos, distantes de Cristo, que lhes encheria de glórias, por que aqueles que deveriam assumir essa tarefa, como um desafio da vida cristã, preferem ficar neutros, vivendo de modo irresponsável. Deus pedirá contas disto.

O terceiro desafio que o texto nos apresenta é: **CONFRONTO O ERRO DOS OUTROS OU NÃO?**

Veja o que diz o texto: *“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”*.

Você está invadindo o meu espaço! Você já ouviu isto? Com certeza, senão nessas palavras, com outras, sim. As pessoas criam seus ambientes, seja no trabalho ou no lar, e não aceitam a intromissão de mais ninguém.

Quartos de adolescentes têm avisos de “*não perturbe*” na porta. Pessoas querem viver suas vidas como se não tivessem que prestar contas por seus atos. Não querem ser confrontadas, perturbadas e muito menos contraditadas.

Diante disto os cristãos enfrentam uma situação difícil. Reconhecem o direito à privacidade das pessoas, porém, ao mesmo tempo, são confrontados com a Palavra de Deus que ensina que a vida cristã é comunitária e que a vida de um é do interesse dos demais irmãos.

Momentos de alegrias devem ser vivenciados pelo grupo (alegra-te com os que se alegram) e tristezas devem ser divididas e sofridas juntamente por todos (chorai com os que choram).

Na vida cristã não existe individualidade. Somos corpo e não há possibilidade de haver sequer um órgão do corpo que tenha vida própria, independente dos outros. Por isso é que meu problema é da igreja e minha alegria também. Se erro, meu erro fará a igreja sofrer, então cabe à igreja me vigiar, assim como a mim, vigiar aos outros para que não ocorra desvios que farão a igreja adoecer e sofrer.

Paulo demonstra aos crentes colossenses que a vida cristã exige um confronto do erro dos irmãos entre si. Ele disse: “*O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim*”.

Esse texto apresenta a essência do ministério do cristão: **Deus agindo em mim** (me salvando da perdição), **para que eu seja ministro dEle** (me comissionando para que eu fale em seu nome), **com o propósito de advertir e ensinar os seus filhos** (confrontando erros e ensinando os passos corretos da vida cristã), **para que** (como responsabilidade minha) **sejam perfeitos em Cristo** (participem do processo de santificação de modo ativo e eficaz).

Eu era perdido e foi achado por Deus. Deus me deu vida e me comissionou como ministro Seu. Agora eu tenho que amar pessoas estranhas,

assim como ele me amou quando era Seu inimigo. Tenho que abraçar a missão de Cristo, como minha própria, mas, além disso, tenho que me envolver com a vida dos meus irmãos e me dispor a levá-los a corrigirem suas faltas, assim como eles estão responsáveis por me levar a corrigir as minhas.

Nem todos aceitam essa intromissão da igreja em suas vidas, mas isso não depende da vontade do crente, e sim da vontade de Deus. A pregação da Palavra de Deus deve penetrar em nós e nos mostrar cada imperfeição que existe em nós e devemos usá-la com o mesmo propósito na vida do nosso irmão.

Você está disposto a confrontar o irmão quando ele estiver vivendo no erro? Pois é, isto faz parte dos desafios da vida cristã e por negligência desse desafio pais tem escondido erros de seus filhos e filhas, irmãos escondem erros dos outros irmãos e líderes escondem erros de liderados íntimos. Por culpa disto é que a Igreja está tão doente e manchada.

Para cumprir esse desafio Paulo diz: *“Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”*.

Assim como Deus agiu eficazmente nele, mostrando os seus pecados e levando-o ao arrependimento, do mesmo modo ele se sentia responsável, como nós o somos, ao ponto de se afadigar, para levar outras pessoas a se apresentarem puras diante de Deus.

Deus, operando eficientemente em mim, segundo a sua eficácia, me faz trabalhar até à fadiga, esforçando-me o mais possível, para apresentar todo homem perfeito em Cristo através das minhas advertências e do meu ensino em obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Esse é o terceiro desafio. Você está disposto a enfrentá-lo?

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre alguns

ALGUNS DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ.

Vimos algumas ações que Deus cobra de nós e que não podemos protelar em dar as respostas que ele requer.

O primeiro desafio que o texto nos apresentou foi: **SOFRO OU NÃO SOFRO POR PESSOAS ESTRANHAS?** - *“Agora, me regozijo nos meus*

sufrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”.

O segundo desafio que o texto nos apresentou foi: **ASSUMO OU NÃO A TAREFA DE LEVAR À FRENTE A OBRA DE CRISTO?** - *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”.*

O terceiro desafio que o texto nos apresentou foi: **CONFRONTO O ERRO DOS OUTROS OU NÃO?** - *“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”.*

O Evangelho pregado por muitos tem levado a uma vida cristã relapsa e irresponsável. Em nenhum lugar na Bíblia encontramos ensinamentos que digam que o crente é livre para fazer o que quer, como quer e quando quiser. O crente é discípulo de Jesus Cristo e tem de agir do mesmo modo como seu Mestre agiu, senão não é um discípulo e agindo assim merece ser punido.

Nessa caminhada cristã o crente descobre que ele será exposto a desafios diários. Será confrontado com suas motivações internas e terá de agir contra aquilo que acredita ser o correto para fazer a vontade do seu Mestre. Também terá de se preocupar com a vida dos irmãos e se afadigar para que ele seja apresentado fiel diante de Cristo.

Essa é tua missão cristã. Você vai encarar? A Igreja precisa que você assuma esses desafios.

7º - OBJETIVOS DO PASTORADO

Colossenses 2.1-5

No dia 27/08/2022 completo 52 anos de vida. Estou no meu décimo nono ano de ministério, após minha ordenação. Soma-se a estes anos os cinco anteriores, quando cuidava de uma Congregação antes de ser ordenado e terei 24 anos de ministério.

Tenho a aparência de um homem bem mais velho. Com minha idade deveria ter uma aparência mais jovem, como acontece com muitos de minha idade, porém meus cabelos brancos, os poucos que ainda restam, já tomam o espaço do couro cabeludo. Muitas rugas insistem em se mostrar no meu rosto. Como consegui essa característica física? Numa resposta direta diria que o ministério pastoral é uma tarefa difícil, desgastante e que os efeitos se tornam rapidamente visíveis no rosto dos pastores que o abraçam.

Fazer parte no ministério da Palavra de Deus é um privilégio, porém esse privilégio não nos exime dos desgastes. Porém, quando se percebe os frutos do pastorado na vida das pessoas que pastoreamos todo o desgaste é esquecido e o prazer da vitória os supera. Vale a pena ser Ministro de Deus.

Paulo foi um excelente pastor. Plantou, cuidou e pastoreou muitas igrejas ao mesmo tempo. Foi duro quando teve de ser, punindo impenitentes que não davam o devido valor à vida cristã e exortava os irmãos, quando percebia que intrigas estavam se enraizando entre eles. Porém teve coragem de declarar seu amor aos irmãos, demonstrando os seus sentimentos mais íntimos, coisa que muitos não fazem com medo de serem tidos como fracos.

Como não podia estar com eles, ele escrevia cartas, como esta que estamos estudando, demonstrando sua batalha diária pelo bem de todos os seus filhos na fé. Ele começa esse texto dizendo: *"Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face"*.

Paulo lutava por seus filhos na fé. Entendo bem isto, pois as muitas noites passadas em claro me fizeram compreender a dor que pastores sentem quando vivenciam problemas na igreja. Posso imaginar a luta de Paulo ao se lembrar dos muitos filhos na fé que tinha em todas as cidades por onde plantou igrejas. Posso vivenciar sua dor ao relembrar cada drama pessoal de seus

filhos, cada projeto não alcançado, cada dor na alma e cada angústia por problemas internos e externos não resolvidos.

Os verdadeiros pastores sentem na pele a dor sofrida por seus filhos. Paulo expôs isto como uma luta. Paulo faz questão de falar de suas lutas.

Esse relato é muito importante para a igreja, mas pode ser mal compreendido. Há dois lados: a) O lado dos que não conhecem o trabalho do pastor, não sabem se ele ora ou não por eles, não conhece os desafios do seu ministério e por isso o julgam como desatento ou desinteressado. Nesse caso, se o pastor expõe sua experiência pessoal de vida e do cuidado com os membros estes se sentirão mais tranquilos e satisfeitos, sabendo que existe alguém que vela por eles, enquanto vivem sua vida diária;

b) Tem o lado daqueles que, diante de um relatório pastoral, pensam que o pastor está querendo se mostrar e se justificar. Criticam-no por suas palavras e muitos o julgam, duvidando de suas boas intenções. Não se importando com os riscos do julgamento Paulo se expôs, falando a seus filhos o drama pessoal em que ele estava envolvido em favor da Igreja.

Há tempos, um irmão me cobrou: *“Pastor, como saberei se está orando por mim se o senhor não me falar isto?”* Somos julgados, se não falamos. Também o somos se falarmos. O que fazer?

Irmãos, todo pastor sério sofre por sua igreja. Não o critique, não o julgue, não fale mal do teu pastor sem antes saber das suas motivações e lutas. Deus cobra dos pastores o bem-estar da Sua Igreja e a correção na vida particular dos seus liderados. O pastor terá de prestar contas a Deus pela vida da Igreja, e sob esse peso é que ele age, nem sempre sendo um bom amigo ou fazendo o que aos olhos da igreja é o correto.

Nesse texto estudaremos sobre:

OS OBJETIVOS DO PASTORADO.

Mostraremos, no texto, alguns propósitos pretendidos pelo pastor ao agir. Veremos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

1º - SEUS FILHOS APRENDAM A VIVER EM AMOR – *“Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor”.*

Vivemos a época da individualidade e da falta de comprometimento pessoal. Pessoas se comunicam pela internet acolhendo amigos e excluindo

aqueles que lhe são incômodos. Cada indivíduo vale por si e defende apenas o seu interesse.

O interesse coletivo é cada vez menos importante, a menos que ele o afete, de algum modo, ao indivíduo. Nesse caso ele se envolve, mas esse envolvimento continua sendo egoísta, pois apenas estará defendendo a si mesmo e não estará interessado no bem dos demais.

Nas redes sociais as pessoas já não usam mais o nome verdadeiro e até mesmo usam fotos de outra pessoa. A intenção é não ser identificado. Conversa, faz amigos, fala de sentimentos, porém sem se comprometer com a vida e as necessidades da pessoa com quem conversa. Nestes diálogos, com o nome falso, sua identidade é preservada.

Jesus Cristo resumiu os 10 Mandamentos em apenas dois. Podemos ainda dizer que Jesus os resumiu em apenas uma palavra: Amor. A obediência aos mandamentos se resume na prática do amor. Quem ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo não peca contra Deus e muito menos contra o próximo.

Esse não faz o próximo sofrer, pois também não gostaria de sofrer. Ele não ferirá ao próximo porque, como ama a Deus, não feriria a alguém feito à imagem e semelhança dEle.

A prática do amor é difícil. Amar nas poesias é lindo, mas praticar o amor, quando ele exige abdicar de direitos e de coisas importantes em favor de alguém, é difícil. Será que sabemos o que é amor? A prática do amor exige sacrifício.

Muitos, ao falar de amor, têm em mente o amor Eros (Desejo sexual). Ou pensam no relacionamento entre amigos (amor Fillos). Poucos pensam no amor Ágape (Amor desinteressado). Este é o verdadeiro amor e o que exige sacrifícios para demonstrá-lo.

Baseados no amor Eros o casal se casa. Os problemas começam a surgir e como o Eros não cria raízes profundas, acaba-se o interesse sexual de um pelo outro e os dois se separam.

Baseados no amor Fillos os amigos se relacionam. Amizades profundas existem, porém, esse amor, que é mais profundo que o Eros, ainda assim tem raízes superficiais.

Basta analisar a tua vida: Quantos amigos íntimos você tem hoje que eram amigos íntimos na tua mocidade? A distância foi capaz de apagar esse amor? Problemas o destruiu? É, esse tipo de amor não é o exigido no relacionamento cristão e não é esse que os pastores desejam ver aflorar na vida de seus membros.

O amor Ágape é o amor verdadeiro. Esse é o amor que Jesus demonstrou por nós. Baseado nele é que Cristo exigiu que o marido ame sua esposa, e se for necessário, faça como Cristo, até morra por ela, como Cristo morreu em nosso favor.

Esse amor é profundo. Suas raízes penetram o mais profundo no nosso ser, fazendo-nos valorizar tanto o nosso próximo como se ele fosse uma extensão de nós mesmos. Desse modo, faz-nos compartilhar suas alegrias e tristezas.

Superficialidades não o abalam. Problemas pessoais, de relacionamentos, íntimos, grandes e pequenos não podem apagar esse amor. Esse amor tem nos problemas o combustível necessário para fazê-lo aumentar. Ao contrário dos outros dois tipos de amor, o ágape cresce com as dificuldades e une ainda mais às pessoas quando as provações aparecem.

Em Romanos 1.11,12, Paulo disse: *“Porque muito desejo ver-vos... para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha”*. Paulo amava seus filhos na fé e se confiava ao amor deles.

A reunião da Igreja tem propósitos valiosíssimos que visam o aprendizado que leva à prática do amor. A reunião de crentes numa igreja deve promover união, confronto, estudo, consolação e conforto. Essas atitudes provêm da fé que Deus implantou em nosso coração.

Essa fé no Cristo que se deu por nós deve nos fazer sermos mais simpáticos à fraquezas, dores e alegrias dos nossos irmãos. Assim como Ele morreu por nós, devemos, nos dispor a matar nosso orgulho e sentimentos egoístas em favor do Corpo de Cristo.

Essa união e simpatia de uns para com os outros visa o fortalecimento, para que um fortalecido venha, posteriormente, a fortalecer a outros, inclusive àquele que um dia te fortaleceu.

Em 2ª Coríntios 1.4, Paulo deixa isto bem claro: *“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus”*.

Deus agindo em nós nos conforta e consola. Usando o mesmo padrão, nos dispomos a amar àquele que está necessitado dando-nos a nós mesmos a favor do próximo do mesmo modo como Jesus se deu, quando se encarnou, viveu e morreu em nosso favor, e continua intercedendo por nós. As demonstrações de amor não devem cessar por causa das ingratidões, pelo contrário, o amor Ágape não exigirá recompensa.

Você já se alegrou por ter a oportunidade de sofrer por algum irmão? Não? Você já doou sangue porque algum conhecido vai operar? Já empurrou o carro velho do vizinho no sol quente? Já ajudou a velhinha que ia passando com uma sacola pesada, levando-a até sua casa? Isso é só uma pequena demonstração do que é necessário para a vida cristã.

É claro que Ihe será cobrado por Deus que engula teu orgulho em favor da igreja ou que se humilhe pelo bem de alguém e coisas dessa natureza que exigirão de você um sacrifício sobre-humano. Se o que há em teu coração é o amor verdadeiro, você fará isso sorrindo, mesmo que isto te doa muito.

Isso foi o que Paulo disse em 2ª Coríntios 7.3,4 – *“Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos. Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa. Sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação”*.

Amar é doar. É o amor Ágape que faz com que o Filos (amor de amigo) e o Eros (desejo entre o casal) se tornem duradouros. Se não houver amor não haverá relacionamento duradouro.

Por isso é que Jesus disse em 1ª João 3.23 – *“Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros”*.

No texto estudado Paulo disse: *“Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor”*. O desejo de Paulo como pastor era de que seus filhos na fé aprendessem a se sacrificar uns pelos outros,

vivendo em amor. Quando isso acontece eles se tornam um só. É isso que eu sonho ver em minha igreja: Uma família vivendo em amor.

Veremos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

2º - SEUS FILHOS CONHEÇAM A CRISTO A PONTO DE DESFRUTAR DAS SUAS RIQUEZAS – *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”.*

Teologias fracas geram crentes sem esperança no futuro glorioso com Cristo. O estudo da Palavra de Deus tem sido negligenciado e pregações emotivas e cheias de palavras de vitórias terrenas e temporais têm ocupado o centro dos cultos de muitas igrejas. Desse modo, crentes confiam cada vez mais numa vida sem doenças e sem contratempos.

Assim sendo, colocam toda sua esperança numa vida terrena maravilhosa e, conseqüentemente, deixam de esperar pelas glórias por vir. Como esse pensamento é antigo, já no tempo de Paulo, ele dizia: *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”* (Romanos 8.18).

A esperança cristã está em Cristo. Para que se tenha uma vida cristã correta é necessário centralizar pensamentos, desejos, comportamentos e esperança no Cristo que rege tudo o que temos e tudo o que somos.

Paulo demonstrou seu desejo de ver a igreja usufruindo de todos os tesouros escondidos em Cristo. Mas para desfrutarmos dos benefícios de sermos dominados por Cristo é necessário dar alguns passos importantes:

a) É preciso ter convicção de que os tesouros do céu existem e são teus.

Para se tomar posse de algo é necessário ter a certeza de que existe algo para se tomar posse. Caso você recebesse a notícia de que alguém te doou um terreno você ficaria feliz, é claro, mas logo você iria comprovar essa doação, através da análise do documento de doação e de uma visita ao terreno, para ver se ele de fato existe.

Isto também é necessário quando se trata do tesouro no céu. É comum você ouvir mensagens sobre o céu que está preparado para você, mas você tem certeza disto?

O céu existe? Sim! Ele existe. Em Mateus 6.9, na Oração do Senhor, o primeiro item é: *“Pai nosso que está no céu”*. Se Jesus ensinou que o Pai está nos céus é porque o céu existe.

b) Quem garante que vou morar lá? Jesus.

Em João 14.1-3, Jesus disse que iria preparar-nos um lugar e que voltaria para nos receber para lá morarmos com Ele. Ele voltará e aqueles que creram nEle subirão para habitar nos céus por toda a eternidade.

c) O céu é um bom lugar? Sim!

Na parábola do pobre e do rico, Lázaro, que na parábola foi para o céu, estava em paz e segurança. Outros textos mostram o céu como um lugar de riquezas, glórias e paz. Lá não terá doenças ou sofrimentos.

No texto estudado Paulo disse: *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento”*.

Para se desfrutar da herança que nos espera é necessário ter uma forte convicção sobre ele. Dúvidas atrapalham o antegozo dos prazeres celestes.

Esse entendimento só é possível com o estudo da Palavra de Deus, que nos é como a escritura dos bens doados por Deus a nós.

d) É preciso compreensão do mistério de Deus.

Se algo é mistério, então não haverá compreensão. Diante disto Deus revelou seu mistério. Com a queda do homem e a inevitável condenação as portas se fecharam para que o homem não tivesse acesso a Deus. Através de Cristo Deus promoveu o único modo de abrir esse contato novamente.

Jesus é o mistério. Ele é Deus encarnado, obediente, sacrificado, ressuscitado e glorificado. Ele se mantém alerta e em intercessão constante por nós, nos céus.

Jesus é o mistério de Deus que deve ser compreendido para tomarmos posse dos tesouros celestes. Paulo afirmou: *“Para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo”*. Cristo em nós nos dá a firme esperança da glória.

e) É preciso saber onde está o tesouro escondido. Sempre que alguém esconde um tesouro desenha um mapa para que o tesouro seja encontrado. Cristo é a chave que abre os céus para nós. Ele é o mapa que precisa ser lido, vivenciado e entendido para que o tesouro seja encontrado.

Paulo disse: *“Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”*.

Quem quer os tesouros do céu precisa ter a convicção que ele existe e que já lhe pertence. É necessário também entender que Jesus é o mistério de Deus e o mapa para se chegar ao tesouro. Quem o entende e se entrega a Ele, gozará dos céus e da paz vivenciada aqui e segura no céu.

Como pastor o desejo de Paulo era que os crentes não somente conhecessem a Cristo, mas que já neste mundo desfrutassem de todas as Suas riquezas disponibilizadas aos que creem nEle. Esse é o desejo meu e de todos os servos que servem a Deus com responsabilidade.

Se o pastor for um fiel ministro de Deus ele desejará de todo coração que:

3º. SEUS FILHOS SEJAM SÁBIOS E NÃO SEJAM ENGANADOS POR FALSOS MESTRES – *“Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes”.*

Quem nunca viu um produto falsificado? Outro dia estava na fila do banco quando um homem foi barrado no caixa porque estava fazendo um depósito e entre as notas havia uma nota falsificada. Ele ficou indignado, mas não adiantou. Disse que não tinha nada a ver com a nota, que recebera como troco no comércio, mas mesmo assim teve de fazer uma ficha e perdeu o valor daquela nota. Dinheiro falsificado pode até parecer dinheiro verdadeiro, mas só terá valor como moeda corrente até o momento que sua falsificação for descoberta.

Os apóstolos avisaram com veemência dos riscos dos falsos. Deixaram o aviso de que pessoas usariam o nome de Cristo de maneira, intenções e motivações erradas. Falsos mestres podem até parecer com os verdadeiros, porém seu ensino não edificará ninguém.

João os chama de anticristos, pois o que ensinam afasta o pecador do Mestre e Salvador. Seguindo seus ensinamentos os discípulos desses mestres se tornarão anticristos, pois seu comportamento ofenderá aos princípios ensinados por Jesus.

Os falsos sempre apresentam uma teologia branda, sem confronto com o pecado e com as atitudes incorretas dos seus seguidores. Fazem promessas que agradam o coração dos ouvintes e fazem os crentes se sentirem como credores, como se Deus devesse favores a eles por agirem corretamente,

praticando boas obras. Os falsos líderes afagam o ego dos ouvintes para que se sintam bem e continuem presentes em suas igrejas.

No Antigo Testamento houve muitos falsos profetas. Eles viviam sob os olhares e proteção dos reis e os ajudavam a manipular o povo. Eram por eles sustentados e viviam envolvidos com a nobreza.

Eles nunca confrontavam aos reis. Sempre concordavam com eles. Mesmo que a situação fosse contra os reis, eles mentiam para deixar os reis felizes.

A verdadeira teologia confronta o homem naquilo que ele é e com seus atos, muitos deles errados, e exige deles uma luta interna e externa, com vitórias rumo à santidade.

O verdadeiro profeta não diz o que o povo quer ouvir, e sim o que Deus manda dizer. O verdadeiro mestre aprende da Palavra de Deus e ensina à igreja aquilo que a Bíblia diz, mesmo que isso machuque os brios de alguns e fira o ego de outros. Mas a verdade tem de ser dita. O verdadeiro servo de Deus diz sempre a verdade.

Homens como o profeta Natã, Elias, Samuel e outros tantos homens de Deus do passado se tornaram exemplos do modo de agir de um servo fiel. Eles confrontaram e desmascararam os falsos profetas. Nunca concordaram com erros, nem que fossem cometidos pela nobreza.

A pena para os falsos profetas era a morte. Pena que isso tenha mudado, pois a falta da penalidade tem feito muita gente falar mentiras em nome de Deus dizendo que são palavras enviadas por Deus.

O desejo do pastor que ama a igreja é ter uma igreja capaz de distinguir entre a verdade e a mentira, entre o falso e o verdadeiro, para que, se assediado por pessoas mal-intencionadas, poderá resisti-los e vencê-los na defesa da verdade.

Mesmo com toda a sua boa vontade em desejar que seus filhos aprendam a viver em amor, que seus filhos conheçam a Cristo a ponto de desfrutar das suas riquezas, que seus filhos sejam sábios e não sejam enganados por falsos mestres, mesmo assim seu trabalho pode, e muitas vezes é, mal interpretado. Isso porque o trabalho do pastor consiste em:

1. Mesmo estando ausente o pastor sempre procura saber como vão seus filhos na fé – *“Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em*

espírito, estou convosco". Com isso o pastor pode ser tido como um intrometido. Como alguém que quer conhecer a vida alheia apenas para fazer comentários.

2. Ele está em todas as festas sorrindo e se alegrando com seus filhos – *"Alegrando-me sempre vós"*. Por estar sempre em festas o pastor é tido por glutão e festeiro.

3. Mesmo quando tudo parece estar bem, ou quando se tenta esconder algo, o pastor está sempre verificando se algo está errado – *"Verificando a vossa boa ordem"*.

Faz parte do trabalho pastoral o olhar constante, e até incômodo, visando a manutenção de uma boa ordem na vida pessoal dos membros. Fiscais sempre incomodam, mas são eles que descobrem as coisas erradas. Com isso ele é tido como legalista e intrometido.

4. E, além de tudo isso, Ele está sempre buscando conhecer o estado espiritual dos seus filhos na fé – *"A firmeza da vossa fé em Cristo"*.

Grandes problemas teriam sido resolvidos facilmente se tivessem sido descobertos e tratados logo no início, se o pastor tivesse vigiado e agido prontamente. Muitos acham que ele deve cuidar apenas de sua vida.

O pastor não pode ter uma atuação distante e inexpressiva. Cabe a ele ocupar o local de destaque na igreja, trazendo a palavra mais importante do culto. Cabe-lhe o cuidado com a moral e o bom comportamento da igreja e que o culto sirva como alimento espiritual aos ouvintes e uma perfeita adoração a Deus.

Sendo o pastor responsável e ativo os que andam erradamente sempre o criticarão por sua atuação, e os que se preocupam em ser fiéis, sempre aprovarão seu modo correto de agir.

Nesse texto estudamos sobre:

OS OBJETIVOS DO PASTORADO

Mostramos alguns propósitos pretendidos pelo pastor ao agir. Vimos que, se o pastor for um fiel ministro de Deus, ele desejará de todo coração que:

1º - SEUS FILHOS APRENDAM A VIVER EM AMOR – *"Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor"*.

2º - SEUS FILHOS CONHEÇAM A CRISTO A PONTO DE DESFRUTAR DAS SUAS RIQUEZAS – *“E para que eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”.*

3º. SEUS FILHOS SEJAM SÁBIOS E NÃO SEJAM ENGANADOS POR FALSOS MESTRES – *“Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes”.*

O ministério pastoral não é de fácil execução. Ele cobra dos Ministros de Deus que ajam com o mesmo amor que o Mestre amou a Sua Igreja, e isto é muito difícil, pois os pastores são homens, pecadores e falhos como os demais, porém, com a dura missão de representar Aquele que é perfeito em tudo.

Ame teu pastor. Ele vela por ti, mesmo que você nem se lembre dele. Ele age como se tivesse que prestar contas a Deus pela fidelidade da igreja que pastoreia.

Trabalhe junto com o teu pastor e saiba que o seu intento será sempre o bem da igreja. Se o pastor for bem-sucedido em sua missão a igreja é que será beneficiada.

Que Deus abençoe a Sua Igreja e os Seus Ministros, para que a vontade de Deus e dos Ministros fiéis produzam frutos na vida das igrejas que Deus colocou sob sua responsabilidade.

8º - MARCAS DO VERDADEIRO CRISTÃO

Colossenses 2.6,7 - *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças”.*

Segundo fontes de sites de pesquisa, em 2010, os evangélicos eram no Brasil, 42.275.440 (Quarenta e dois milhões, duzentos e setenta e cinco mil e quatrocentos e quarenta), representando cerca de 20% dos brasileiros. A estatística mostra crescimento, pois no ano de 2.000 éramos 26.000.000 (vinte e seis milhões) e representávamos um percentual de 15.4% da população do nosso país. Se voltarmos um pouco mais, veremos que éramos em 1.991, 13.700.000 (treze milhões setecentos mil). Em 1.980, éramos 7.900.000 (sete milhões e novecentos mil) e, em 1.970, apenas 4.800.000 (quatro milhões e oitocentos mil). Foi um crescimento excelente. Continuamos crescendo e no próximo senso temos a certeza de que as pessoas que se identificam com evangélicos serão um número ainda maior do que o do último senso.

Como é hoje a cara dos evangélicos? Há algum tempo atrás uma mulher crente era conhecida por suas roupas compridas, cabelo grande e uma Bíblia debaixo do braço. Hoje a roupa diminuiu, os cabelos foram cortados e pouquíssimas andam nas ruas com suas Bíblias.

Do mesmo modo os homens mudaram seu modo de vestir. Os ternos e roupas sociais de mangas compridas não são mais usados. Como muitos dizem: *“A moda entrou na igreja os crentes se apossaram dela, passando a copiar a moda e a se igualar às pessoas do mundo”.* Desse jeito, pelo modo de se vestir, hoje é quase impossível conseguir identificar um cristão.

Será que a roupa tem assim tanta importância nessa identificação? Conheci muita gente de terno e gravata, ou com mangas compridas que nunca deram testemunho cristão. Vi mulheres que mais pareciam mulheres arábias, todas cobertas, porém com um histórico triste e vergonhoso.

O modo de se vestir é importante sim, porque o crente deve se preocupar em se vestir de modo decente, porém o mais importante é ter um comportamento digno de Cristo, que morreu por nós e deseja ver em nós pessoas que vivem no mundo como sal e luz, para temperarmos essa sociedade com o amor de Cristo e dar a eles o direcionamento que necessitam para chegarem até o nosso Senhor.

A boca fala do que está cheio o coração. Se 42.275.440 evangélicos estiverem com o coração cheio da graça e do amor de Deus e propagá-lo para o maior número de pessoas, com certeza esse número aumentará e muito. Mas o que nos importa é ver pessoas convertidas de verdade, que de fato vivam uma vida digna, correta e que demonstrem as marcas de Cristo na vida.

Esse estudo tratou sobre:

ALGUMAS MARCAS DO VERDADEIRO CRISTÃO.

Vejamos algumas delas e tente identificá-las em tua vida.

A primeira marca que o texto nos fornece é **O CRISTÃO É AQUELE QUE RECEBEU CRISTO COMO SEU SENHOR** – *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor...”*.

Esta afirmação parece óbvia e sem sentido, não é? Mas não é não! Jesus já disse: *“Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no meu Reino”*.

Há muitos que estão dentro das igrejas, mas são senhores de si mesmos. Controlam suas vidas e determinam o que deve ou não acontecer consigo. Estes, apesar de se portar, se vestir, frequentar igrejas assiduamente e falar como cristãos, nunca se tornaram um deles. Isto porque Jesus Cristo nunca se tornou Senhor sobre suas vidas.

A vida Cristã começa na conversão. O Espírito Santo agindo no coração morto e pervertido do homem lhe dá vida e a pessoa passa pelo novo nascimento. Jesus explicou isto a Nicodemos. Ele não conseguia compreender esse mistério. Jesus não estava falando de um nascer da carne, mas um nascer do espírito ou da alma. A pessoa convertida, que antes fazia só o que lhe dava prazer, passa agora a obedecer a Cristo como quem manda em sua vida.

O Espírito Santo agindo na pessoa que está perdida e incapaz de ver os tesouros celestiais como proveitosos, lhe faz não somente vê-los como desejáveis, mas também o capacita a compreender, aceitar e desejar experimentar o amor de Deus em sua vida particular.

Desse modo ele se aproxima de Deus, vai a uma igreja, cria coragem e diz com sinceridade e ousadia: *“Eu creio em Jesus como o meu salvador”*. Esse dia se torna o dia mais especial da vida desta pessoa. Foi o dia do novo nascimento. O dia da sua salvação.

Nesse momento o verdadeiro cristão passa a apresentar uma das marcas do verdadeiro cristão. Ele desiste de tentar dirigir sua vida e passa a se aquietar nos braços de Cristo, como Senhor de sua vida. Ele passa a ouvir e obedecer, ao invés de, como antes, mandar e exigir. Como servo ele ouve e obedece ao seu Senhor.

Mesmo o cristão mais fiel ainda traz em si uma natureza caída, pecaminosa e perversa. Ela procura destruí-lo e afastá-lo de Jesus. Ela o induz a desejar as coisas do mundo de modo intenso e a rejeitar as coisas espirituais. Tendo nascido de novo e trazendo a marca do Senhorio de Cristo, este, agora regenerado, fará todo esforço possível para ouvir a voz de Deus, e ouvindo-a ele a segue, de modo obediente.

Na sua conversão o crente recebe uma marca externa. Ele se submete ao Batismo e faz uma Pública Profissão de Fé. Recebe a água sobre sua cabeça como símbolo da purificação que Cristo lhe proporciona e da purificação que deve ser o símbolo de cada uma de suas decisões a partir de então. A Profissão de Fé exige do novo crente coragem e determinação.

Esse ato público marca o rompimento do novo cristão com tudo o que o ligava ao mundo e às antigas práticas pecaminosas. Ele põe fim ao senhorio de Satanás sobre sua vida e declara que, a partir dali ele passará a obedecer somente a Jesus Cristo.

Se uma pessoa frequenta igrejas, porém se nega, ou tem vergonha, de confessar publicamente a Cristo como seu Senhor e não aceita se submeter à vontade de Cristo, esse tal não tem parte com Deus, não pode ser chamado de irmão e está vivendo uma vida cristã falsa.

Cristão é aquele que aceitou Cristo como seu Senhor e confessou publicamente sua fé e como sinal, foi batizado. Sem esse ato público ninguém pode ser chamado de cristão.

A segunda marca que o texto nos fornece é: **O CRENTE É AQUELE QUE ANDA COM CRISTO** – *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”*.

A posse de um candidato marca o início do seu mandato. Porém há de haver uma continuidade responsável, com ações práticas e úteis. Na vida cristã é a mesma coisa. A conversão do crente é confirmada na continuidade na fé.

Disto Tiago trata em sua discussão a respeito de fé e obras. No seu ensino ele mostra que fé que não demonstra obediência a Deus através das obras, não apenas em ajudar ao próximo, mas atos de obediência a Deus em todos os sentidos, demonstram a falta de fé.

O verbo “*andai*” usado por Paulo neste texto, traz uma ideia de continuidade (andar sempre). Não basta ser batizado. É necessário ter uma vida de contínua intimidade com Deus.

Muitos deram o primeiro passo e desistiram, tornando-se desviados (1ª João 2.19). Paulo mesmo cita em suas cartas alguns destes que deram o primeiro passo com Cristo e depois o abandonaram, como fez Demas, que amou o presente século.

O falso crente não consegue enganar a muitos por muito tempo. Sua maldade natural se tornará logo evidente. Ele engana por algum tempo, porém, como sua vida é uma falsidade, seu fim será o abandono da igreja e do convívio exigente dos irmãos fiéis.

Isto aconteceu com alguns personagens bíblicos: Demas abandonou a fé; Ananias e Safira mentiram e tentaram enganar a igreja e a Deus; Judas, apesar de todo amor e confiança dado a ele, traiu o Mestre; Simão, o mágico, tentou fazer da fé uma fonte de lucro.

O crente anda em novidade de vida, no Espírito e com Cristo. 1ª João 2.5-6, diz: *“Aquele que guarda a sua palavra nele, verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: Aquele que diz que permanece nele, esse anda como ele andou”*.

Este é o ensino de Paulo: O cristão verdadeiro traz em si a marca da intimidade, amizade e do discipulado próximo ao Mestre. Em Mateus 28, Jesus disse que deveríamos pregar o evangelho, batizando e fazendo discípulos.

Só somos produtivos quando nos unimos a ele. Ele é a videira e nós os ramos. Paulo disse: *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”*.

Você anda com Cristo todos os dias e em todos momentos de tua vida? Saiba que esta é uma marca importante que será requerida de você, assim como de todos os demais irmãos em Cristo. Ele é nossa salvação e não sobreviveríamos distante dele.

A terceira marca que o texto nos fornece é: **O CRENTE É AQUELE QUE TEM BASE SÓLIDA EM CRISTO** – “*Nele radicados e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos*”.

Há anos atrás um prédio desabou no Rio de Janeiro. Ele foi construído pela construtora do Sergio Naia. Ele caiu porque suas bases eram frágeis. Na intenção de economizar, a construtora usou material barato e de péssima qualidade. Como a base é quem sustenta o prédio, ele veio abaixo.

A fé barata e frágil tem sido a causa de muitas deserções das igrejas. Muitos crentes têm ido às igrejas, se batizado e feito parte em algum grupo, porém estes não se preocupam em criar bases sólidas. Não conhecem a doutrina bíblica e, por não conhecer, não se posicionam, não opinam, e conseqüentemente, quando forem confrontados com ela agirão de modo desagradável, rejeitando-a ou saindo da igreja por não a aceitar.

O novo cristão deve conhecer detalhes da sua igreja. Deve conhecer deveres e direitos. Deve conhecer sua Constituição e Confissão de Fé. Deve buscar conhecer seu catecismo, para saber em que terreno está pisando. Deve se envolver nas decisões da igreja. Não deve viver aparte, como se as decisões da igreja não o atingisse.

Paulo usa duas palavras que indicam enraizamento: a primeira é “*Radicados*”. Esta palavra tem base na agricultura. Seria o mesmo que dizer enraizado. O crente tem de estar radicado, ou seja, enraizado para ter base sólida em Cristo. Ele não pode ser como a palha solta para ser levado por qualquer vento de doutrina.

O Salmo primeiro diz que o fiel é como árvore plantada junto ao ribeiro. Suas raízes se aprofundam e absorvem a água que encontra. Conseqüentemente seus galhos serão fortes e suas folhas verdes. Ele dará frutos, porque é bem nutrido por causa da posição das raízes.

A segunda palavra é “*Edificados*”. Esta palavra tem raízes na construção civil. O alicerce ruim de uma construção será a sua ruína. O alicerce é o ponto de maior preocupação do engenheiro. É onde se gasta mais dinheiro na obra, pois dele dependerá a segurança de tudo o que for construído sobre ele.

Paulo usa o presente contínuo, ou seja, é como o nosso gerúndio. Este é um tempo verbal que dá uma ideia de continuidade da ação. Ele nos dá a entender que quem é edificado em Cristo o é sempre, em todos os momentos

da vida. Como dizem os operadores de telemarketing: *“Devemos sempre estar sendo edificados por Cristo”*.

Quando o indivíduo crê, lança o fundamento em Cristo. Caminhando com Ele, ele cresce na graça e no conhecimento da Sua vontade. Sabedor do preço que foi pago na cruz, este, luta para viver do modo que Lhe agrada e foge de tudo o que pode ofender a Cristo ou fazer quebrar Sua Lei.

No capítulo 1.6b de Colossenses, Paulo disse que o evangelho que receberam estava crescendo e produzindo frutos *“Desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade”*. A base do crente é a graça recebida. Conheça-a!

O crente deixa transparecer a sua fé – *“E confirmados na fé, tal como fostes instruídos”*.

Quando Paulo escreveu sua primeira carta aos Tessalonicenses ele os elogiou pela vida de fé que demonstravam. Paulo não estava lá para confirmar como ia a vida deles, e nem precisava, pois, as notícias da fidelidade deles ia longe, e servia como base para sua evangelização. As pessoas o procuravam e pediam explicações, pois queriam que em suas vidas acontecesse a mesma mudança ocorrida na vida dos Tessalonicenses, pois disto eram testemunhas.

O Salmo 126.2,3, diz: *“Grandes coisas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres”*. Este texto mostra que há duas formas de confirmação da fé: a interna e a externa.

Primeiro falaremos da confirmação externa: *“Grandes coisas o Senhor tem feito por eles”*. A confirmação externa é aquilo que os outros percebem e observam na vida dos cristãos. Esta é uma marca importantíssima, pois vivendo uma vida correta, nos princípios cristãos, o crente deixa transparecer sua fé e assim mostra ao mundo o que Deus fez em sua vida.

Esta deve ser uma preocupação de todos nós. A vida do cristão deve confirmar a transformação que ele diz que Deus fez em sua vida. Nosso exemplo abre ou fecha portas para a evangelização.

Em Atos 2.42-47, entre outras coisas, o texto mostra claramente que a igreja está sempre sendo observada. Lá havia simpatia, mas também pode haver antipatia, se os cristãos não estiverem vivendo dignamente.

Agora falaremos da confirmação Interna: *“Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós”*. É o Espírito Santo quem testifica em nosso coração que

somos filhos de Deus. Deus nos adotou como filhos, através de Jesus Cristo e o Espírito Santo nos faz sentir o prazer de sermos Seus filhos.

É no coração que sabemos se nos convertemos ou não. O rei escreveu alguns salmos de confissão, no qual ele disse: *“Pequei”*. Somente a própria pessoa é quem poderá dizer se foi regenerada ou não. Podem haver enganos externos, mas a convicção interna não deixa ninguém enganado.

Se alguém diz que é um cristão e Cristo é o Senhor da sua vida essa pessoa deve ter certeza para si mesmo. O que os outros pensam é importante, mas, mais importante mesmo é o crente ter a sua convicção pessoal.

A conversão é uma experiência particular que induz a uma Profissão de Fé verdadeira. Motivações externas podem provocar, inutilmente, a profissão da fé.

Jovens podem se aproximar da igreja por causa das moças e dos rapazes bonitos da igreja; pessoas carentes podem aproximar-se dela por causa da companhia apenas e não por causa do Salvador. O que tem de estar claro é que: *“Não adianta querer enganar a Deus, pois Ele vê o coração”*.

A confirmação pessoal da ação de Deus na vida do crente produz nele alegria: *“Por isso estamos alegres”*. Paulo fala da fé confirmada (interna e externamente) de acordo com as instruções da Palavra de Deus.

A pessoa ouviu, creu e confessou. Agora vive para Deus em obediência. Muitos mostram fé somente externa. Usam roupas longas e se preocupam muito com o *“posso-não-posso”*. Fazem o possível para viver uma vida asceta, ou seja, fiel até às últimas consequências, porém com motivações erradas.

O exterior do corpo dos cristãos só faz diferença para os homens. Para Deus o modo externo de ser não muda nada, se essa pessoa continua morta espiritualmente.

As pessoas devem confirmar a tua fé por aquilo que você demonstra. Médicos incrédulos têm sido afetados pelo testemunho de crentes na hora da morte ou de doenças incuráveis. Pessoas tem tido sua vida transformada e despertado o seu interesse pelo evangelho por observar a vida de crentes. Então viva de modo a transparecer tua fé.

O crente se satisfaz com a salvação – *“Crescendo em ações de graças”*.

Quando somos crianças somos apresentados às palavras mágicas: *“Com licença e obrigado”*. Estas palavras norteiam os princípios de educação

no convívio social e são a causa de uma vida em paz ou em guerra com as pessoas que nos rodeiam.

Para ser salvo Deus exige uma coisa básica: *“Confiança”*. Os israelitas que não confiaram em Deus não entraram em Canaã. Entre os 600.000 homens que saíram do Egito apenas Josué e Calebe entraram em Canaã. Deus não abençoaria um povo que não confiava nEle.

Quem confia em Deus nunca será envergonhado. Jesus nos dá a certeza de que se crermos nele seremos salvos. Ele não deixa base alguma para dúvidas.

O Salmo 78.3-7 nos ensina a contar os feitos de Deus em nossa vida aos nossos filhos para que confiem em Deus e o obedeçam. Deus se mostrou a Israel através dos seus grandes feitos. Ele tem agido ricamente em nossa vida e devemos propagar essa sua intervenção para que ele seja conhecido e temido por nossos filhos.

Jeremias 17.7, diz: *“Bendito é o homem que confia no Senhor e ele é a sua esperança”*. O homem que confia no Senhor e confia a Ele a sua vida é feliz e nunca será envergonhado.

Como salvo Deus espera de nós *“Gratidão”*. Quem não se reconhece como necessitado não agradece. Quando Israel se esqueceu dos feitos de Deus caiu na idolatria. Depois de fazer o bezerro de ouro Arão disse ao povo: *“Este é o deus que vos tirou do Egito”*.

Idolatria é agradecer a ídolos pelo bem que Deus fez. Se o crente não for movido pela confiança ele se tornará um covarde infantil. Nunca terá coragem de enfrentar os poderes do mundo espiritual e muito menos os desafios materiais.

Não confiando em Deus corretamente ele nunca verá saídas para os seus problemas. Porém aqueles que confiam no Senhor são como rocha. Os problemas vêm, mas não o derrubam, pois, sua confiança está em Deus e não nos seus braços frágeis e imperfeitos.

Se o crente não for movido pela gratidão ele se tornará orgulhoso. Como confia em si mesmo não se sentirá como necessitado da proteção e sustento divinos. Se o crente não for movido pela gratidão, se tornará arrogante. Pensará que não precisa de Deus.

O que Deus tem de fazer para você obedecer? Se você acha que Deus tem de fazer algo a mais do que te salvar você não é um crente. Uma marca importante da vida do cristão é a satisfação pela salvação recebida.

O cristão verdadeiro espera o sustento de Deus, confia nas curas que ele pode proporcionar em sua vida, porém ele vive satisfeito com Deus, tendo pouco ou muito, com saúde ou sem ela, na paz ou na guerra. O Cristão espera em Deus, porém já se sente satisfeito com o que Deus já fez em sua vida.

Para concluir gostaria de lembrar o que Paulo diz em sua carta aos Gálatas. Ele desafiou os falsos crentes e falsos líderes a mostrarem algo que ele tinha prazer em dizer: *“Trago no corpo as marcas de Cristo”*. Todo cristão deve ter as marcas do relacionamento com o Senhor Jesus Cristo.

Neste estudo vimos algumas:

MARCAS DO VERDADEIRO CRISTÃO.

Você as tem em tua vida? Vimos que as marcas do verdadeiro cristão que o texto nos oferece são:

I – O CRENTE É AQUELE QUE RECEBEU CRISTO COMO SEU SALVADOR – *“Ora, como recebestes Jesus, o Senhor...”*.

II – O CRENTE É AQUELE QUE ANDA COM CRISTO – *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”*.

III – O CRENTE É AQUELE QUE TEM BASE SÓLIDA EM CRISTO – *“Nele radicados e edificados e confirmados na fé, tal como fostes instruídos crescendo em ações de graças”*.

Esta é a questão que deixo no ar: Você tem essas marcas? Você tem sido relevante na sociedade em que está inserido? Pense bem nisso e que Deus te abençoe.

9º - FILOSOFIAS E TRADIÇÕES

Colossenses 2.8-15.

Outro dia uma reportagem mostrou um inimigo silencioso que estava matando pessoas numa cidade. Pessoas de diferentes idades estavam adoecendo e morrendo lentamente e ninguém descobria a causa. Desprovida de rios e córregos para coletar água potável a cidade mandou cavar um poço para coletar água. Durante um bom tempo o poço deu águas puras e o controle da qualidade da água era feito constantemente. Mas como os resultados sempre eram bons os técnicos desistiram de fazer testes. Algo mortal contaminou a água que era oferecida à cidade, porém o aspecto e o gosto da água continuavam o mesmo. Sua ingestão ia, aos poucos, contaminando os órgãos e paralisando-os a ponto de matar os indivíduos. Muitos morreram e outros tantos ficaram com sequelas gravíssimas, porém o problema foi descoberto. Se ao ser contaminada a água mostrasse sua malignidade numa aparência feia e com um gosto ruim todos logo suspeitariam e deixariam de ingeri-la. Mas como a contaminação foi sutil, ela matou muitas pessoas.

Nosso texto fala de dois inimigos silenciosos: Filosofias e Tradições. A palavra Filosofia surgiu da junção de duas palavras gregas: Filos, amigo e Sofia, sabedoria. Ou seja, teoricamente, o filósofo é um amigo da sabedoria.

A filosofia surgiu na Grécia quando homens começaram a questionar os fenômenos da natureza. Estes se aprofundaram nos estudos e alcançaram grande influência na sociedade da época e ainda são a base dos estudos dos filósofos atuais.

Podemos não pensar e não estudar filosofia. Podemos rejeitar a filosofia como método de dirigir a vida, mas não conseguiremos nos livrar de sua influência no nosso modo de ser e de agir. Ela nos é apresentada subliminarmente através dos meios de comunicação. Há uma filosofia no ar e quer queira ou não você faz parte dela e por ela é influenciado em tudo o que faz.

Sua atuação é sutil. Assim como a água envenenada, ela é ingerida aos poucos, em doses mínimas. Quando se percebe você já é um ferrenho defensor de um pensamento filosófico sem nunca ter se dado conta disto. Ouvi num filme uma afirmação verdadeira: *"Ninguém está preocupado com políticos e magnatas. A grande fonte de poder é a música"*. Ela sim controla a juventude.

A Tradição é outro inimigo silencioso. Podemos definir tradição como um costume que se perpetua com o uso e passa a ser tido como regra. Segundo o Dicionário Aurélio, tradição é: *“Conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados”*.

Alguém faz algo ou conta uma estória, outros a repetem como verdade e com aplicação na vida prática e logo se torna uma tradição.

Na Grécia antiga um filósofo tinha um gato. Ele era um professor respeitado por sua sabedoria e era constantemente procurado por pessoas da sociedade para que lhes transmitissem seus conhecimentos. Durante as aulas seu gato o incomodava e a seus discípulos, roçando-se em suas pernas. Para evitar o incômodo, durante as aulas o filósofo amarrava o gato num local próximo à porta da entrada. Com a morte do filósofo seus melhores alunos continuaram a dar aulas e o gato continuou sendo amarrado na porta. O gato envelheceu e morreu. Como acostumaram com a figura do gato na porta outro gato foi colocado no seu lugar. Nasceu a escola do gato na porta.

Assim nasce uma tradição. Ela pode surgir sem a mínima pretensão de fazer história e sem o desejo de influenciar a vida das pessoas. Porém alguém ou uma comunidade pode associá-la aos seus costumes e ela se torna algo obrigatório ou causa de fé e, na maioria das vezes, é prejudicial.

O folclore brasileiro é um exemplo de tradição. Algo começou como brincadeira, logo todos faziam aquilo.

Neste estudo baseado nas palavras de Paulo gostaríamos de meditar sobre: **O PERIGO SUTIL DAS FILOSOFIAS E TRADIÇÕES HUMANAS.**

Observe o que Paulo disse: *“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradições dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”*.

Paulo expõe sua preocupação, pois vê nestes dois itens um veneno mortal que pode facilmente penetrar na igreja e fazer muitos estragos, assim como fez na história da Igreja, desde o seu início. Estes têm base no pensamento humano e não nos ensinamentos bíblicos, por isso são tão prejudiciais à saúde espiritual de todos os cristãos.

Conhecer as filosofias e tradições é tão importante quanto saber quais são as afirmações que combatem as filosofias e as tradições humanas. Pensar nisto deve nos fazer mais ativos e responsáveis.

A primeira afirmação que deve estar na boca de cada cristão para combater as vãs filosofias é: **JESUS CRISTO É DEUS**. Veja o que foi dito: *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade"*.

Diariamente bate à nossa porta, pares de pessoas com Bíblias nas mãos e com várias literaturas. No seu modo de pensar estão evangelizando a cidade. Sua mensagem se baseia na promessa da redenção da terra onde todos os fiéis viverão eternamente juntos e em paz, na terra. Eles reconhecem a existência de Jesus Cristo e até falam dele como um vulto histórico que fez grande bem à sociedade de sua época. Eles o tratam como um homem comum, tirando dele a posição de Cristo, o Salvador da humanidade. Para eles Ele não é Deus.

Quando Cristo ascendeu aos céus ele deixou um grupo pequeno, que cheio do Espírito Santo, pregou o evangelho e transtornou a sociedade gentílica da época. Esse grupo tinha certeza da pessoa e obra de Jesus.

Eles não questionavam, apenas aceitavam, pois sabiam em quem criam. Com o passar dos anos a igreja deixou de ser perseguida, tornou-se oficial e pessoas não cristãs passaram a fazer parte dela. Começaram, então, os Concílios para discutirem questões de fé e doutrina.

Houve um Concílio em 325, convocado pelo Imperador Constantino, e o seu resultado teve uma grande influência dele. Questões ligadas à vida dos cristãos passaram a ser decididas por homens que não tinham zelo e nem amor por Cristo.

Logo, noutro Concílio, a discussão era sobre a própria pessoa de Jesus: Ele é Deus ou Homem? Com a dificuldade de crer em Cristo como ensinado nas sagradas Escrituras os homens passaram a necessitar de definições dos próprios homens. Chegaram a uma conclusão: Jesus é Deus.

Sua dúvida se firmou no Ser que foi gerado no ventre de uma mulher. Ele era um homem comum ou era Deus. A declaração final foi que Maria gerou Deus em seu ventre, conseqüentemente, Maria é mãe de Deus. Em nenhum momento eles visavam a figura de Maria, pois tinham o objetivo de afirmar quem era o ser gerado em seu ventre.

Neste caso esta definição gerou outro problema. Maria que nunca havia sido tratada de modo especial pela igreja foi declarada como *"Mãe de Deus"*.

Constantino havia construído a primeira igreja cristã e colocado nela o nome de sua mãe, declarando-a santa: Santa Mônica. Motivados pela declaração do Concílio de que Maria, sendo mãe de Jesus, era mãe de Deus, setecentos anos depois da morte de Maria a igreja Católica começou a tratá-la como santa.

Enquanto a igreja creu em Jesus Cristo como Deus ela permaneceu fiel. A entrada de bárbaros na igreja, que tinham o costume de homenagear seus heróis, fez com que iniciasse uma tradição de declarar personagens bíblicos de grande vulto como santos, como forma de homenageá-los.

Essa tradição se estendeu para personagens extra bíblicos e até hoje tem gente sendo declarada santa e se tornando, na crença deles, intercessores na presença de Deus. Além de isto ser uma falsidade é uma afronta a Deus que elegeu Jesus Cristo, seu único Filho, para ser o único intercessor entre os homens e Deus (1ª Timóteo 2.5).

Gostaria que observassem a sutileza da filosofia que entrou na igreja junto com a ordem de todos serem cristãos, pois a igreja se tornou a Religião Oficial do Império. Os bárbaros trouxeram sua ideologia e sutilmente mascararam-na de algo respeitoso e, conseqüentemente, inseriram a idolatria na igreja.

Jesus é Deus absoluto. Ele não precisa de colaboradores na sua intercessão pela igreja. A única forma de combater a idolatria é reafirmar sempre que Jesus é Deus. Deus não precisa de ajuda de homens para fazer o Seu trabalho.

Em Isaías 9.6,7, temos o conhecidíssimo versículo profético do nascimento do Messias. O texto mostra alguns adjetivos do menino Deus que nasceria: *"Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz"*.

Entre os atributos do Messias está o de ser *"Deus forte e Pai da Eternidade"*. Inspirado pelo Espírito Santo o profeta ensinou ao povo que o Messias que nasceria para redimir o povo de Deus não seria um homem qualquer, e sim o próprio Deus encarnado. Somente um Ser eterno pode ser o Pai da Eternidade.

No capítulo 40.3,9, o profeta volta a afirmar a divindade do Messias: *"Endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Eis aí está o vosso Deus"*. O profeta não deixa dúvidas a respeito de quem seria o Messias - o próprio Deus.

Na conversa que tivera com a mulher samaritana, ela revelando sua fé na vinda no Messias que havia de vir, ouviu de Jesus o que ele ainda não havia dito claramente a ninguém: *"Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo"* (João 4.26). Jesus mostrou que ele era a encarnação de Deus na terra. O cumprimento das profecias vétero-testamentárias.

Em João 14.8,9, Jesus responde a um questionamento de Felipe, demonstrando sua divindade: *"Replicou-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Felipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"*

Logo a seguir Jesus deixa claro sua preexistência, dizendo: *"E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo"* (João 17.5).

Este texto é base na defesa da divindade de Jesus, pois um dos pontos de argumentação destes anticristos que andam de dois em dois batendo em nossas portas é que Jesus se tornou Deus. Jesus declara que desejava ter a glória eterna que tivera junto do Pai, antes que houvesse mundo. Ele não se tornou Deus. Ele sempre foi Deus.

Escrevendo aos Romanos, Paulo enfatiza a Divindade de Jesus dizendo: *"Deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém"* (Romanos 9.5).

Judas confirma isto ao chamá-lo de *"Único Soberano e Senhor, Jesus Cristo"* (Judas v.4). Todos os discípulos de Jesus Cristo tinham a certeza de que ele é Deus, e por isto chegaram ao ponto de morrer pelo evangelho, pois como Jesus é Deus, ele mesmo os ressuscitará.

Fechando esta sequência de textos, citaremos ainda uma última afirmação de Jesus, revelada a João, no Apocalipse: *"Eu sou o Alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo Poderoso"* (Apocalipse 1.8). Se ainda restasse alguma dúvida, este texto fecha a questão. Jesus desde a eternidade era Deus, continua sendo Deus e o será

eternamente, e é ele, com todo o Seu poder e glória quem nos virá levar para junto de si.

Cristão, não tenha medo de afirmar a verdade. Você creu no Deus Salvador, Jesus Cristo. Ele é Deus e você não cairá em vãs filosofias e muito menos em tradições perniciosas se estiver com esta declaração bem firmada em tua mente.

Isto Paulo deixou bem claro: *"Porquanto, nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade"*. Afirme sempre e confiadamente: *"Jesus, meu Salvador, é o próprio Deus!"*

A segunda afirmação que deve estar na boca de cada cristão para combater as vãs filosofias e tradições humanas é: **A SALVAÇÃO SÓ É POSSÍVEL EM JESUS CRISTO.**

Veja o que o texto diz: *"Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos"*.

Nossa atual época é de tolerância religiosa. Convivemos com pessoas de diferentes seguimentos religiosos. Como no Brasil existe a liberdade religiosa não se pode discriminar alguém que crê em algo estranho e diferente. Isto não quer dizer que há algo que impossibilita ou proíba você de indicar-lhe o caminho certo.

A filosofia atual nega o absoluto. Para eles não existe verdade e sim verdades. Cada um tem o seu modo próprio de ver e reconhecer sua realidade. Cada um faz sua história e sua verdade.

Com isto em mente, a filosofia atual nega a verdade do evangelho e, conseqüentemente, nega ser Jesus Cristo o único meio de acesso a Deus. É claro que não podemos negar que pessoas de ângulos diferentes terão visões diferentes do ser observado, porém esse ser não pode ser definido pelo modo como é observado. Ele é quem é, mesmo que seus observadores pensem diferente. A verdade não torna mentira porque seu observador não consegue observá-la como verdade.

Numa conversa com um amigo que faz parte destes “ísmos” da vida, caminhamos juntos por um longo período. Falávamos da honestidade exigida de todos e concordávamos; falávamos da necessidade de amar ao próximo, e concordávamos, mas chegou ao ponto onde ele afirmou: *"Todos os caminhos levam a Deus"*.

Aí não teve jeito, tive de discordar dele e reafirmar minha fé na verdade de que para se chegar a Deus e obter a salvação é imprescindível que a pessoa creia em Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, arrependa e abandone os seus pecados e viva para agradar a Deus. Não há nenhuma outra forma de se evitar a condenação eterna a não ser a fé no único Salvador oferecido pelo próprio Deus. Ou é Ele ou nada.

Com certeza nesta defesa você pode e será taxado de impertinente e exclusivista. Mas, em se tratando de divindade, temos de ser exclusivistas, pois o próprio Deus deixou claro que não daria sua glória a outros deuses, e que ele é o único Deus.

Tendo ele deixado um único caminho de acesso a Ele é inaceitável que aceitemos que pessoas defendam o contrário. Além disto não devemos deixar que estes vivam na mentira, crendo que seus ídolos ou boas obras poderá fazer por eles o que somente Jesus pode fazer.

Citarei algumas declarações de salmistas ensinando a salvação exclusiva vinda de Deus:

Sl 49.7,8 - *"Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate, pois a redenção da alma deles é caríssima e cessará a tentativa para sempre"*.

Sl 37.39 - *"Vem do Senhor a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação"*.

Sl 52.7 - *"De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio"*.

Em Atos dos Apóstolos está o registro do depoimento de um demônio que estando sobre uma jovem, declarava a todos: *"Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da Salvação"* (Atos 16.17). Com o intuito de atrapalhar o trabalho dos evangelistas este demônio acabou dando um testemunho verdadeiro sobre a salvação, pois eles falavam de Jesus que é o único caminho para se chegar a Deus.

Em João 14.6, Jesus acaba com qualquer discussão ao dizer: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"*. O Salvador disse que era o único caminho. Com uma declaração tão enfática, como duvidar ou aceitar outras opções? A vã filosofia é combatida com a verdade de que somente Jesus é o Salvador da humanidade e somente nele é que homens e mulheres poderão ter seu ingresso no céu.

Paulo faz afirmações claras e exclusivistas no texto estudado: *"Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos"*.

O Apóstolo afirma que a perfeição vem apenas em Cristo. Que Cristo está acima de todo principado e potestade. Que somos selados em Cristo como propriedades de Deus e somos e seremos ressuscitados apenas nEle.

Nestas afirmações podemos observar claramente que em questão de salvação não há outro caminho. É obrigatório que todos os cristãos afirmem com veemência que a salvação só é possível em Jesus Cristo. Fora dele não há salvação (Atos 4.12).

A terceira afirmação que deve estar na boca de cada cristão para combater as vãs filosofias e tradições humanas é: **O PREÇO PELA SALVAÇÃO FOI TOTALMENTE PAGO POR JESUS NA CRUZ.**

Veja o texto: *"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz"*.

Somos acostumados à imperfeição e não compreendemos ou não aceitamos com facilidade que algo perfeito tenha sido realizado. Em nossas ações sempre há a possibilidade de melhorar e constantemente há falhas para serem reparadas. Por causa das nossas falhas é que julgamos insuficientes os atos salvíficos de Jesus e não conseguimos descansar nEle (Rm 5.1).

Em Isaías 53.4-6, diz: *"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos"*.

Na sua vida, na sua morte, na sua ressurreição, na sua ascensão e na sua intercessão constante por nós, Jesus fez e faz o trabalho completo para que tenhamos livre acesso ao Pai. Não resta nenhuma obrigação para cumprirmos que nos fará mais ou menos merecedores da salvação. Se não aceitarmos o que Ele fez por nós não teremos outra opção.

Ao morrer na cruz a última palavra que saiu da boca de Jesus foi "TELETETAI", ou seja, ESTÁ PAGO! Ele não deixou dívidas para trás. Ele não deixou nenhuma das dívidas dos seus escolhidos sem ser paga. Jesus consumou na cruz o pagamento de toda nossa dívida e nos assegurou salvação.

Neste texto Paulo diz: *"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e, que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz"*.

Primeiro ele diz que nosso estado mudou de mortos para vivos, porém é uma vida dependente da ação divina em nós. Além da vida que ele nos doou, ele ainda perdoou todos os nossos pecados.

Para exemplificar o fim da dívida ele usou algo como a conhecida *"nota promissória"* ou *"cheque"*, dizendo que o papel que registrava nossa dívida foi rasgado. Não há mais o que ser pago, pois o valor foi total e definitivamente pago por Jesus.

A afirmação de que o preço foi totalmente pago por Jesus deve nos levar a combater a vã filosofia que reafirma o valor das boas obras como forma de pagar pela salvação já obtida por Jesus. Se cremos que não existe nada mais a ser pago, então devemos descansar em Cristo e viver de modo grato e feliz em Cristo por ter ele feito o que nos era impossível realizar.

A quarta afirmação que deve estar na boca de cada cristão para combater as vãs filosofias e tradições humanas é: **O DIABO JÁ FOI DERROTADO E SEU PODER É LIMITADO POR DEUS**. Observe o que o texto diz: *"E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz"*.

O Apocalipse registra a Batalha do Armagedom. Nela Satanás e todos os seus exércitos de espíritos maus e de seus seguidores humanos lutarão contra os escolhidos de Deus e contra Cristo. Esta batalha, como ensina a Bíblia, será vencida com a expressão de uma só palavra saída da boca de Jesus.

Este relato nos induz a confiar no poder de Cristo contra o nosso inimigo. No entanto há, no meio evangélico, um alvoroço em torno do nome de Satanás. Campanhas de quebra de maldição e cultos de libertação lotam igrejas com crentes combatendo os males de satanás em suas vidas.

Essas programações eclesiais negam a ação de Jesus (como lida em Isaías 53, que diz que ele já levou sobre si todas as nossas maldições) e o que é dito pelo próprio agente do mal, contratado para amaldiçoar o povo de Deus. Balaão, tendo recebido a incumbência de amaldiçoar o povo de Deus, não teve outra opção a não ser dizer: *"Contra o povo de Deus não valem encantamentos"*. *"Eu não posso amaldiçoar aqueles que foram abençoados por Deus"*.

Em 1ª João 5.18, a Bíblia nos diz que quem é guardado pelo poder de Deus o diabo nem lhe toca. Pedro mesmo sabendo que o diabo não tem poder sobre nós nos induz a ficarmos alertas, porque *"O Diabo, nosso adversário, anda em derredor rugindo como leão, desejando alguém para tragar"*.

Satanás é o príncipe desse mundo sobre os filhos da desobediência, sendo assim, se os filhos de Deus deixar os braços do pai e se rebelarem contra Ele serão tidos como filhos da desobediência e, portanto, estarão sob o domínio do príncipe deste mundo. Mas, estando com Cristo, em fidelidade e submissão, não há como alguém os arrancar das mãos poderosas de Deus.

Neste caso não há razão para medo, para novas libertações, sendo já libertos definitivamente na conversão, e muito menos quebra de maldições, sabendo que Jesus as tomou sobre si e as quebrou na cruz. O verdadeiro culto de quebra de maldição é o culto evangelístico, pois se o indivíduo se converte

e entrega sua vida a Cristo, todas as maldições que pesavam sobre ele são imediatamente quebradas.

Neste texto, Paulo diz: *"E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz"*.

O texto deixa claro que Satanás já foi humilhado por Cristo. Ele não será vencido, ele já foi. Jesus desprezou a Satanás. O problema é que muitos crentes falam mais de Satanás do que de Cristo. Temem mais a ação do inimigo do que a justiça de Deus.

O inimigo não poderá fazer contra ti o que Deus não permitir. Isto aconteceu com Jó, quando ele só pode fazer contra Jó aquilo que Deus lhe permitiu, porém Deus preservou a vida de Jó, mostrando que mesmo que Satanás desejasse não teria poder para lhe fazer mal.

Essa afirmação deve estar sempre na boca e no coração de todos os crentes: O Diabo já foi derrotado e seu poder foi limitado por Deus.

Se todos os cristãos estiverem firmados nesta verdade, mesmo que o inimigo traga tempestades sobre sua vida, quando os falsos mestres vierem tentando imputar mais poder ao inimigo do que ele tem, e desejar fazer com que fiquem com medo do inimigo, os crentes falarão bem firmes e seguros: *"Maior é o que está em nós do que o que está no mundo"*.

Irmãos, este tema é de suma importância para todos os cristãos. As filosofias vãs entram sorrateiramente nas igrejas e enganam a muitos crentes desatentos. As tradições ruins são muito rapidamente associadas aos costumes da igreja. As boas tradições são combatidas ou rejeitadas.

Diante de tudo o que foi exposto neste estudo o desejo do nosso coração é que cada um de vocês fique alerta em todo tempo. Não se deixem enganar por qualquer ensino que venha prejudicar a vossa comunhão com Deus.

Neste estudo tratamos sobre:

O PERIGO SUTIL DAS FILOSOFIAS E TRADIÇÕES HUMANAS.

Vimos que é necessário que estejamos alertas, pois estes perigos são sutis e podem nos fazer muito mal se nos pegarem desapercibidos. Dissemos que as afirmações que devem estar na boca de cada cristão para combater as vãs filosofias e as tradições humanas, são:

1. JESUS CRISTO É DEUS - *"Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade".*

2. A SALVAÇÃO SÓ É POSSÍVEL EM JESUS CRISTO - *"Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos".*

3. O PREÇO PELA SALVAÇÃO FOI TOTALMENTE PAGO POR JESUS NA CRUZ - *"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz".*

4. O DIABO JÁ FOI DERROTADO E SEU PODER FOI LIMITADO POR DEUS - *"E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".*

Todas as tradições que fazem parte da igreja e que lhe são prejudiciais entraram na igreja pela porta da frente e com o apoio da igreja. Por não tomarem o devido cuidado associam ao seu costume tradições ensinadas por homens e não pela Palavra de Deus.

Vimos também que filosofias têm minado a fé de muitos. É muito fácil enganar os crentes, porque na maioria, são crédulos (acreditam em tudo) e pouco questionadores. Deveremos pensar mais, meditar mais e confirmar na Palavra de Deus tudo o que ouvimos, pois se assim fizermos estaremos protegidos destes inimigos silenciosos. Toda filosofia e tradição benéfica para a igreja surge de um estudo criterioso e sadio da Palavra de Deus.

Que Deus te proteja de todo o mal e te faça mais ativo e alerta para o teu bem e para o bem da tua igreja.

10º - DIREITO DE JULGAR

Colossenses 2.16-23

Uma discussão foi muito acirrada num tempo próximo passado. Discutiam sobre pena de morte, sobre o direito de tirar a vida de alguém e sobre a malignidade de atos bárbaros, que por causa dos tais, parecia mais justo devolver o mau na mesma medida.

As conclusões a que todos chegaram é que a pena de morte é bíblica, Deus mandou tirar a vida de quem tirasse a vida de outro ser humano (Gênesis 9.6). Porém esta decisão nunca ficou nas mãos dos homens comuns. Sempre coube somente às autoridades constituídas julgar, sem a motivação de vingança, mas com o intuito de se fazer justiça.

A Bíblia está cheia de textos que mostram que as autoridades devem ser respeitadas e temidas, principalmente quando se pratica o mal. Ela incita os filhos de Deus a orar pelas autoridades, respeitá-las e obedecê-las, desde que não nos obriguem a ofender ao nosso Deus.

As autoridades são constituídas por Deus, através das escolhas dos próprios homens. A estes Deus dá autoridade para julgar e cobra deles que julguem retamente, que ajam enérgica, correta, justa e honestamente, tanto no que se refere às autoridades seculares, quanto às autoridades eclesiais (da igreja).

Conhecemos a história e ela nos mostra que muitas injustiças foram praticadas e erros foram cometidos nos julgamentos, mesmo tendo sido feitos por autoridades. Pessoas foram queimadas como bruxas; inocentes foram presos injustamente e até mortos e condenaram pequenos para esconder o crime de grandes.

Por conta destes erros a pena de morte não deve ser aplicada, pois se assim o fosse, muitos inocentes, pobres e marginalizados perderiam suas vidas e muitos culpados seriam protegidos por serem ricos e influentes. A justiça cabe às autoridades, o caso a se pensar é se elas estão de fato preparadas para julgar. Erros na aplicação da pena de morte são irreversíveis.

Neste estudo trataremos sobre:

O DIREITO DE JULGAR.

A quem é dado o direito de julgar? Quem deve ser julgado? Em que condições o cristão é passível de julgamento?

Essas são perguntas que devemos responder.

1. NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MUITO RELIGIOSO - Veja as palavras de Paulo: *"Ninguém, pois, vos julgue por causa da comida ou bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo".*

O que é "religião"? A palavra religião, literalmente quer dizer: re-ligação, ou ligar de novo. Neste sentido a religião acontece quando o homem se une a Deus depois de ter se afastado ou de ter nascido distante dEle.

Religioso, então, é aquele que se liga a Deus. É o homem ou mulher que está próximo de Deus, andando com Ele e fazendo a Sua vontade.

A verdadeira religiosidade é marcada por uma vida de temor e tremor diante de Deus; pelo amor sincero a Deus, acima de qualquer coisa; e, pelo amor incondicional ao próximo.

Um religioso verdadeiro não chama a atenção para si. Ele vive para Cristo e tudo o que faz o faz em obediência ao Salvador, sem buscar glórias que possam destacá-lo dos demais.

O verdadeiro religioso não busca honras pessoais, deseja apenas agradar a Deus. Sua religiosidade é medida através da sua humildade; da disposição em servir; da sua dedicação à oração intercessora; da sua disposição em se conformar à imagem de Cristo.

O verdadeiro religioso sempre se sente como um devedor. Ele procura fazer mais para Deus e para o próximo, sem alardear suas atitudes de fidelidade.

A religiosidade de uma pessoa é muitas vezes medida apenas pelos seus atos externos. Observa-se o quanto se frequenta a igreja, se anda com a Bíblia, se suas roupas são longas e cobrem o corpo todo, se faz boas obras, se está sempre falando de Deus ou das coisas que envolvem a igreja, se é membro da igreja por muito tempo, se faz visitas constantes e, se tem uma feição sofrida por estar sendo penalizado por ser um crente.

Muitas pessoas gostam do título de religioso. Isto dá status. A pessoa religiosa é muito solicitada em momentos de aflição, para orar. É mais chamada para falar em cultos ou para dar conselhos. Nesse afã, o interessado em ser tido por religioso, busca fazer aquilo que lhe dará, cada vez mais, a cara de religioso.

Os maiores opositores de Jesus foram exatamente os religiosos. Não é que a religiosidade seja algo ruim, pelo contrário. Ruim é a falsa religiosidade. Os religiosos da época eram os Fariseus, Saduceus e Escribas.

Os Fariseus se julgavam acima do bem e do mal. Se colocavam num patamar acima dos demais. Eram rigorosíssimos com as tradições, costumes e com as leis, muitas delas criadas por eles mesmos; Os Saduceus eram a classe sacerdotal, formada por sacerdotes e pelo Sumo-sacerdote. Eram os dominadores do templo; e havia também os Escribas. Estes eram os conhecedores e intérpretes da lei porque faziam cópias dela diariamente. Sabiam tudo sobre o Antigo Testamento e funcionavam como advogados.

Essas três classes de religiosos foram os que mais estiveram próximos de Jesus, porém não aprenderam nada dele porque sua religiosidade os impediu de se verem como pessoas que necessitavam de um Salvador. Jesus, por várias vezes, os chamou de hipócritas, sepulcro caiado, raça de víboras e por outros adjetivos dessa natureza.

João Batista também lhes deu os mesmos adjetivos e diante da sua falsidade os mandou produzir frutos de arrependimento. Sua religiosidade aparente poderia enganar a muitos, mas não enganava a Deus.

Escrevendo aos Gálatas, Paulo cita um problema grave que estes religiosos estavam causando à igreja. Fariseus que se diziam convertidos, exigiam que todos os convertidos a Cristo fossem circuncidados, afirmando que, caso não se circuncidassem, não seriam salvos.

Aqui, escrevendo aos Colossenses, Paulo cita alguns pontos sobre os quais os religiosos se baseavam para julgar os crentes colossenses:

Comida ou bebida. Esta era uma das fontes de julgamento dos religiosos. Eles se achavam superiores aos demais por terem uma dieta rigorosa, isenta de carnes proibidas, por exemplo.

Aos Coríntios, Paulo escrevera que a carne, mesmo a sacrificada a ídolo, não passa de carne comum, porém deveria ser evitada a sua ingestão por causa dos irmãos fracos na fé que poderiam se escandalizar ou fazer uso destas carnes sem a devida reflexão.

No entanto ele mesmo não deixou nenhum tipo de proibição neste sentido. Algumas carnes foram proibidas no Antigo Testamento, enquanto

Israel caminhava pelo deserto, entendemos que por questão de higiene e cuidado com a saúde do povo de Deus.

Jesus Cristo não proibiu ou incentivou o uso de comidas especiais para seus discípulos. Ele mesmo comeu de tudo o que lhe foi servido, e ainda disse que a comida entra no organismo e quando sai é lançada fora.

A comida, segundo Jesus, não contamina o homem (entendemos que Jesus diz que a comida não contamina a espiritualidade). Se não há contaminação espiritual baseada no tipo de alimento que uma pessoa come, então não há razão para julgamentos com base no alimento ingerido por alguém.

Na visão recebida por Pedro Deus dá a ele todo tipo de carnes e lhe diz: *“Levanta-te Pedro! Mata e come”* (Atos 10.9-48). Isto demonstra que Deus retirou as proibições a respeito das carnes proibidas no Antigo Testamento e os novos crentes estavam livres destas restrições alimentares.

Dia de festa - Israel era um povo festeiro. Deus lhes instituiu festas fixas que deveriam ser rigorosamente frequentadas, pois tinham um caráter mnemônico, ou seja, os fariam lembrar que Deus os sustentava; que Deus enviaria um Salvador; e, que Deus requeria deles a primazia em tudo.

Jesus cumpriu todo ritual do Antigo Testamento. As festas apontavam para Ele. Depois da morte de Jesus não haveria mais razão para continuar cumprindo os rituais das festas do Antigo Testamento. Jesus é a nossa festa.

Os religiosos da época, mesmo os judeus convertidos, ainda permaneciam ligados ao judaísmo e seus cerimoniais. Não tinham no evangelho base para continuarem com as festas, mas como eram acostumados a elas, exigiam dos demais cristãos que cumprissem tais rituais e os julgavam menos religiosos e menos fiéis a Deus porque não frequentavam ou promoviam tais festas.

Lua Nova e Sábado – As Festas da Lua Nova tratava-se de um cerimonial religioso. A Festa da Lua Nova ocorria no início de cada mês, sendo celebrada todos os meses do ano (Nm 28.11,14). Era uma ocasião especial de adoração (Ez 46.1-8). Nesse dia tocavam-se as trombetas sagradas e ofereciam-se holocaustos e ofertas de manjares ao Senhor (Nm 10.10; 28.11-15; Salmo 81.3). O povo abstinha-se de atividades comerciais e seculares (Amós 8.5) e realizavam-se também banquetes especiais (1 Sm 20.5,18,24,27

e 34); e pelo menos algumas pessoas costumavam visitar os profetas (2 Reis 4.22 e 23).

Falar sobre o sábado é bem atual, pois os Adventistas ainda julgam os crentes por não guardarem o sábado e isso causa uma confusão na mente de alguns. Sábado quer dizer descanso. É uma palavra que não foi traduzida para o português, apenas transliterada. O sábado foi trazido para nossa língua do mesmo modo como era falado no hebraico (shabah) ou grego (sabad).

Sábado foi um dia de descanso exigido do povo. Senhores faziam com que servos e animais trabalhassem até à exaustão, sem dar-lhes descanso. Sabendo disto Deus exigiu que no sétimo dia os servos tivessem descanso, assim como os animais e até os próprios senhores. Nesse dia, todos deveriam colocar de lado suas ocupações e usar este dia para descansar e para manter um contato mais íntimo com Deus.

Essa foi uma exigência feita a infiéis. Não se vê esta cobrança sendo feita a Noé, Abraão, Isaque, Jacó ou Jó. Estes homens já prestavam culto sincero a Deus em todo tempo. Mas aos infiéis foi-lhes cobrado que separassem um dia de culto a Deus e o dia escolhido por Deus, no passado, foi o sábado.

Jesus é nosso descanso. Assim como o Cordeiro Pascal era um tipo de Cristo, o sábado também era. Todos esperavam por alguém que lhes daria descanso. Jesus nos faz descansar em seus braços. Ele é o cumprimento do culto perfeito e da fidelidade exigida no sábado.

Por isso é que Paulo disse: *“Porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir”*. O Sábado era uma sombra de Cristo. Nós não descansamos no sábado, mas em Cristo.

Com a ressurreição de Jesus no domingo e suas aparições após a ressurreição também no domingo, os seus discípulos passaram a dedicar-lhe, agora por prazer e não por causa de uma lei que os obrigava, o primeiro dia da semana e não mais o sétimo, como se fazia anteriormente. Deus requer o primeiro e por isso passaram a dedicar a Deus o primeiro dia da semana. Por causa disto os discípulos de Jesus estavam sendo julgados pelos tais religiosos.

Como disse, ninguém pode julgar aos outros por se achar muito religioso. Nossa religiosidade deve nos fazer cada vez mais tementes a Deus,

mais conscientes de nossa pecaminosidade e mais dependentes de Sua misericórdia. Sejamos religiosos, mas nunca falsos religiosos.

2. NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MAIS SANTO QUE OS OUTROS. Paulo disse: *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”.*

A pergunta 75 do Catecismo Maior, diz: *“O que é santificação?”* A resposta é: *“Santificação é a obra da graça de Deus pela qual, os que Deus escolheu antes da fundação do mundo para serem santos são, nesta vida, pela poderosa operação de seu Espírito, que aplica a morte e a ressurreição de Cristo, renovados no homem interior, segundo a imagem de Deus, tendo os germens do arrependimento que conduz à vida, e de todas as outras graças salvadoras implantadas no coração deles, e tendo essas graças de tal forma excitadas, aumentadas e fortalecidas, que eles morrem cada vez mais para o pecado e ressuscitam para a novidade de vida”.*

Esta resposta deixa claro que a santidade é fruto da ação do Espírito Santo em nós. Paulo disse aos Gálatas: *“Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”* (5.25,26).

Este texto fala das obras da carne e do fruto do Espírito. Paulo dizia do que deve ser extinto em nós e do que deve ser produzido em nós. Mas ele demonstra que pessoas poderiam se sentir superiores aos outros por terem alcançado um grau maior de santidade. Ser mais santo deve nos fazer menores e mais humildes, e não o contrário.

Ser santo é uma cobrança divina. Desde o Antigo Testamento o povo de Deus ouviu a seguinte ordem: *“Sede Santos como Deus é Santo”.*

O padrão da santidade é o próprio Deus. Não conheço e sei que nunca conhecerei e ninguém conhecerá alguém que tenha se tornado tão santo quanto Deus. Se não alcançou esse patamar de santidade, então, está na corrida assim como todos os demais que a desejam e a buscam.

Se já possui um pouco mais de domínio da própria natureza este deve ser extremamente grato, pois este domínio só é capaz por causa da ação graciosa do Espírito Santo no indivíduo.

Paulo inicia este versículo dizendo que ninguém pode dar a si mesmo a posição de juiz. Ele disse: *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros”*. Isto não quer dizer que ninguém pode ser árbitro contra outro, e sim que ninguém pode exigir para si mesmo esta posição de juiz dos demais. Todo juiz o é por escolha de outrem.

Em se tratando da Igreja de Deus é assim que é. O pastor só se torna presidente de um Conselho e habilitado a julgar, depois de ser enviado por uma igreja ao Conselho dela; depois de analisado e enviado por um Presbitério ao Seminário; depois de concluir seus estudos e apresentado os documentos e trabalhos exigidos; depois de passado pela sabatina do Presbitério e cumprido o prazo de licenciatura; depois de ordenado e escolhido por uma igreja para ser seu pastor e designado pelo Presbitério para exercer o cargo. Isso dura cerca de sete anos.

O Presbítero, membro do Conselho e quem tem, junto com o pastor, a responsabilidade de julgar os membros da igreja, só pode julgar depois de citado como candidato, analisado e aprovado pelos demais Presbíteros e depois de eleito por uma Assembleia é que ele estará pronto para julgar.

Tanto o Pastor como os Presbíteros não julgam por terem se dado esse direito, mas por terem sido escolhidos pela Igreja para ocuparem o cargo de tal importância. Quem se faz juiz o faz com a pretensão e a motivação errada. Paulo citou algumas:

Falsa humildade - Estes se mostram humildes e têm uma aparência de sabedoria, muitas vezes baseados no tempo como membros da igreja ou por outras razões. Mas como Paulo mesmo diz, sua humildade é falsa.

Não é humildade verdadeira, e sua falsa humildade é desmascarada na sua intenção de se fazer superior aos outros. A superioridade e o orgulho são o inverso da humildade.

Culto de anjos - Tem gente que para se mostrar mais santo diz que vê anjos. Os anjos apareceram a homens e mulheres, no passado, para designá-los para missões especiais.

É o caso de Gideão, de Maria, de Josué, de Jacó e outros. Como os demais nunca os viram, então estes se colocam numa situação espiritual maior que os demais. Se acham que estão nesta situação superior, então exigem para si a condição de juiz dos demais.

O autor da carta aos Hebreus diz que *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”*.

No Antigo Testamento Deus usou várias vezes as visões para transmitir sua vontade aos homens ou mostrar algo que iria acontecer. Neste caso, as visões não foram exclusividade dos servos fiéis, pois Abimeleque, Faraó, Nabucodonosor, Belsazar e outros pagãos tiveram visões e estas lhe foram por castigo ou para fazer valer em seus reinos a vontade de Deus. Fica claro que ter visões não é prova de santidade ou espiritualidade superior.

Nesta época, Paulo combateu aqueles que, por se dizerem visionários, se colocavam como superiores e juizes dos demais. Aqueles que diziam ter visões não eram mais santos que ninguém.

Enfatado, sem motivo algum, na sua mente carnal - Estes eram aqueles que sempre tinham motivos contra os outros. Se não tivessem fatos para condenar alguém, em sua própria mente carnal, criavam fatos falsos para fazer condenar a quem julgavam dignos de condenação. Esses são os fofoqueiros atuais.

Pessoas que para prejudicar outros criam estórias que prejudicam a moral dos outros, porém se escondem por detrás da falsa boa intenção de só estar levando o acontecido a frente por preocupação com o bem-estar da pessoa. Na verdade, o acontecido nunca aconteceu, foi fruto de uma mente carnal corrompida.

Estes que se intitulam como santos e desejam ser juizes dos demais prestam um desserviço à igreja, pois com suas atitudes prejudicam o crescimento espiritual dela.

Olhe o que Paulo disse: *“E não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”*. Não dominando sua língua venenosa, impede que

irmãos cresçam em santidade, como ela mesma devia crescer. Todos, no final das contas, são prejudicados.

Como dissemos: Ninguém pode julgar pretextando ser mais santo que os outros. Só podem julgar aqueles que foram escolhidos para ocuparem os cargos de autoridade da igreja. Ninguém pode se fazer juiz dos outros. É bom ressaltar que julgar é algo que traz muitas tristezas a quem tem de julgar.

3. NINGUÉM PODE JULGAR BASEADO EM NORMAS HUMANAS.

Veja: *“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseieis isto, não proveis aquilo, não toques aquilo, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”*.

Romanos 8.1-4, diz: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, afim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

Estes e outros textos nos mostram que fomos condenados por nossos pecados. Cristo sofreu a nossa condenação em nosso lugar. É crente todo aquele que descansa e tem paz com Deus por ter Cristo sofrido o castigo seu.

Se Deus, que estava ofendido com os homens, decidiu perdoar, quem é que pode criar novas leis para condenar quem já foi absolvido por Deus?

É o que Paulo questiona em Romanos 8.31-34 – *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do*

amor de Cristo?” Aí o texto continua mostrando que *“Nada e ninguém poderá nos separar do amor de Cristo”* (v. 36-39).

Paulo inicia o versículo com uma partícula condicional: *“Se”*. Aqueles que não morreram para os rudimentos do mundo e continuam na prática de pecados e escravos de Satanás estão sujeitos às ordenanças e leis dos homens e ao julgamento da Igreja (disciplina). Mas aqueles que morreram para tais rudimentos estão livres de qualquer julgamento de homens que criam normas para condenar.

Ele faz um questionamento aos crentes: *“Porque vos sujeitais a ordenanças... baseadas em preceitos e doutrinas dos homens?”*

O cristão vive pelo e no amor de Cristo. É livre em Cristo e caminha livremente rumo à santificação produzida nele pelo Espírito Santo. Se o crente é livre para servir a Cristo porque ir atrás de *“Pode / Não Pode?”* criados por homens que buscam ser justos aos seus próprios olhos?

O crente verdadeiro já é justo perante Deus. Ele não tem que conquistar uma nova justiça através de atos humanos de obediência. Os religiosos da época de Jesus não o aceitaram porque já eram justos a seus próprios olhos.

O *“Pode / Não Pode”* que conhecemos hoje como Usos e Costumes criados por religiosos do nosso tempo como leis adicionais a crentes, foi descrito por Paulo nestas palavras: *“Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens”*. Ele mesmo já disse que isto com o uso se destrói.

Os usos e costumes, dizia há um tempo, que as mulheres não poderiam cortar o cabelo, usar calça, raspar os pelos das pernas e axila, e assistir televisão. Todas estas normas caíram porque faziam parte de preceitos dos homens e não eram a expressão da vontade de Deus.

Esses usos e costumes tem *“aparência de sabedoria”*. Nenhuma espiritualidade sobrevive baseada em usos e costumes. Se não estivermos ligados a Cristo e em sua lei do amor nossa espiritualidade se tornará cada vez mais fria, vazia e improdutiva.

Os antigos mosteiros mostram que estava errada a ideia de separar homens para passar o dia orando em mosteiros. Deus não nos separou do mundo. Ele nos assiste diariamente para vivermos fiéis estando no mundo e

fazendo diferença para conquistarmos outros que estão presos ao mundo e seus prazeres.

Muitas destas ordenanças humanas são Culto de si mesmos. Assim como os antigos fariseus se portavam como sendo melhores que os demais homens do mundo, os crentes que seguem usos e costumes se apresentam como superiores aos demais. Louvam-se a si mesmos por causa da obediência a preceitos criados por eles próprios.

Esse modo de agir demonstra falsa humildade. A verdadeira humildade faz o homem se achegar a Deus e ao próximo. A falsa humildade faz do homem um ser orgulhoso e altivo, distanciando-o de Deus e do próximo.

Na época bíblica havia os ascetas. Eram homens que agiam com ar de superioridade por cumprir diariamente alguns rituais criados por sua comunidade. Essas leis e suas obediências, que ainda existem com outra cara, mostram rigor acético, porém sem frutos e sem crescimento espiritual.

Paulo termina o versículo dizendo que esse “*Pode / Não Pode*” não tem valor algum contra a sensualidade. Proibições só exaltam o poder do pecado e aumentam o desejo por ele. O homem só vencerá a sensualidade se amar a Cristo e desejar lhe ser fiel. Proibições e leis não afastam ninguém do pecado e muito menos do crime.

Irmãos, neste estudo nos propomos a falar sobre:

O DIREITO DE JULGAR.

Vimos algumas opções, dados pelo texto, que mostram quem não deve julgar e o que não deve ser a base do julgamento.

Vimos que:

1. NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MUITO RELIGIOSO – *“Ninguém, pois, vos julgue por causa da comida ou bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”.*

2. NINGUÉM PODE JULGAR PRETEXTANDO SER MAIS SANTO QUE OS OUTROS – *“Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo*

algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus".

3. NINGUÉM PODE JULGAR BASEADO EM NORMAS HUMANAS –

“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não tem valor algum contra a sensualidade”.

Se você não foi escolhido por tua comunidade para ser um oficial, capacitado e preparado e tendo sido revestido por Deus com autoridade para julgar, não se faça juiz da vida alheia. Não julgue os outros. Julga-te a ti mesmo e cresça em santidade, pois esse é o dever de todos.

Não traga para você essa responsabilidade baseando em suas concepções de si mesmo de ser mais religioso e mais santo que os demais.

Viva para agradar a Deus, em fidelidade, para não se colocar na situação de julgado, e quando souber de alguém que precisa de julgamento, confie-o àqueles que têm essa autoridade.

Que Deus te abençoe!

11º - CONDIÇÕES PARA O VIVER CRISTÃO

Colossenses 3.1-4 - *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.*

Sempre, depois de expor seus pontos de vista e suas argumentações, o orador propõe algo. Ele pode dizer: *“Isto posto”, “depois do exposto”, “tendo isto em vista”,* e aí ele faz a sua proposição. Ele mostra o que e como a coisa deve ser e, logo a seguir, mostra que algo deve ser feito para que o que foi exposto se torne uma realidade.

Nesta carta Paulo veio fazendo várias afirmações as quais estudamos na sequência anterior. Nos capítulos 1 e 2, fizemos os seguintes estudos: 1) É da competência de Deus; 2) A Igreja que Provoca Ações de Graças; 3) Vida Cristã; 4) Livres do Império das Trevas; 5) Identificados; 6) Desafios da Vida Cristã; 7) Objetivos do Pastorado; 8) Marcas do Cristão; 9) Perigos das Filosofias e Tradições Humanas; e, 10) Direito de Julgar.

Iniciando-se o capítulo três Paulo fez como fazem os oradores. Ele disse: *“Portanto...”* O que isto nos diz? Diz muito, pois sem uma coisa nós não teríamos a outra. Quando ele inicia assim o capítulo três ele mostra que há uma condição para que tudo o que ele disse nos dois capítulos anteriores se torne realidade na vida dos crentes.

Paulo mostrou uma condição para que vivamos tudo o que foi estudado anteriormente e para que tenhamos o que estudaremos a seguir.

Sendo assim, estudaremos a seguir sobre

DUAS CONDIÇÕES PARA UMA VIDA CRISTÃ SADIA.

A primeira condição que o texto nos expõe é: **O INDIVÍDUO SÓ VIVERÁ A VIDA CRISTÃ SADIA SE ELE RESSUSCITOU EM CRISTO** - *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra”.*

Todos os dias os cemitérios ficam lotados de pessoas velando seus mortos. Eles choram e muitos se desesperam. Ali não há esperança de vida.

Os projetos de vida daqueles que estão nos caixões se findaram. Nesta vida não comprarão mais nada e nada mais venderão. Não falarão com as pessoas que amavam e muito menos ouvirão a sua voz.

Os Salmistas trataram da desesperança após a morte. Jó também tratou desse assunto (Jó 3.17-19 / 14.21,22 / 21.21) e muitos outros autores bíblicos do Antigo Testamento, e até mesmo Jesus Cristo (na parábola do pobre e do rico), mostraram que a morte põe fim ao relacionamento do morto com todos os que continuam vivos. É o que a carta aos Hebreus afirma (Hb 9.27).

Todos morreremos. Num sentido espiritual todos já morremos em Adão, pois com seu pecado, como representante federal, nos condenou a todos a destruição e morte eterna.

Diante da morte o que fazer? Chorar, sofrer, gritar... tudo isto é inútil. Mas há esperança. Provérbios 14.32, diz: *“Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança”*.

Nossa esperança é Cristo. Cremos num Senhor vivo, que venceu a morte. Paulo diz: *“Onde está ó morte a tua vitória?”* Nosso Senhor venceu a morte, ele vive!

Paulo dedicou um capítulo inteiro da sua primeira carta aos Coríntios para falar sobre a ressurreição. Toda a sua argumentação se firma no fato de Jesus Cristo ter ressuscitado e sua ressurreição, sendo a primeira, nos dá a certeza de que um dia acontecerá conosco o mesmo que aconteceu com Ele. Mesmo que tenhamos morrido, quando Cristo voltar, voltaremos à vida.

Quem pensa na morte como um fim pode ter duas reações a respeito da vida: Desvalorizá-la ou supervalorizá-la.

Por não valorizar a vida alguns se entregam ao desespero por causa de problemas financeiros, sentimentais e até eclesiásticos e por conta disto muitos dão cabo de suas próprias vidas.

A vida para estes perde o valor. Para estes a morte se apresenta como um remédio. Como um solucionador de problemas. Por não a valorizar, jogam-na fora.

Há aqueles que supervalorizam a vida. Colocam seus corações em seus bens e amam o dinheiro que possuem. Por amor ao seu dinheiro e aos bens materiais pisam nos menos favorecidos ou bajulam aqueles que lhes podem proporcionar mais ganhos; Por não terem esperança após a morte se apegam

a seus familiares como se nunca os fossem perder. Quando os perdem entram em desespero, pois sua esperança está apenas nesta vida. Como não esperam nada de bom depois da morte tentam absorver todos os prazeres que podem ter neste mundo. Os buscam a qualquer preço.

Sua moral não importa. O que importa é o prazer. Princípios são relegados a nada, pois se há prazer numa relação, mesmo que contrária a vontade de Deus, se justificam na alegação de que se alguém tem prazer em algo, este algo está correto.

Estes não respeitam a Deus ou sua lei. Estes buscam posições sociais elevadas. Querem o respeito e o poder. Querem ter a capacidade de decidir sobre a vida e o destino de todos à sua volta. Estes amam suas vidas porque, para eles, em se perdendo a vida perde-se tudo.

Os judeus tentaram abafar a notícia da ressurreição de Jesus, pois sabiam o impacto que isto traria à igreja nascente. Jesus morto seria um derrotado. Jesus vivo é a maior motivação que os Seus discípulos poderiam ter.

João registra que os chefes do judaísmo subornaram os guardas que guardavam o corpo de Jesus para que dissessem que o seu corpo foi roubado por seus discípulos. Mas contrariando toda a perspectiva judaica e acabando com a tristeza dos seus discípulos Jesus apareceu entre eles, vivo. Foi tocado pelo incrédulo Tomé. Comeu pão com eles e bebeu vinho também. Esteve entre eles por cerca de quarenta dias. A ressurreição de Jesus transformou a vida deles.

Depois disto, cerca de 500 (quinhentas) pessoas, que ouviam seus ensinamentos, vendo e ouvindo a Jesus ressurreto, podendo tocá-lo a qualquer momento ou sentir seu toque, o viram subir para os céus, numa nuvem. Cristo foi recebido novamente em Sua glória. Ele continua a reinar. Ele está vivo!

Os discípulos que aqui ficaram passaram a ter uma certeza: Cristo ressuscitou também nós ressuscitaremos.

Vale a pena morrer por ele, caso isso seja necessário. A carta aos Hebreus, cap. 10, registra que a perseguição que atingiu a vida dos discípulos não os fizeram desistir. Eles sofreram o espólio de seus bens e torturas. Eles serviam ao Deus Vivo.

Neste texto Paulo coloca uma condição para que os crentes em Cristo vivam nesta vida com prazer, mas que a vivam cheios de esperança de um dia morar nos céus. Ele disse: *“Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo”*. Quem não tem fé que um dia voltará à vida por causa da ação graciosa do nosso Senhor Jesus Cristo, vivo, nunca viverá uma vida cristã sadia.

Os que confiam no poder ressuscitador de Jesus têm duas atitudes, descritas neste texto:

a) Passam a valorizar os bens celestes – *“Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus”*.

Jesus disse a seus discípulos que deviam juntar tesouros onde a traça não corrói e onde os ladrões não roubam. Se há esperança na vida eterna que só Jesus pode dar, então há motivos para se juntar tesouros no céu.

O cristão que espera em Cristo busca as coisas dos céus. Ele busca as bênçãos e as graças celestes diariamente. O perdão divino, por exemplo, é uma graça espiritual buscada somente por quem tem esta esperança.

No entanto, quem não a tem, despreza-o, pois o que lhe importa ter o perdão de Deus? Como sabemos que continuaremos vivos e conhecendo o valor do perdão divino, oramos continuamente e imploramos por ele.

Cheios da esperança pela vida eterna nós buscamos manter um bom relacionamento com Deus. Desejamos ter intimidade com Ele, mesmo que não o vejamos. Se Cristo disse que estaria conosco, então confiamos e contamos com sua presença ao nosso lado. O crente busca com toda a sua força adquirir os tesouros celestes. Os bens do alto, mesmo que não os vejamos, desejamo-los.

b) Passam a priorizar os bens celestes – *“Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra”*.

Quem espera por Cristo prioriza as coisas celestes em detrimento das coisas terrenas. Jesus ensinou a seus discípulos que Deus requer que busquemos o reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar. As demais coisas, coisas terrenas, nos serão acrescentadas de acordo com a vontade de Deus. Jesus até disse que os gentios, ou seja, aqueles que não esperam pela vida eterna, é que se preocupam e tem seus corações presos nas coisas terrenas.

Necessitamos de dinheiro para pagar nossas contas, no entanto, o amor ao dinheiro faz com que corramos o risco de juntar mais do que precisamos e

assim, deixamos pessoas carentes dos bens que guardamos. Quando valorizamos mais a vida eterna então os bens, prazeres, poder, dinheiro, posição social e tudo o mais que esta vida pode proporcionar, são deixados para segundo plano.

Eu sei que ressuscitarei com Cristo. Paulo, cheio do Espírito Santo, disse que os prazeres desse mundo não podem ser comparados com a beleza e os prazeres que teremos na presença de Deus.

Mas, como dissemos, confiar que a ressurreição de Cristo nos garante vida eterna é a primeira condição para que busquemos e pensemos nas coisas lá do alto. Quem não ressuscitou com Cristo pensará que continuará morto, sendo assim, não se interessará em guardar tesouros onde nunca poderá usufruir deles.

Os crentes creem em Cristo e confiam que ressuscitarão com ele. Já estão representados na glória. Vamos morrer aqui, mas ressuscitar nos céus.

A Segunda condição que o texto nos expõe: **O INDIVÍDUO SÓ VIVE A VIDA CRISTÃ SADIAMENTE PORQUE MORREU PARA O MUNDO E SE UNIU A CRISTO** – *“Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.*

O indivíduo faz um exame de rotina e descobre: está diabético. Inicia-se aí uma luta contra o doce e tudo mais que tem sabor. Passar em frente a uma doceria é uma tortura. Ir aos cultos nos lares é outra. Crente não bebe bebida alcoólica, mas em contraposição, come...!

Deixar de experimentar os bolos, tortas, doces... é uma luta. O problema é que a pessoa fica doente, mas continua viva. Seus sentidos o atraem àquilo que lhe é proibido. Se ele morresse não sentiria o cheiro do doce; não veria o bolo sobre a mesa; não pegaria a sobremesa na geladeira... mas, como está vivo, se é que quer ter uma boa qualidade de vida, esta pessoa tem que vencer seus próprios desejos diariamente.

A vida cristã não é muito diferente. Nossa luta não é contra doces ou guloseimas. Lutamos contra o pecado. Pecado é tudo o que fazemos e que ofende a Deus. É tudo o que fere a lei de Deus. São todas as ações que demonstram nossa rebeldia e nossa falta de vontade de obedecer aos seus preceitos.

Nossa carne gosta do pecado e tem prazer nele. Esse é o problema. Escrevendo aos Romanos, Paulo expôs, de maneira clara, sua luta interna contra o pecado. Ele disse: *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetué-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo nos meus membros, outra lei, que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”*.

Quem não morreu em Cristo não tem condições físicas, psíquicas e muito menos espirituais para vencer o pecado. Nos versículos seguintes ao nosso texto base, Paulo diz que devemos *“Fazer morrer a nossa natureza terrena”* (Colossenses 3.5).

Como fazer morrer uma natureza se ela é a única coisa que resta ao pecador sem Cristo? O homem sem Deus está neste mundo totalmente sem esperança (Efésios 2.12). Para ele matar sua natureza terrena seria um suicídio. Seria perder a única coisa que possui - a vida terrena.

Aos seus filhos Deus proporcionou o modo de vencer o mal. Quando Cristo morreu na cruz ele levou sobre si todos os nossos pecados. Quando cremos que seu sacrifício é nossa única salvação, então morremos com Cristo para este mundo e para os prazeres que ele nos oferece. Não desejamos trazer mais tristezas ao coração de Cristo que deu sua vida por nós.

Tendo morrido com Cristo e, como vimos, com as prioridades voltadas para o céu, movidos pelo Espírito Santo, assim, e somente assim, é que conseguimos vencer a natureza caída, deixar para traz prazeres mundanos que nos atraíam e assim esconder nossa vida em Cristo, que sabemos que está vivo.

Uma pergunta comumente feita a crentes é: *“Você não acha que está desperdiçando sua vida ao deixar os prazeres e as belezas do mundo?”* Os

gentios não conseguem entender essa abnegação em favor de Cristo. Porém, os crentes em Cristo sabem que *“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”*.

Tendo morrido para o mundo e depositado toda certeza da esperança em Cristo, os cristãos deixam de valorizar sua inclinação carnal, passam a dar mais atenção à voz do Espírito que habita seu coração, então, andando no Espírito, jamais satisfarão os desejos da carne. É assim que vivemos e vencemos a nossa natureza terrena.

Ser crente nominal é fácil. Ser um cristão comprometido com Cristo e com Sua obra é muito difícil. É por isso que Deus, através do seu Espírito, inspirou homens como Paulo para nos escrever essas advertências e nos mostrar essas duas condições básicas para vivermos nossa vida cristã de forma responsável.

Sem ter ressuscitado com Cristo ninguém vai querer juntar tesouros nos céus, pois se não esperam ir para lá, juntarão tesouros para outros. Também, se não tiver morrido com Cristo, nunca conseguirá vencer as tentações que nossa natureza terrena tanto tem prazer. Uma vez morrendo em Cristo lutaremos contra nossas inclinações carnis e procuraremos fazer somente aquilo que dá prazer a nosso Deus.

Neste estudo vimos:

DUAS CONDIÇÕES PARA UMA VIDA CRISTÃ SADIA.

Paulo nos deixou esse alerta. Espero em Deus que todos nós tenhamos guardado essas condições em nossos corações.

A primeira condição que o texto nos expôs foi: **O INDIVÍDUO SÓ VIVE A VIDA CRISTÃ SADIA SE ELE RESSUSCITOU EM CRISTO.**

A segunda condição que o texto nos expôs foi: **O INDIVÍDUO SÓ VIVERÁ A VIDA CRISTÃ SADIA PORQUE MORREU PARA O MUNDO E SE UNIU A CRISTO.**

O mundo precisa de luz e nosso viver cristão sadio dará ao mundo a iluminação que ele necessita. Se vivemos na luz de Cristo, então nossa vida brilhará, refletindo a vida do nosso Salvador em nós. Em Cristo ressuscitamos e nele morremos para este mundo.

Vivamos para servi-lo, e com muito prazer. E que Deus nos abençoe!

12º - RESPONSABILIDADE NA SANTIFICAÇÃO

Colossenses 3.5-11

Todos nós temos o costume de fazer festas em datas comemorativas. O volume de festas é tão grande que surgiram pessoas especializadas em promovê-las. No entanto, com a especialização também surgiram exigências e as festas se tornaram mais caras.

Uma pessoa que invista muito em uma festa não vai deixar que os convidados sejam escolhidos sem o cuidado necessário. Até o estilo da roupa para entrar na festa é exigido no convite. Quanto mais dispendiosa for a festa, maior serão as exigências sobre os convidados.

No céu haverá uma grande festa. Deus vai receber seus convidados. Entre uma multidão de pessoas Ele escolheu os que desejou ter junto de si. No entanto, assim como os anfitriões decidem sobre sua festa, Deus também fez exigências aos seus convidados, até quanto ao modo de se vestirem.

Jesus contou uma parábola de um senhor que fez uma grande festa e na entrada oferecia aos convidados as vestes festivas. Contou que um dos convidados se recusou usá-la, e por isso, foi expulso (Mateus 22.1-14).

Na festa de Deus só entra convidado e convidado que esteja disposto a se adequar às exigências do anfitrião - Deus. No Apocalipse (6.11 / 16.15) diz que todos os convidados receberão "*vestes brancas*" que devem ser mantidas alvas e sem manchas. Sabemos que estas vestes simbolizam a pureza e santidade exigidas de nós.

O autor da carta aos Hebreus disse que "*Sem santificação ninguém verá o Senhor*". A santificação é a vestimenta exigida para o ingresso nos céus. Sem ela ninguém terá o privilégio de se assentar ao lado de Deus ou permanecer junto a todos os demais convidados. Ser santo não é uma escolha pessoal. É uma exigência divina para todos os seus escolhidos.

A palavra Santo quer dizer separado. Neste sentido o cristão, durante sua vida terrena busca separar-se de tudo o que é contra Deus e de tudo o que pode afastá-lo de Deus.

Esta separação acontece durante todo o período de sua vida. É uma luta e um investimento constante na vida espiritual. Quanto mais santo, mas perto de Deus. Quanto menos santo, mais perto do mundo e distante de Deus.

O que é santificação e como ela acontece na nossa vida? Santificação é o processo de tornar puros os filhos de Deus. Na Bíblia, santificação também é descrita como “*salvação*”. Daí entendermos como santificação quando o texto nos manda desenvolver a salvação (Filipenses 2.12) e crescer na graça (2ª Pedro 3.18).

A pessoa é salva ou não é salva. Não existe alguém mais ou menos salvo que outro. Por isso quando lemos algo sobre desenvolvimento ou crescimento da salvação podemos, sem medo de errar, afirmar que o texto está tratando da santificação e não da salvação da ira de Deus. Só Cristo nos livra da Sua ira.

Quando alguém se encontra com Cristo e o aceita como seu Salvador neste exato momento está salvo. Na realidade já estava salvo antes mesmo da fundação do mundo, porém neste momento ele toma posse da salvação dada por Deus como um ato de misericórdia.

Se este novo crente morrer no exato momento de sua conversão ele irá para o céu. Porém, não morrendo, ele continuará vivo e cheio da influência pecaminosa que sua natureza lhe impõe. Entra-se, então, no processo de santificação.

O pecador arrependido agora lutará para se livrar de todos os desejos pecaminosos que sua natureza carrega e fará todo possível para agradar a Deus que lhe deu a salvação através da graça.

Eu entendi um pouco do gozo que Deus sente quando seus filhos o servem por prazer. Assentados na sala assistíamos o jornal quando uma reportagem tratou de uma moça que descobriu que fora trocada quando era bebê. Diante desta reportagem nos lembramos que quando nosso filho mais velho (Samuel Victor) nasceu, sendo ele belíssimo, uma mulher se encantou por ele, chegando a sair de Taguatinga e ir até a Asa Sul buscar seu marido para vê-lo. A intenção da mulher em roubá-lo era tão clara que a faxineira não deixou que minha esposa ficasse sozinha na enfermaria enquanto a tal mulher estava presente. Diante disto dissemos ao nosso filho: Se você tivesse sido roubado poderia ter sido criado por uma família rica e teria tudo o que desejasse. Contrariando nosso pensamento ele fez uma careta e disse: Não! Eu não queria isto não. Prefiro estar aqui com meus pais.

É isto que Deus deseja. Ele quer que o amemos e nos entreguemos a ele não porque ele pode nos dar algo a mais do que o mundo pode nos dar, mas porque ele é nosso Pai e nos ama. Deus quer que façamos nossa parte no processo de santificação simplesmente porque ele nos deseja ver puros e não porque alguma lei nos obriga a deixar de fazer isto ou aquilo.

Neste estudo trataremos sobre:

A RESPONSABILIDADE HUMANA NO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO.

Sabemos que é Deus quem nos santifica através da ação do Espírito Santo, no entanto, Deus cobra dos cristãos uma participação ativa neste processo e é sobre esta participação que vamos estudar.

Em primeiro lugar veremos que **CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE DEUS.** Veja: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.*

A esposa de um amigo ficou grávida. Quando souberam da gravidez foi uma alegria só. Começaram a fazer planos para o futuro, a escolher o nome do bebê. Se for homem será... se for mulher será... Eles gostavam muito de animal. Tinham em casa um lindo cachorro pequinês, peludo, que dormia em cima do sofá. Tinham também uma gata siamesa que ronronava entre suas pernas e não perdia a oportunidade de pular em seu colo. Na primeira visita que o casal fez ao médico veio a exigência: Pelo bem do bebê retire todos os animais da casa.

Eles amavam os seus bichinhos. Nunca tinham pensado na possibilidade de viver sem eles, pois eram como que membros da família. Mas com a exigência, e pelo bem do bebê, mesmo com muita luta, porém com determinação, doaram seus animais de estimação.

Desse modo acontece com os cristãos. Tínhamos, antes da conversão, nossos pecados de estimação. Eles faziam parte de nossa vida. Andávamos com eles para onde íamos. Nossos palavrões estavam sempre em nossos lábios. Nossos vícios eram alimentados diariamente. Nossos desejos eram estimulados, mesmo sendo pecaminosos, pois neste tempo não nos preocupávamos com isto. Tudo substituía Deus e não havia preocupação

alguma com Sua vontade ou Suas leis. Simplesmente rejeitávamos a ideia de um Deus que cobra algo dos homens.

Assim como o bebê do meu amigo, um dia Cristo entrou em nossa vida. Sua vida em nós nos encheu de alegria. Pertencer a Deus passou a ser motivo de júbilo. Fazer Sua vontade se tornou algo prazeroso.

No entanto, lendo em Sua Palavra e ouvindo mensagens bíblicas descobrimos que havia em nós muitas coisas que nos afastariam dEle. Havia coisas em nós que não nos deixaria ter intimidade com nosso Salvador. Visando uma comunhão constante e um relacionamento puro entre nós e Deus, Sua Palavra nos disse: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena”*.

Assim como meu amigo teve de optar entre ter um filho ou ter animais de estimação, também fomos confrontados e obrigados a tomar um partido, a escolher um lado: Se quiser ter comunhão com Deus terá de abrir mão dos prazeres da natureza terrena. Ou alimenta-se a natureza terrena e vive-se no pecado, ou, anda segundo o Espírito, vivendo fiel a Deus e matando a natureza terrena.

Esta é uma escolha obrigatória. Assim como meu amigo não poderia manter seus animais de estimação, mesmo que os amasse, também não podemos manter em nós práticas de pecados, mesmo que tínhamos prazer nelas.

Paulo dá uma lista e termina dizendo: *“Por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”*. Esta lista traz elementos negativos que produzem a separação entre nós e Deus. O profeta Isaías, preocupado com o relacionamento de Israel com Deus e desejoso de que se mantivessem unidos a ele, disse: *“As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouçam”* (Isaías 59.2). O pecado cria uma barreira entre nós e Deus.

Este texto deixa claro que não há como manter-se na vida pecaminosa e manter qualquer relacionamento com Deus. O pecado nos afasta dEle. Se queremos ter intimidade com Ele temos de nos empenhar para retirarmos de nós tudo aquilo que existe que nos afasta de Deus.

A lista de coisas que nos afastam de Deus, dada por Paulo foi: Prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria. É óbvio que a lista é maior, mas vamos estudar apenas estes itens.

Prostituição - Este é um dos pecados que mais tem afastado cristãos de Deus. Sexo, poder e dinheiro tem sido grandes inimigos dos crentes e armas poderosas nas mãos de Satanás. Ele as tem usado com uma frequência muito grande.

A igreja tende a ver pecados sexuais como os piores na escala de malignidade, no entanto eles são tão perniciosos e condenáveis como os pecados da inveja, cobiça, falso testemunho e mentira. Porém, como é muito condenável, e temendo críticas dos outros cristãos, a maioria das pessoas que caem nestes pecados se afastam de Deus e da Igreja.

José do Egito, estando diante de uma situação em que cairia no pecado da prostituição, disse: *“Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?”* (Gênesis 39.9). José mostrou que cometer adultério é um pecado duplo. Seria uma maldade contra a companheira da prática do pecado (não se pratica prostituição sozinho) e um pecado terrível contra Deus.

Ele priorizou a fidelidade a Deus e não pecou. Não cometeu maldade contra a mulher do seu senhor e nem contra Deus. Gênesis 39.21 diz: *“O Senhor, porém, era com José, e lhe foi benigno...”*. José do Egito não cometeu o pecado do adultério e preferiu manter-se junto de Deus. Ele matou sua natureza terrena e permaneceu na companhia divina.

Impureza - Este é conhecido como o pecado dos solteiros e dos transviados sexuais. São as relações sexuais impuras ou fora do padrão dado por Deus. São as uniões sexuais entre homens com homens e mulheres com mulheres, como consequência da sua rebeldia contra Deus (Romanos 1.26,27)

São, também, as liberdades e libertinagens dos jovens solteiros que praticam sexo com sua namorada (o) com toda liberdade e sem pejo algum, como se tivessem permissão de Deus para agirem assim.

Escrevendo aos Coríntios, um povo que vivia numa cidade cheia de licenciosidade e onde os pecados sexuais eram tidos como adoração à deusa, do povo de lá, Paulo disse: *“Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”* (1ª Coríntios 6.18).

Lancei no site de pesquisas, Google os itens: Prostitutos e prostitutas / Garotas e garotos de programa. O resultado foi revoltante. Jovens na flor da idade expondo seus corpos nus. Vendendo-se como mercadoria. Isto é a

impureza de pecados que afasta os homens de Deus. Se não se afastarem destes pecados não poderão relacionar-se com Ele.

Além das consequências a quebra dos relacionamentos também há o problema das doenças sexualmente transmissíveis. O final do versículo 27 do primeiro capítulo de Romanos, diz: *“Recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro”*. Doenças sexuais são castigos divinos para os praticantes da impureza. Além de afastá-los de Deus ainda os levam à morte.

Paixão lasciva - Este é o pecado dos excessos. Lascívia é o desejo exagerado pelo prazer ou qualquer outra coisa. O praticante desse pecado não se satisfaz. É o homem ou a mulher que possui o cônjuge e paga prostitutas por não se satisfazer em casa.

Essa qualificação de pecado envolve todo tipo de excesso, seja ele sexual ou não. Um exemplo disto é que ela inclui também a glotonaria (comer excessivamente), que é um pecado.

Deus é o maior interessado em que a pessoa tenha prazer, porém ele dá prazer aos seus filhos debaixo de Sua vontade. O jovem que sente desejos, casa-se. Você tem fome, coma o bastante para alimentar-se e não uma quantidade que o levará a passar mal. Não se afaste de Deus desejando ter muito mais do que você precisa.

Desejo maligno – É a disposição de fazer o mal. É quando uma velhinha cai e ao invés de ajudá-la você ri, como se tivesse ouvido uma piada.

É o desejo de vingança. A vingança pertence a Deus. Ser vingativo é desejar tomar o lugar de Deus ou rejeitá-lo como juiz.

É a vontade de ver um adversário no chão. É a disposição de se unir àqueles que pretendem fazer mal às pessoas. Jesus mandou amar, orar e fazer o bem até aos inimigos.

A disposição de fazer o mal te afastará de Cristo, pois estará praticando o contrário daquilo que Jesus ordenou. Mate em tua vida o desejo da natureza terrena que insiste em ter prazer nas coisas que ofendem a Deus e faz mal aos outros.

Avareza, que é idolatria - Avareza é o amor aos bens que possui. Paulo disse que *“o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”* (1ª Timóteo 6.10). O avaro confia no seu dinheiro e não em Deus. Jesus contou a parábola de um homem rico que era avaro. Ele morreu e foi condenado porque confiou

nos seus bens e se esqueceu de Deus. Jesus mostrou nesta parábola que todos os bens são dádivas divinas e devem ser recebidas com ações de graças e não como meio de exaltação pessoal.

O avarento não se importa com a necessidade dos outros. Ele tem muitos bens e faz todo o possível para ter mais. No entanto, avarento não é só quem tem muitos bens. Muitos pobres são avarentos, pois se negam a dividir o pouco que tem, confiando na segurança financeira. O avarento não está nem aí para aqueles que nada possuem.

João disse: *“Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como poderia permanecer nele o amor de Deus?”* (1ª João 3.17).

O texto diz que a avareza é idolatria. O avarento adora o seu dinheiro e põe nele a sua confiança. Temos de confiar em Deus em todas as situações, quer tenhamos dinheiro no bolso ou não. O avarento confia no dinheiro, o crente confia em Deus.

Nosso tema diz que cabe ao homem retirar de sua vida tudo o que o afasta de Deus. Quando Josué queria levar o povo de Deus à vitória ouviu de Deus e transmitiu isto ao povo: *“Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós”* (Josué 3.5).

Se obedecessem a Deus seriam vitoriosos, no entanto o povo não se santificou e Acã cobiçou coisas proibidas. Eles não tiraram de si o que os afastariam de Deus. Por isso todo o povo ouviu de Deus: *“Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas”* (Josué 7.13b)

No processo de santificação o homem é responsável por jogar fora de si o que lhe faz mal. Em 1ª Coríntios 10.14, 1ª Timóteo 6.11, 2ª Timóteo 2.22 e 3.5, temos um verbo que se repete de forma imperativa.

Isto mostra que temos de agir. Não podemos ficar passivos. Foge da idolatria, das paixões carnis, das paixões da mocidade e das más companhias. O Salmo primeiro mostra que é bem-aventurado quem foge de tudo o que o afasta de Deus.

Em segundo lugar veremos **QUE CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE SEU PRÓXIMO** – *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis*

nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar”.

Talvez a tarefa mais difícil dada por Deus aos cristãos seja a tarefa de vivermos em comunidade. Viver a vida cristã sozinhos, reclusos, meditativos é tão bom e tão fácil. Manter uma vida solitária, porém cheia de momentos dedicados à oração e à leitura da Palavra é edificante.

Isto faz o crente se unir a Deus e se tornar sábio. Se pudéssemos viver a vida cristã assim seria uma maravilha, no entanto não é assim que Deus planejou a vida da Igreja. Precisamos ter momentos com Deus para aprendermos a amá-Lo. Precisamos conviver com os irmãos para aprendermos a amar como Ele amou.

Deus nos criou como seres comunitários. Não somos como leopardos que vivem sós, não convivendo nem ao menos com sua fêmea. Na época do acasalamento se encontram, cruzam e se, não se separem logo, um mata o outro. Deus nos deu a necessidade natural de vivermos em comunidade.

Quando Adão estava sozinho, Deus disse: *“Não é bom que o homem esteja só”*. Ai fez para ele uma esposa, uma companheira idônea para viverem juntos. Vieram os filhos e formou-se uma família. A humanidade se expandiu, porém sempre viveu em comunidade, mesmo que em pequenas comunidades.

As dificuldades de se viver em grupo, numa igreja, são muitas. A Igreja é formada de pessoas de vários contextos sociais, de famílias distintas, de classes sociais diferentes, de cores diferentes e Deus os manda viver como um corpo. Estas diferenças são gritantes e geram confusões e conflitos. Muitos pensam que a melhor maneira de os resolver é se afastando uns dos outros, mas não é.

Neste estudo estamos vendo que no processo de santificação cabe ao Cristão tirar de sua vida tudo aquilo que o afasta do seu próximo. Não é para tirar o próximo de sua vida, mas tirar de sua vida tudo o que te afasta dele.

João diz: *“Quem odeia o seu irmão está nas trevas”*. *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino”*. *“Quem vê o irmão passando necessidade e não ajuda, o amor de Deus não permanece nele”*. *“Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros”*. *“Aquele que não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor”*. *“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele*

que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão” (1ª João 2.11 / 3.15,17,23 / 4.8,20,21).

João é o profeta do amor. Ele é o escritor sagrado que mais fala da importância da união dos irmãos. Ele mostra claramente que não é possível ter intimidade com Deus sem ter intimidade com os irmãos.

Neste texto Paulo disse: *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas”*. Ele falou das coisas que nos afastam de Deus. Das coisas pecaminosas que praticávamos sem nos importarmos com Deus, porém ele diz que isto acontecia *“Noutra tempo”*. Agora os tempos são novos. Há uma vida nova em nós. Novo rumo e novas perspectivas.

Como o relacionamento com Deus é novo, também o relacionamento com o próximo o será. Ai ele diz: *“Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto”*.

Gostaria de chamar tua atenção para o modo do verbo Imperativo. Esse modo verbal mostra que Deus não fará por você o que você tem de fazer. O Espírito Santo atua em ti para ti mostrar o que é certo e o errado no relacionamento com o próximo, no entanto, caberá a você e a mim, tirar, despojar, jogar fora, arrancar de dentro de nós tudo o que existe em nós que pode nos afastar do nosso próximo.

Ai ele dá uma pequena lista. Tem mais coisas, mas se esses itens forem retirados já será um grande passo:

IRA - A ira do homem não pode e não produz a justiça de Deus. Levíticos 19.18, diz: *“Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor”*. A ira leva o homem a ferir o próximo e a si colocar na posição de julgador. Agindo assim toma-se o lugar de Deus.

A ira tem sido um grande elemento divisor da igreja. Pessoas ficam iradas por vários motivos. Iram-se quando contraditadas, quando ofendidas, quando humilhadas, quando não satisfeitas, quando não cumprimentadas, quando não paparicadas... A ira é o exercício do orgulho. A pessoa irada alimenta o seu orgulho. Deus mandou nos humilharmos e não nos exaltarmos. O irado se exalta. Sabemos que quem se exalta será humilhado.

Nos momentos de ira a pessoa diz coisas ofensivas para ferir quem o feriu. Neste caso ficam dois feridos em vez de apenas um. Deveria ficar com o prejuízo e colocar o caso nas mãos de Deus, que é o perfeito juiz. Devia exercitar o perdão e a longanimidade. Para viver como um corpo é necessário que o crente tire de sua vida a ira e exercite a paciência, como fruto do Espírito.

INDIGNAÇÃO - É o sentimento de cólera despertado por uma ação indigna. A pessoa espera ser tratada de uma forma e é tratada de modo inferior àquele que esperava. Neste caso ele fica irado (já vimos que a ira tem de ser retirada).

Indignação tem de ser retirada, pois é o desejo pela exaltação pessoal. Nada faz de você alguém melhor do que o teu próximo, sendo assim, por que você espera um tratamento diferenciado? Por que dar a você mais honras que se dá aos outros? A indignação é o exercício da exaltação pessoal.

Numa igreja somos corpo. O corpo é formado por vários órgãos diferentes. Todos trabalham para o bem do próprio corpo. Não se pode dar mais honra a uma parte do corpo e desprezar a outra. Se feridos, todos devem ser tratados igualmente, pois uma infecção no dedo do pé pode provocar uma infecção generalizada e matar todo o corpo. O dedo também merece honra, pois ele dá equilíbrio ao corpo, ou seja, aos demais órgãos.

Não busque mais dignidade do que os seus irmãos. Você é igual a eles e, como Cristo ensinou, deve servi-los, rebaixando-se, colocando sob os outros, nunca sobre ou acima dos demais. Nada de ficar indignado. Isto o afastará dos teus irmãos. Deus quer que você viva unido a todos eles e não afastado.

Maldade - Já falamos da maldade natural que afasta o homem de Deus. A maldade também afasta o homem do seu próximo. Você viveria em paz com um irmão que deseja o teu mal? Você conviveria harmoniosamente com pessoas malignas que procuram derrubar, maltratar, humilhar, prejudicar ou fazer qualquer tipo de maldade com outras pessoas? Sabe-se que mais cedo ou mais tarde também fará mal contra ti.

Se a maldade o afasta do teu próximo, então rapidamente lance fora da tua vida toda a inclinação e o prazer em ver as pessoas sofrendo algum tipo de humilhação ou qualquer outro mal. A manutenção da maldade em seu ser fará de você uma pessoa solitária, triste, sem Deus e sem amigos.

MALEDICÊNCIA – É falar mal dos outros. Veja a formação da palavra: mal e discência. Nenhuma comunidade, mesmo que não religiosa, suporta um fofoqueiro que cria, inventa e promove a disseminação de notícias falsas e prejudiciais às outras pessoas.

Existem regras quanto ao que devemos falar sobre os outros. Se o que vai ser dito não trazer nenhum bem ou crescimento, e se dito, só fará mal a outros, então cale-se. Não diga nada. Falar para quê?

LINGUAGEM OBSCENA DO VOSSO FALAR - Paulo termina a lista com algo muito importante. Cuidado com aquilo que sai de tua boca.

Obscenidade não ajuda, não edifica, não colabora e não produz nada de positivo. Tem muita gente com a boca porca. Seu vocabulário é rico em palavrões e obscenidades. Piadas sujas e pornográficas lhe dão prazer.

Paulo disse: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”* (Efésios 4.29). Também disse: *“As más conversações corrompem os bons costumes”*.

A vida comunitária precisa de união, amor, paz, de um clima agradável, de paciência, de longanimidade, de firme decisão de corrigirem-se naquilo que não está correto. No processo de santificação é exigido de cada um de nós que retiremos de nós tudo o que pode nos afastar do nosso próximo.

Em terceiro lugar veremos que no processo de santificação **CABE AO CRISTÃO VIVER COMO UMA NOVA CRIATURA** - Veja: *“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”*.

Nicodemos, um líder dos judeus, foi às escondidas encontrar-se com Jesus e perguntou-lhe sobre a salvação. Jesus disse que seria necessário que ele nascesse de novo. Para ser salvo Nicodemos, assim como cada um de nós, precisava nascer de novo e agir como uma nova criatura. Nicodemos não compreendeu a mensagem de Jesus. Ele só conseguia ver as questões materiais, enquanto Jesus ressaltava questões espirituais.

Quem aceitou Cristo como Salvador tornou-se uma nova criatura. Seu relacionamento com Deus foi restaurado, passou a esperar pela salvação garantida por Jesus e entrou no processo de santificação. Agora a Palavra de Deus cobra que viva como uma nova criatura.

Paulo usa como primeiro elemento da prova de se ter uma nova vida o falar somente a verdade. Ele disse: *“Não mintais uns aos outros”*. Malaquias 3.5, traz uma ameaça divina de castigo contra os que não falam a verdade. Também, entre aqueles que não entrarão no reino dos céus estão *“todos os mentirosos e todo aquele que ama e pratica a mentira”* (Apocalipse 21.8 e 22.15)

Abraão, o Pai da fé, teve de ser advertido por um incrédulo por ter mentido. O mesmo aconteceu com Isaque. Que coisa feia! Ananias e sua esposa, Safira, morreram porque mentiram. Não se pode achar que se pode viver na mentira sem que Deus faça algo contra nossa atitude.

Falar a verdade nem sempre é fácil. Mas Deus não disse que seria fácil, ele cobrou que falemos a verdade, mesmo que nos seja penoso. A verdade pode nos trazer prejuízos, inimizades, constrangimentos, situações desagradáveis, no entanto devemos pensar muito bem antes de falar uma mentira. Deus odeia a mentira e não aceitará junto de si o mentiroso. Ele o condenará.

Será que vale a pena evitar um prejuízo ou ter um lucro maior por falar uma mentira? Será que vale a pena dizer uma mentira ao irmão sabendo que ele precisa saber da verdade para se corrigir? Valeria a pena evitar um constrangimento ao falar uma mentira e ser condenado por Deus por isso? O que vimos constantemente é que pessoas dão mais valor ao que outras pessoas pensam do que o que Deus pensa sobre suas atitudes.

Paulo fala da motivação correta para vivermos a nossa vida como que nascidos de novo: *“Uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”*.

Nossa motivação para agirmos como nascidos de novo é que já jogamos fora de nossa vida tudo o que nos afastava de Deus e do nosso próximo. Também nos revestimos da luz buscando ser como Cristo é. Cristo nunca diria uma mentira.

Seu Espírito passou a habitar nosso coração e a nos guiar pelos caminhos certos. Deus nos tem preparado um lugar lindo para juntos vivermos na eternidade. Cheios dessa esperança certa é que não nos permitimos viver como vivíamos antes de termos Cristo como nosso Senhor.

Tendo isto em mente nos refazemos diariamente, buscando ver em nós, não mais aquela natureza caída e pecaminosa, mas ver em nós a vida restaurada e restaurada a imagem do nosso Criador em nós. Se diariamente pensássemos assim cumpriríamos perfeitamente a parte que nos cabe no processo de santificação.

Neste nosso estudo tratamos sobre:

A RESPONSABILIDADE HUMANA NO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO.

Vimos que Deus nos santifica, mas que nos deixou responsáveis por lutar e vencer nossa natureza caída e pecaminosa, claro que com as ações do Espírito Santo em nós.

Diante disto vimos que:

I - CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE DEUS - *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.*

II - CABE AO CRISTÃO RETIRAR DE SUA VIDA TUDO AQUILO QUE O AFASTA DE SEU PRÓXIMO – *“Ora, nestas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar”.*

III - CABE AO CRISTÃO VIVER COMO UMA NOVA CRIATURA - *“Não mintais uns aos outros uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos”.*

Deus nos quer santos e puros. A Igreja do Senhor Jesus somente fará o seu papel neste mundo, como agência dos céus na terra, se viver em santidade.

Eu os conclamo, como parte da Igreja de Jesus, a entrar de cabeça no processo de santificação, tirando de vossas vidas tudo o que vos afastam de Deus e do próximo e a viverem como novas criaturas que são.

Deus vos abençoe!

13º - LIÇÕES PARA OS FILHOS DE DEUS

Colossenses 3.12-17

Estamos sempre aprendendo. Aprender não faz mal e não ocupa espaço, no entanto, nem todos os assuntos são facilmente apreendidos e não são todos que estão capacitados para aprender certos assuntos. Alguns deles são complicados demais ou estão acima da capacidade de alguns ouvintes.

Na carta escrita aos Hebreus o autor interrompe o assunto que pretendia tratar com eles e retorna aos princípios elementares da fé. Deixa de tratá-los como adultos na fé e é obrigado a tratá-los como crianças recém-nascidas. O assunto proposto pelo autor estava acima da capacidade da compreensão dos ouvintes e o seu estudo seria inútil naquele momento e para aquele auditório.

O estudo de hoje fala sobre:

LIÇÕES DADAS PARA OS FILHOS DE DEUS.

Como acabei de dizer, nem todos os assuntos podem ser discutidos e ensinados a todas as pessoas. Nem todos terão a capacidade de ouvir e entender, ou mesmo, nem todos terão o interesse necessário para compreendê-los.

Em primeiro lugar responderemos à questão: **ESTE TEXTO FOI ESCRITO PARA QUEM?** Veja a resposta no texto: *“Revesti-vos, como eleitos de Deus, santos e amados”*.

Paulo não dirige estas palavras e lições a todas as pessoas que possivelmente poderiam vir a ler esta carta. Suas palavras são dirigidas a um grupo seletivo de pessoas, em especial, a um grupo com três características especiais: *“Eleitos de Deus, santos e amados”*. Conhecer estas características faz toda a diferença.

Pergunte-se o que cada um destes itens representa.

O que é ser um eleito?

Ser eleito é ser escolhido, não é se escolher. O escolhido depende da vontade de quem vota ou escolhe. Em se tratando dos escolhidos de Deus a quem Paulo se refere, são aqueles que foram escolhidos por Deus, no meio de uma multidão de perdidos, para serem salvos. Estávamos todos perdidos.

Em João 15.16, lemos as palavras de Jesus sobre este assunto: *“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós*

outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça até o fim”.

O texto não deixa dúvidas sobre a escolha dos perdidos. Não foram os perdidos que escolheram a salvação e não são eles que impõe qualquer condição para serem salvos. O perdido é um agente passivo na sua salvação. Sua escolha dependeu de Deus e não de si mesmo.

Em Romanos 9.18, Paulo conclui sobre a escolha divina nestes termos: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”* e *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”*. Na sua conclusão ele não deixa dúvida sobre a dependência do homem nesse processo. O homem depende da vontade de Deus para ser um dos Seus escolhidos.

Os escolhidos de Deus o são com um propósito: *“Para dar frutos”*. Deus tem o propósito de se revelar ao mundo e o faz através dos seus escolhidos que frutificando revelam o Deus Criador e sustentador da vida. Através da nossa adoração Deus se faz conhecido. As palavras de Paulo não foram dirigidas a todas as pessoas, mas àqueles que foram escolhidos por Deus com o propósito de revelá-Lo ao mundo.

O que é Santificação?

Santificação é o processo de limpeza dos pecados da vida daqueles que foram escolhidos por Cristo. Ao nos atrair a Si todos nós viemos cheios de pecados que nos eram naturais e desejados, mas que, no processo de santificação, eles são retirados de nós para que reflitamos a glória do nosso Salvador.

O homem não participa da Justificação, pois é um ato jurídico de Deus e esta decisão foi tomada por Deus antes da fundação do mundo e os justificados tiveram seus nomes inscritos no Livro da Vida antes da sua existência.

Porém, no processo de santificação o homem tem grande participação. Cabe ao homem limpar-se. Como um escolhido de Deus deve retirar de sua vida tudo o que o afasta de Deus, tudo o que o afasta do próximo, passando a viver como nascido de novo, como vimos no estudo anterior.

O escolhido de Deus deve separar-se para Deus, pois passou a ser um santo de Deus. A Bíblia nos diz que devemos ser santos como o nosso Pai.

Sendo assim, devemos unir todas as nossas forças com a ação do Espírito Santo, e agirmos como “*Santos de Deus*”, separados para a Sua glória.

O que é Amor?

Existem várias formas de amar e vários aspectos do amor. O mundo está criando outras formas que não tem nada a ver com o verdadeiro amor, mas como tudo o que fazem é falso, até o seu amor também será falso.

O aspecto do amor que o texto chama a atenção é o amor ágape, o amor de Deus. Deus nos ensina que amar é se sacrificar por outra pessoa sem esperar nada em troca. É doar-se como Cristo se doou por nós. Cristo provou seu amor morrendo por nós na cruz, mesmo que nunca merecêssemos Seu amor.

Nós, naturalmente, nunca amaríamos. Somos egoístas por natureza e sempre defendemos os nossos interesses. Somente amamos quando compreendemos que fomos amados por Deus, pois “*Nós amamos porque Deus nos amou primeiro*”.

Conhecendo toda a manifestação do Seu amor nós nos tornamos mais responsáveis. Então, como alguém que foi AMADO por Deus, perdoado e tendo recebido Suas promessas, agimos como amados de Deus.

É por isso que o evangelho deve ser pregado em toda a sua extensão, revelando o nosso miserável estado sem Deus, sua misericórdia ao nos amar no estado terrível em que estávamos, seu grande sacrifício, sua lei e o modo como fomos resgatados por Deus.

Somente compreendendo o evangelho como ele é, é que nós nos veremos como necessitados e seremos gratos por nossa salvação. Só assim nos sentiremos amados de verdade.

Resumindo, estas palavras foram dirigidas somente aos discípulos de Cristo, pois somente quem creu em Jesus como seu Salvador e que faz parte dos escolhidos de Deus, é santo de Deus e não vive na prática de impurezas. Esse pecador salvo conhece a maior prova do amor de Deus - Jesus.

Porque o texto é para crentes e não para os não cristãos também? É porque os não cristãos não foram escolhidos, vivem na prática do pecado e não reconhecem o amor de Deus.

Sendo assim as exigências do texto a seguir não dizem respeito a nenhum dos não cristãos e sim, somente para os crentes, convertidos a Cristo e que

mantém sua esperança nos Céus. Você é crente? Então o que vem a seguir é uma exigência para tua vida.

Em segundo lugar veremos **O QUE DEUS EXIGE DOS CRISTÃOS.** Observe o que o texto diz: *“Revesti-vos... de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem”.*

Leia este texto observando que ele traz uma ordem de Deus para tua vida. O verbo está no imperativo, portanto, é uma exigência, uma ordem, e não apenas uma recomendação.

Observe, também, o que dissemos sobre a participação do crente no processo de santificação. O texto exige que o crente se *“Revista”*. Não é para esperar que venha a ser revestido, mas que se vista de novo de algo que é exigido por Deus.

E a exigência é: *“Revesti-vos de ternos afetos”*. Estes não são afetos comuns aos não crentes, mas são naturais naqueles que foram amados por Deus. São afetos: *“de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e longanimidade”*. Isto nos leva *“a suportar uns aos outros e a perdoar mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem”*.

Observe quais são os *“ternos afetos”* exigidos no texto:

Afetos de Misericórdia - Misericórdia é provinda de suas outras duas palavras: *“Mísere”*, que significa miséria ou dor, e *“Cardia”*, que significa coração. A ordem divina é que sintamos no coração a dor e a miséria do próximo.

Afetos de Bondade - Estes afetos são representados pelas ações que refletem as atitudes bondosas de Deus por nós.

Afetos de Humildade - A manifestação desses afetos leva o crente a tratar todas as demais pessoas como iguais a si. Age contrário ao orgulho e altivez que eram naturais na vida sem Cristo.

Afetos de Mansidão - O crente que aprende a mansidão se torna pronto a ouvir, tardio para falar e paciente. Ele deixa de ser brigão e pronto a provocar confusão. Ele se torna um agente da paz, um pacificador.

Afetos de Longanimidade - Longanimidade tem a ver com longo ânimo. Com a disposição de não reagir a tudo e a todos sem pensar. O longânime

demora em tomar atitudes que podem ser prejudiciais ou podem fazer mal aos outros ou a si mesmo.

Há algo mais que se exige dos cristãos:

Sede Suporte dos Outros Crentes - Há irmãos que precisarão de apoio material e espiritual durante toda sua vida. O aconselhamento sério deve ser oferecido com amor, pois o necessitado precisará de apoio e não de chicote.

O irmão carente precisará do cuidado espiritual, das orações, visitas e companhia diária. Vivemos num mundo cada vez mais solitário, independente da multidão que nos cerca. Temos de nos aproximar e oferecer o ombro aos nossos irmãos carentes.

Esse apoio também é representado pelo confronto nos momentos de fraqueza e queda. Quem caiu não terá forças para se levantar sozinho, mas não deve ser adulado, pois ser um crente é um privilégio, e não um favor que se presta a Deus. O caído precisa ser confrontado por ter escolhido pecar.

O irmão fraco na fé precisará da misericórdia, para levantar-se quando pecar. Da alegria, nos momentos de tristeza e do ombro amigo, nos momentos de angústia.

Será necessário:

Perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. O padrão do perdão é a forma como fomos perdoados por Deus. Não podemos nos basear em como somos perdoados por outras pessoas, mas como fomos perdoados por Deus. Jesus nos ensinou que temos de ter a mesma disposição de perdoar como desejamos sermos perdoados por Deus quando errarmos.

Para agirmos assim temos de ter um referencial confiável, pois os outros homens são falhos como nós somos. Então temos de olhar para a direção correta.

Veja, agora, **QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS OFERTADAS AOS CRISTÃOS**. Leia o texto: *“Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite ricamente, em vós a Palavra de Cristo”*.

Somos o retrato das pessoas que admiramos, pois, naturalmente repetimos as suas atitudes e ações no dia-a-dia. Se queremos conhecer alguém, então, observamos a sua família. Se tem pais responsáveis e confiáveis, então, esperamos que seja como eles. O contrário também é verdadeiro.

Temos de ter referenciais confiáveis para que nossos atos sejam corretos. Como nenhum homem pode ser nosso referencial, Jesus Cristo nos foi oferecido como referencial. Temos de copiar suas atitudes e repeti-las no nosso cotidiano. Não podemos copiar outros, pois se assim o fizermos, incorreremos em erros mortais.

O primeiro referencial oferecido é o Amor de Cristo. Cristo abriu mão da Sua glória e, humilhado, veio habitar entre nós e sofrer o castigo que era nosso. Ele não ganhou nada nesse negócio, só sofreu. Os seus escolhidos o traíram, abandonaram e o ofenderam, mas mesmo assim ele se dispôs a morrer por todos nós. Esse é o amor “*que é o vínculo da perfeição*”. Se nossas atitudes copiarem as atitudes de amor de Cristo, então, nossos atos nos levarão à perfeição exigida por Deus. Cristo foi perfeito e somente o seremos se o copiarmos.

O segundo referencial nos ofertado é A Paz de Cristo. Não a paz dos homens. Ele fez a paz entre nós e Deus. Tirou de sobre nós a ira que se manifestaria sobre nós. A Paz de Cristo deve ser o árbitro em nosso coração. Fomos atraídos a Deus para nos tornarmos um só corpo tendo a Sua paz como referencial.

Cristo promoveu a paz morrendo por quem o ofendera. Assim devemos estar dispostos a fazer a quem nos ofende. É desse modo que devemos desejar e promover a paz.

Devemos nos dispor a ficar no prejuízo e confiar na justiça divina. Deus sabe agir corretamente e não permitirá que injustiças sejam cometidas sem a devida punição. É melhor deixar que o verdadeiro Juiz julgue corretamente.

O terceiro referencial que nos foi ofertado, foi a Gratidão. A exigência é que sejamos sempre “*Agradecidos*”.

Paulo afirma que a gratidão é uma grande fonte de lucro. É tão grande que uma pessoa grata, mesmo que tenha pouco, se sentirá satisfeito e feliz. Quem não é grato pelo que recebeu, mesmo que tenha muito, ainda assim,

não se sentirá satisfeito. Aja sempre tendo como teu referencial o sentimento de gratidão.

O último, e não menos importante referencial oferecido no texto, é a Palavra de Cristo. O texto exige de nós: “*Habite ricamente, em vós a palavra de Cristo*”.

Para sabermos como agir não podemos apenas passar os olhos nela de vez em quando. Temos de tê-la sempre conosco, nas mãos, na boca e no coração. Ela deve habitar “*Ricamente*” em nós. Deve estar sempre dirigindo todos os nossos passos.

Não podemos nos basear em nossas pressuposições pessoais. É certo que erraremos se agirmos com base no nosso coração. Temos de buscar conhecer o que Cristo pensa a respeito do assunto em questão, como revelado em Sua Palavra e agirmos como Ele agiria, se estivesse em nosso lugar. Nosso agir deve obedecer aos preceitos bíblicos.

Estes devem ser os nossos referenciais. É neles que você tem se baseado na hora de agir? Você acabou de ver que tê-los como referencial é uma exigência de Deus e não uma escolha.

Por fim, veremos: **COMO DEVEMOS AGIR ENTRE NÓS CRISTÃOS.** Veja o texto: “*Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”.

Revelamos nossa eleição através das nossas ações em relação a Deus e ao nosso próximo. Deus nos corrige através das diferenças existentes entre nós e nossos irmãos. A disposição do nosso coração revelará quem é que reina em nós, se Deus ou nós mesmos.

O texto nos manda: “*Instruir e aconselharmo-nos*”. A ignorância é um grande problema. Ser ignorante não é ser bruto, é não saber, ou seja, ignorar as coisas.

Temos visto muito falar sobre o desemprego, porém, muitas vagas de emprego continuam a ser ofertadas e nunca são preenchidas porque não há pessoas capazes para assumi-las.

Assim é no meio cristão. Há muitos irmãos que se mantêm na ignorância. Isto acontece porque estes não procuram ajuda ou porque lhes falta

irmãos capacitados e dispostos a ensiná-los e assim os tirar desse estado de ignorância. O texto nos manda instruir os irmãos.

Manda também aconselhar. Nem sempre o conselho é bem-vindo, porém os crentes têm o dever de cuidar da vida dos irmãos, aconselhando, mostrando o caminho certo e mostrando os perigos que estão diante de quem está prestes a cair. Receber conselho é uma bênção. Rejeitá-los é total insensatez.

Como devemos instruir e aconselhar os nossos irmãos?

Primeiro: Mutuamente. Não há superiores no meio cristão. Os irmãos precisam um do outro. Todos necessitam dos demais. Ninguém pode se achar superior e pensar que está isento de correções. Todos precisamos ser instruídos e aconselhados. Cada um aconselha e todos são aconselhados.

Segundo: Em toda a Sabedoria. É necessário ser sábio para instruir e aconselhar o irmão. Quem está nesta situação pode e certamente se defenderá. Se caiu nesse estado é porque lhe faltou sabedoria.

Quem o instrui deve ser sábio para despertar no irmão o desejo de se corrigir. Não deve mostrar superioridade, mas interesse no estado espiritual do irmão. Deve se mostrar como alguém que também foi alvo da misericórdia divina e que deseja, de todo coração, o bem do irmão. Os cristãos devem obedecer ao princípio da igualdade.

Todos estamos na mesma condição de pecadores perdoados, por isso é que não há na igreja ninguém que esteja acima dos demais e livres da necessidade de ser aconselhado e instruído em um momento particular.

Todos são passíveis de aconselhamento e instrução. A qualquer momento você pode ter de instruir, corrigir ou aconselhar e logo depois poderá estar necessitado da instrução, correção e conselho do irmão.

Podemos ter mais conhecimentos numa área, mas noutras podemos ser ignorantes. Devemos aprender sobre “*O que falar*” e “*Como falar*”. Por não observar isto é que erramos. Verdades ditas do modo e no momento errado podem trazer mais problemas do que soluções, por isso é que o aconselhamento e a instrução exigem sabedoria e amor.

Erramos quando pensamos que a melhor forma é brigar, falar demais e até gritar. O texto dá a fórmula certa para instruir e corrigir os irmãos:

Louvando a Deus - Você já havia pensado em instruir e aconselhar a alguém através dos louvores a Deus? Louvar a Deus é reconhecer Sua grandeza, majestade e poder. Quando vamos aconselhar devemos direcionar os olhos do nosso irmão caído para Deus. Assim, reconhecendo a Sua grandeza é que ele desejará voltar aos braços do Pai.

Com Salmos - Salmos eram a forma de louvor e doutrinação de Israel. Eles não tinham a Bíblia na forma que temos. A expressão “*Com Salmos*” representa que devemos corrigir e instruir ao nosso próximo com a Bíblia. A palavra de Deus é o melhor instrumento que temos para salvar um irmão.

Com hinos e Cânticos espirituais - A música é um grande instrumento de instrução. Professores descobriram que o conhecimento sendo aprendido através da música, fica guardado na mente por mais tempo. Também, quem canta é porque está feliz e a felicidade é desejada. A letra da música que cantamos deve ensinar, motivar e emocionar o ouvinte.

Com Gratidão em Vosso Coração. Devemos instruir e aconselhar com gratidão, mostrando que também fomos alvos da graça e misericórdia de Deus. Se o irmão aconselhado ver que você também esteve no mesmo estado dele, ficará mais disposto a dar atenção ao que está sendo dito.

Devemos agir sempre “*Em nome de Jesus*”. Releia: “*E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”.

Nossas atitudes devem refletir o caráter divino. Cristo habitando em nós e dirigindo as nossas palavras e ações nos fará mais assertivos e vitoriosos no que fizermos. Esse é o modo correto de agirmos como irmãos em Cristo.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre o tema:

LIÇÕES DADAS PARA OS FILHOS DE DEUS.

I - ESTE TEXTO FOI ESCRITO PARA QUEM? Para aqueles que foram escolhidos por Deus. Para os que estão sendo santificados por Ele e, para quem tem consciência de ter sido amado por Deus.

O QUE DEUS EXIGE DOS CRISTÃOS? Que se revistam de ternos afetos; que sejam o suporte uns dos outros e que se perdoem mutuamente.

QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS OFERTADAS AOS CRISTÃOS? O

Amor e a Paz de Cristo. O sentimento de Gratidão e a Palavra de Cristo.

COMO DEVEMOS AGIR ENTRE NÓS CRISTÃOS? Devemos nos instruir e aconselharmo-nos mutuamente, porém com sabedoria.

Obedeça a estas lições e serás mais útil para Deus.

14º - RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Colossenses 3.18-25 e 4.1

Relacionamento! Esta palavra fala dos nossos encontros e desencontros e das pessoas com quem “*relamos*” ou nos relacionamos, durante a nossa vida. Trata da convivência que temos uns com os outros.

É interessante como Deus escolheu trabalhar nossa vida e tratar espiritualmente o nosso coração através dos nossos relacionamentos. Basta observar os nove itens do fruto do Espírito (Gálatas 5.22,23) e ver que eles estão intimamente ligados aos relacionamentos. Amor, alegria, paz, longanimidade, bondade e todos os outros são exercitados no convívio com outras pessoas. Através dos relacionamentos os nossos defeitos são trazidos à vista e tratados por Deus.

Em Zacarias vimos que Deus decidiu nos pastorear através do convívio com o outro, veja: “*Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e a outra, União; e apascentei as ovelhas*” (Zacarias 11.7b). Foi da vontade de Deus que nos aprendêssemos ao ter de conviver com alguém igual a nós.

Convivendo com meu filho eu terei de exercitar as minhas responsabilidades de pai, terei de exercitar o amor e terei de aprender a cobrar dele. Meu filho, no convívio comigo, terá de aprender a se submeter e me respeitar, sabendo que há um Pai, maior, a ser respeitado. Aprenderá o princípio da autoridade.

No trato com minha esposa eu terei de exercitar o amor e amá-la como Cristo amou a Sua Igreja. Ela terá de aprender a se submeter a mim, entendendo ser esta a vontade de Deus.

No relacionamento com amigos saberemos o valor de cada um, feitos à imagem e semelhança de Deus. Veja, nos nossos relacionamentos nós mostraremos quem é Senhor da nossa vida e será revelado quem decide sobre nossas atitudes, se nosso coração corrompido ou se Deus.

João disse: “*Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?*” (1ª João 4.20).

Nosso próximo é como nós, da mesma massa, com os mesmos defeitos. Assim como eles terão de se superar para conviver conosco, nós também teremos de nos tratar para conviver com eles. Assim o amor é exercitado.

Deus escolheu, através dos relacionamentos, nos tratar, nos corrigir, nos aperfeiçoar, para que, como soldados de Cristo, como aqueles que caminham em direção aos céus, possamos tirar de nós todas as farpas e os espinhos que nos ferem e fazem com que ferimos a eles.

Hoje trataremos sobre:

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.

Através deles veremos como devemos agir para que assim sejamos aperfeiçoados para vivermos com o nosso Deus.

Em primeiro lugar trataremos sobre os **RELACIONAMENTOS FAMILIARES.**

É mais fácil lidar com os de fora ou com os de dentro da família? Essa resposta é difícil de ser respondida, pois não convivemos diariamente com os de fora e eles não nos conhecem. Com eles temos certa disposição à paciência. Já os familiares estão sempre conosco e nos conhecem a fundo e nós os conhecemos. Porém, com os familiares temos um laço de sangue, que nos une e o amor que nos faz ser mais tolerantes. Os relacionamentos familiares são um meio para nos tratar.

Observando os laços familiares, Paulo inicia tratando do relacionamento da **ESPOSA EM RELAÇÃO AO SEU MARIDO.** Veja: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor”*.

Esse relacionamento se inicia com o desejo. Com a intenção de encontrar um companheiro para a jornada da vida. Um provedor responsável e amável para juntos criar os filhos e formar um lar. A esposa ao escolher um homem, escolhe alguém em que possa confiar e se entregar a ele.

Aí ela descobre que Deus requer dela algo difícil de ser obedecido: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido”*. O macho escolhido para esposo, com o qual desejou formar uma família, educar filhos e formar um lar, será o seu companheiro e o seu senhor. Ela deverá se submeter a ele.

Não se pensa neste detalhe no momento inicial. Não se pensa no compromisso assumido e nem leva em conta que esta é uma união que durará a vida toda e que terá deveres assumidos com Deus, ao se casar. Deus requer uma união que dura a vida toda e só a morte deve separar o casal.

Paulo usa uma palavra difícil de ser aceita pelas mulheres: *“Submissão”*. As feministas, em especial, rejeitam qualquer tipo de submissão das mulheres

aos homens. Machismo é pecado, mas o feminino também o é. A Bíblia não dá poder ao homem para pisar e maltratar a sua esposa, pelo contrário, cobra dele o cuidado e o sustento da esposa. Deus o fez forte para protegê-la. Os erros surgiram pela rebeldia dos homens aos princípios divinos.

Mas o feminismo também é pecado. A mulher não pode dominar o homem, assim como o homem não deve dominar a esposa. A palavra submissão quer dizer: Sob a mesma missão. É o casal, juntos, andando na mesma direção, tendo os mesmos projetos.

O homem tem o dever de ser o provedor da casa. Se a mulher trabalha, deve unir o seu ganho ao salário do marido e juntos planejar a sua aplicação. Não é para mulher que trabalha tratar a si como independente e autossuficiente.

O marido tem a missão de educar os filhos. A esposa deve se unir a ele e planejar junto com ele como será esta educação, quais os cursos devem ser feitos pelos filhos. Não pode o homem decidir e a mulher colocar mais peso sobre os filhos, assim eles não suportariam o peso e sucumbiriam. Não pode o pai trazer para a igreja e a mãe levá-los para o mundo.

A mulher deve se ver como uma sócia e não como uma competidora. Se lutarem entre si para ver quem é que pode mais e quem é que tem mais forças, os dois perderão esta batalha. Num casamento, se um ganha e o outro perde, os dois perderam. Se um ganha o outro ganha. Se a esposa está na mesma missão do marido os ganhos do casal serão uma vitória do casal e não apenas do marido.

Mulher não pode sofrer calada nenhum tipo de agressão de homem, mas também não pode ser mandona, controladora e agir na tentativa constante de se sobrepor ao seu esposo. A mulher deve aprender a se submeter ao homem, isto porque esta posição não foi conquistada pelo homem, mas imposta por Deus. Foi Deus quem fez do homem o cabeça do lar. Se Deus assim o decidiu é porque é o melhor. Se submeter é respeitar a Deus.

O homem deve agir como cabeça do lar e planejar o seu futuro. Deve ter a sua missão clara e definida para que sua esposa possa se unir a ele. Deus deu como missão às mulheres serem auxiliadoras idôneas e não ser senhoras de seus esposos. Ser auxiliadora é ser como a mão direita, ser companheira

útil e necessária. Como aquela que ajuda e com quem se pode contar em todas as horas.

Quando Raquel teve seu segundo filho e o parto lhe foi penoso, sabendo que morreria, ela disse à parteira que seu filho se chamaria “*Benoni*”, filho da minha dor. Mas, ao saber disso, Jacó se recusou a dar-lhe esse nome triste, e colocou-lhe o nome de “*Benjamim*”, filho da minha mão direita.

Raquel lhe fora companheira amada, presente e útil. Era-lhe prazeroso dividir a vida com ela. Tê-la ao seu lado era seu prazer. Para isto investiu anos da sua vida. Ela soube ser auxiliadora do seu marido e seu valor nesta missão foi reconhecido.

A mulher é auxiliadora idônea. É do mesmo material do marido, porém cada um com uma missão diferente no casamento. Ela não é menor e não é inferior. É da mesma importância. É varoa, pois foi tirado do varão. Juntos eles se completam no projeto de Deus para a vida familiar.

A Bíblia ensina que a mulher é mais frágil. O homem é mais forte para ganhar mais pancada na defesa do lar. A mulher foi preparada por Deus para trazer beleza ao casamento.

Observe uma construção pronta e você achará beleza nela. Os materiais que ficam escondidos nas paredes são feios, porém, sem eles, as paredes ruiriam e a beleza dos materiais do acabamento não sustentaria o telhado. Um depende do outro.

1ª Pedro 3.1-6, traz lições às mulheres. Revela que elas devem viver a vida como Cristo, com humildade. Devem ser submissas ao marido para ganhá-los para Cristo através do seu correto proceder. Não deve ter na beleza exterior o que prende o coração do marido, mas não deve ser relaxada com sua aparência exterior.

Quanto a beleza interior ela deve ser valorizada. O coração manso, tranquilo e pronto a aceitar a direção do marido promove a paz necessária no lar. Quem as submeteu ao homem foi Deus, como ensina Gn 3.16 e Efésios 5.23,24. A mulher crente é submissa a Deus, em primeiro lugar, e por isso ela se submete ao seu marido.

No texto Paulo diz que a mulher deve ser submissa ao homem, mas não pára por aí. Paulo passa a tratar sobre o relacionamento do MARIDO COM A ESPOSA - “*Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura*”.

Voltando a 1ª Pedro 3.7, lemos: *“Maridos, vós, igualmente vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça devida, para que não se interrompam as vossas orações”*.

Pedro está exigindo dos maridos que tratem suas esposas com dignidade. Observe sua fragilidade para protegê-la e não para dominá-la, pois tanto o marido como a mulher são herdeiros da mesma salvação.

O homem não tem porquê se orgulhar e se sobrepor sobre a mulher. O projeto de Deus nunca incluiu nenhum maltrato de homens contra mulheres. O homem, ao dar nome à sua mulher, revelou sua autoridade, mas Lameque tomou para si duas mulheres, porquê? Que direito ele tinha para ter duas mulheres, quando no projeto de Deus, seria um homem para uma mulher? Esse é um problema da queda e não é da vontade de Deus.

As leis de Deus nunca permitiram castigos e maus tratos dos homens contra as mulheres. Homens eram punidos pela lei de Deus ao agir com violência contra as mulheres.

O correto no relacionamento Marido / Esposa é o carinho. Gênesis 26.8,9, revela Isaque sendo observado pelo rei Abimeleque, quando acariciava sua esposa. O rei lhe disse: *“É óbvio que ela é tua esposa”*. O natural a todos os povos da terra é que haja carinho no relacionamento entre o esposo e a esposa.

O marido deve ter sua esposa como companheira, como Zacarias tinha em Isabel, sua esposa, a companheira constante e fiel ao seu lado (Lucas 1.5,6). Ele era o sacerdote, mas sua esposa estava sempre ao seu lado.

Deve amá-la como ama a si mesmo (Efésios 5.25-30). Deve viver com ela como sendo parte dela e ela parte dele (Efésios 5.31). O marido deve dirigir a sua casa como cabeça do lar, provedor dos bens materiais, da felicidade e saúde mental e espiritual de todos que dependem dele. Ele é o responsável pela segurança do lar.

O marido, como o chefe e sacerdote do lar, deve levar sua esposa e seus filhos aos pés do Senhor. Essa é sua missão e sua esposa deve se unir a ele para juntos terem sucesso em todas as áreas da vida conjugal.

Depois de falar dos deveres das esposas e dos esposos, Paulo direciona nossa atenção para o relacionamento dos FILHOS COM OS SEUS PAIS - *“Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor”*.

O filho deve amar e respeitar os pais. O 5º Mandamento, diz: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”*.

Filhos que não honra aos pais não tem bom futuro, porque? Porque Deus não honraria a filhos que desonram a seus pais? O texto diz: *“Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor”*.

No Antigo Testamento o tratamento dado aos filhos rebeldes contra os pais era cruel: *“Se alguém tiver um filho rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhe dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão. Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; Todo Israel ouvirá e temerá”* (Deuteronômio 21.18-21).

Se um filho não honrasse a seu pai e a sua mãe esse seria um péssimo cidadão e daria problemas na sua fase adulta. Se não respeitava aos seus progenitores, respeitaria às demais autoridades?

Filhos que gritam com seus pais e não os respeitam, não terão como serem bem-sucedidos. O filho pródigo aprendeu da pior forma que obedecer é melhor. Paulo, escrevendo aos Efésios 6.1-3, ensina os deveres que os filhos têm com seus pais.

Se o texto parasse aí, pensaríamos que os pais não têm nenhum dever para com os seus filhos, mas tem!

Paulo passa a tratar dos deveres dos PAIS COM OS FILHOS - *“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados”*.

Filhos devem ser tratados com carinho, mas criados para enfrentar o mundo sem os pais. Um grande problema atual é que muitos pais querem dar a seus filhos tudo o que nunca puderam ter quando eram crianças. Mas estão dispostos a dar sem ensinar a eles o valor que estas coisas possuem. Se quebram, dão outros. O filho cresce achando que assim será a vida toda. E

quando crescem não desgrudam dos pais, pois não aprenderam a se sustentar e, ainda adultos, dependem dos pais.

Trate os filhos de modo que eles tenham saudades de quando estava com os pais. Carinho e exigências andam juntos. Filhos não devem dar graças a Deus quando conseguem sair de casa. Eles devem ter o desejo de formar um lar como o lar de onde saíram. Devem ter boas referências dentro de casa.

Todo filho quer ter a sua independência e acha que a conseguirá longe dos pais. Mas ao saírem descobrem que nada é de graça. A roupa não se lava sozinha. A comida não pula para a geladeira e nem se prepara sozinha. Daí ele lembra com saudades dos pais e passa a desejar ter um lar como os pais possuem.

Paulo diz aos pais que *“não irriteis aos vossos filhos para que não fiquem desanimados”*. Nosso dever é educar, mas não à exaustão. Há pais que colocam seus filhos em tantos cursos que a criança não tem tempo de ser criança. Ao crescer um pouco ela dá um basta e desiste de tudo. Aos 10 anos já está esgotada. Temos de mostrar autoridade, mas revelar autoridade com amor.

A tendência natural entre pais e filhos é a competição. No mundo animal os filhos crescidos voltam para tomar o lugar dos pais. É por isso que filho que cria asas deve voar e formar o seu próprio ninho. Filho admira o pai e quando cresce quer o lugar do pai. Lugar de filho criado não é dentro da casa dos pais.

Há uma outra situação muito preocupante: Muitos filhos são revoltados e tristes pela má atuação dos pais. Traumas de infância pelas palavras impensadas dos pais destroem a vida dos filhos. Muitos pais criam filhos traumatizados e destroem o seu futuro.

Um excelente exemplo de pai é Abraão. Isso se vê na atitude do filho. Quando o velho pai pegou o filho e o dispôs sobre a lenha para matá-lo o menino não saiu correndo. Se submeteu ao pai. Isso mostra respeito e confiança no amor do pai. Será que algum dos meninos que conhecemos se entregaria ao pai dessa forma? Devemos tratar os filhos com autoridade, respeito e amor.

Em Efésios 5.4, Paulo diz: *“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”*. Pai que ama, corrige.

Um erro de pais é não corrigir a seus filhos. Deixa-os fazer o que quiserem. A Bíblia ensina que a estultícia da criança promoverá a vergonha dos pais. A Bíblia ensina que quem não usa a vara será envergonhado por seus filhos.

O amor paternal não é provado no passar as mãos na cabeça do filho, quando erra, mas ao corrigi-lo e puni-lo quando errar. Deus prova seu amor por nós e se identifica como Pai quando nos disciplina: *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”* (Ap 3.19). A prova que Deus é nosso pai é que ele nos corrige. Se não fôssemos seus filhos Ele não se importaria com o modo como vivemos.

Depois de falar dos relacionamentos familiares: esposa, esposo, filhos e pais, Paulo tratará agora dos **RELACIONAMENTOS SOCIAIS** - *“Servos, obedeci em tudo ao vosso senhor, segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas”*.

Esses são relacionamentos que, sendo bem trabalhados, trarão segurança, paz e bem-estar para os relacionamentos familiares. Nós nos relacionamos socialmente para que tenhamos tranquilidade e segurança para viver em paz conosco mesmos e com as pessoas que fazem parte da nossa família.

Entre os muitos relacionamentos sociais possíveis Paulo tratou apenas de dois que estão ligados ao sustento familiar, com os patrões e os empregados, ou seja, com aqueles que pagam os salários com os quais sustentamos a nossa família e aqueles que trabalham. É o relacionamento entre patrão e empregados.

Para começar ele tratou sobre como o **EMPREGADO DEVE TRATAR O PATRÃO** - *“Servos, obedeci em tudo ao vosso Senhor, segundo a carne”*.

Como tratar o patrão? O texto nos ensina a servi-lo de modo obediente. Um ditado popular, diz: *“Manda quem pode e obedece quem tem juízo”*. Quem quer manter seu trabalho e o seu sustento deve obedecer àquele que paga o salário.

Essa submissão tem limite, pois devemos obedecer ao patrão até ao ponto em que ele nos faça desobedecer a Deus. Por exemplo, caso o patrão te mande mentir, você está livre para desobedecê-lo, pois Deus não permite que você minta. Se ele quer te fazer prostituir, não consinta, pois, relacionamentos íntimos só são permitidos entre os cônjuges.

Quando receber uma tarefa cumpra-a fiel e rapidamente. Não enrole. A preguiça é pecado e a causa de muita demissão justa.

Não faça nada que alguém tenha que te corrigir. Não entregue um trabalho mal feito e que falte alguns detalhes. Avise que o tempo não foi o bastante para terminar e assim o teu patrão saberá que você não conseguiu fazer o melhor, mas que não quis deixar algo por fazer. Não entregue nada com defeito, pois os defeitos sempre aparecerão e apagarão todo o bom trabalho feito anteriormente.

Faça teu trabalho, quer haja fiscal ou não. O texto diz: *“Não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar homens”*. Faça o teu trabalho perfeito, quer esteja sendo vigiado ou não. A descoberta da infidelidade, caso deixe de fazer se não houver vigia, trará sérias consequências a você e ainda manchará o nome dos cristãos. Seja confiável. Mostre aos ímpios que o cristão é sério.

É erro humano desejar o louvor de homens e esquecer a glória divina. Veja o teu trabalho como uma bênção de Deus. O texto diz: *“Mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor”*.

Então sirva a Deus no teu trabalho. Seja obediente a homens, mas sirva-os como que obedecendo e servindo a Deus. Trabalhe como sendo teu local de trabalho teu campo missionário. Seja sábio e glorifique a Deus com o teu preparo, tua sabedoria e tua dedicação no trabalho.

Qual a motivação para o trabalho?

A primeira é: Agradar ao Senhor - *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”*.

Faça para Deus. Você nunca deve fazer nada apenas para homens, pois o teu Senhor é Deus e todo o trabalho realizado deve ser feito para Ele e nunca a homens.

A segunda é: A herança celeste - *“Cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança”*. O que deve te motivar a fazer o melhor não é a

gratidão do patrão, mas a satisfação do Senhor que tem reservado o melhor para você no céu.

A terceira é: Cristo é quem deve ser servido - “*A Cristo, o Senhor, é que estais servindo*”. Os patrões são servos de Deus. Você os serve, e eles servem a alguém maior e os maiores servem a Deus. Deus é o Senhor de todos. E tudo o que fazemos deve glorificar a Deus.

A quarta é: Deus se ira contra o empregado negligente - “*Pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas*”.

O mau trabalhador ofende a Deus e não apenas a seu patrão. Deus pedirá contas de tudo o que fizermos, então é melhor fazer o melhor e fugir da ira divina.

Depois de falar de como empregados devem tratar os patrões, Paulo agora revela como PATRÕES DEVEM TRATAR OS SEUS EMPREGADOS - “*Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu*”.

Todos temos deveres para com Deus. Os patrões não estão fora desta lista e Deus pedirá contas deles, também, sobre o modo como tratam as pessoas que foram submetidas a eles.

Como devem tratar os seus empregados?

Em primeiro lugar: COMO TENDO AUTORIDADE PROCEDENTE DE DEUS - “*Senhores*”. Quem tem o privilégio de ser senhor recebeu esta autoridade de Deus, então cabe a você agir como senhor, caso contrário você estará desprezando algo que te foi dado por Deus.

Se alguém se torna gerente de uma loja ele tem de agir como gerente. Os outros funcionários devem ser tratados com justiça, porém, tem de ser liderados pelo gerente e obedecê-lo. Gerente sem autoridade não tem valor. Você terá de agir com a autoridade relativa ao cargo que ocupa.

Em segundo lugar, TRATE TEUS LIDERADOS COMO LIDERADOS: “*Tratai os servos*”. Os subordinados são subordinados. Isso não é injusto, é uma condição social. A posição de cada um deve ser considerada e respeitada. Não é humilhante ter um cargo socialmente inferior e o patrão não deve humilhar um subalterno, mas deve considerá-lo na sua posição e não tratá-lo como alguém que tem uma grande responsabilidade.

Do mesmo modo, um empregado gabaritado e bem preparado não poderá ser tratado como a um subalterno sem preparo. Sua condição exigirá um tratamento diferenciado. Mas, tanto um como o outro, devem ser tratados como servos, sem deixar que se esqueçam de que você é “*senhor*” sobre eles. Podem ser amigos da porta para fora, mas da porta para dentro cada um tem sua função e devem ser respeitados com base nela.

Em terceiro lugar aprenda a forma de tratar os empregados:

Com justiça. Faça a eles como gostaria que fizessem a ti, caso estivesse no lugar deles. Não maltrate ou humilhe ninguém. Dê-lhes o que merecem, garanta os seus direitos e cobre deles os seus deveres.

Com equidade - Reconheça a dignidade como pessoa. Todos somos iguais. A posição que ocupamos não define o nosso valor como pessoa. Equidade é a igualdade entre as pessoas. Todos são iguais, independente do cargo que ocupa.

Sendo compassivo - A razão para os patrões serem compassivos é que: “*Certos de que também vós tendes Senhor nos céus*”. O patrão deve saber que assim como ele cobra dos seus liderados ele, também, será cobrado. Sereis tratados como tratais aos que vos servem. Vários textos bíblicos revelam o cuidado que Deus tem em ouvir o clamor dos injustiçados.

Concluindo os ensinamentos sobre os relacionamentos, trarei uma lição que serve para todos. Leremos o que Pedro nos diz: “*Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança. Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males*” (1ª Pedro 3.8-12).

Os nossos relacionamentos devem refletir o maior deles: o nosso relacionamento com Deus. Devemos tratar esposas, maridos e filhos, assim como as pessoas que nos cercam, patrões e empregados, com o respeito

devido a eles, como quem foi amado por Deus. O amor divino deve dirigir nosso trato com as pessoas.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.

Primeiro, tratamos sobre os **RELACIONAMENTOS FAMILIARES** falando sobre como esposas devem tratar seus maridos e maridos devem tratar as suas esposas. Depois como os filhos devem tratar os seus pais e os pais devem tratar os seus filhos.

Segundo, tratamos sobre os **RELACIONAMENTOS SOCIAIS** falando sobre o modo como os empregados devem tratar os seus patrões e depois como os patrões devem tratar os seus empregados.

Irmãos, rogo a Deus que nossos relacionamentos sejam abençoados por Deus e que levemos sempre em conta que o modo como nos relacionamos com as pessoas deve refletir o nosso relacionamento com Deus e, também, que Deus cobrará de nós levando em conta estes relacionamentos.

Vivam, sabendo que estão em todo tempo na presença do Deus Todo-Poderoso que vos observa e vos julgará.

15º - ADMOESTAÇÕES FINAIS

Colossenses 4.2-6

Nossas últimas palavras são muito importantes. Quando se sabe que está prestes a morrer e não terá mais como falar, seja para elogiar, expressar amor ou qualquer outro sentimento, as palavras são escolhidas com muito cuidado, pois elas serão lembradas para sempre como as últimas palavras ditas.

Paulo não estava morrendo, mas estava finalizando esta carta que fora a única carta enviada por ele aos irmãos de Colossos. Levando em conta o alto custo dos pergaminhos e a dificuldade de consegui-los, levando em conta que estava preso em Roma e tudo lhe era mais complicado, daremos mais valor a cada palavra escrita ali, pois fora aproveitado cada espaço vago neste rolo de pergaminho.

Paulo sabia que grandes inimigos se empenhariam para destruir a Igreja. Satanás não ficaria satisfeito em saber do sucesso daquela igreja e da sua fidelidade a Deus. Então, Paulo lhes escreve dando-lhes estas:

ADMOESTAÇÕES FINAIS.

Este será o tema deste estudo. Estudaremos as últimas palavras escritas por Paulo e dirigidas aos irmãos Colossenses. Vejamos quais foram estas admoestações.

A primeira delas foi: **NUNCA DESISTA DE ORAR** - *“Perseverai na oração, vigiando com ações de graças”*.

A oração é um meio de graça. É um meio deixado por Deus para que possamos nos apossar das graças divinas disponíveis aos santos de Deus. Através da oração, doenças do corpo e da alma são curadas. Angústias do espírito são aliviadas. Deus opera em nós quando nos dispomos a orar.

Orar é um privilégio. No filme 007, de um espião britânico, muitos se admiravam do privilégio que ele tinha de ter uma linha telefônica que falava direto com a rainha. Esse lhe era um grande privilégio. Mas, no nosso caso, é ainda maior, pois nós temos uma ligação ininterrupta com o Senhor dos senhores. O Criador se abaixa para ouvir as nossas orações. Ele as deposita em Sua presença como algo de valor e nos responde sempre que oramos.

Uma igreja que ora é uma igreja forte. Quem não ora depende apenas de si mesmo. Quem ora aprende a depender de Deus. Quem depende de Deus

é forte e resistente, pois os ataques sofridos serão direcionados a quem nos protege e não a nós.

As grandes personagens bíblicas foram homens de oração. Abraão estava sempre orando e construindo altares para adorar a Deus. Isaque se casou com uma mulher estéril e por 20 anos orou, até que Deus fez o milagre nela e ela teve gêmeos. Moises, também, estava sempre na presença de Deus. Todos os homens que foram úteis a Deus gastaram tempo orando.

Jesus foi fiel à Sua missão. Cumpriu cada uma das promessas que foram dados aos homens e ele nunca desistiu de nenhuma das suas obrigações. Jesus nunca deixou de orar. Diariamente ele se colocava diante do Pai e ensinou que é assim que devemos agir. Devemos orar sempre.

Isso foi o que Paulo nos ensinou. Ele disse que devemos “*Orar sem cessar*”. Devemos nos manter em contato com Deus em todo o tempo, em todos os lugares, a cada segundo da nossa vida. Não podemos nos esquecer que estamos sempre na presença de Deus. Isto até cobrará de nós mais fidelidade.

Mas, para que orar? Se Deus sabe todas as coisas, porque gastar tempo orando? É porque a oração não é para mudar Deus, mas para nos amoldar à vontade de Deus. Nós oramos para que tenhamos a certeza do cuidado divino. Quando colocamos nossas causas na presença de Deus um renovo acontece dentro de nós e nós encontramos a paz, sabendo que Deus está cuidando de nós.

Na oração nós nos consolamos. Dias ruins são constantes em nossa vida. Nesse mundo eles sempre serão uma triste realidade, mas quando oramos nós nos consolamos sabendo que todas as coisas estão sob a vontade soberana de Deus. Mesmo que não entendamos o que está acontecendo, saberemos que Deus saberá e agirá para que o melhor para nós aconteça.

Na oração nós nos preparamos para as batalhas, sejam elas materiais ou espirituais. Sejam sentimentais ou financeiras. Orando sempre nós nos prepararemos para as mais diversas situações, sejam elas, desagradáveis ou não.

Nossa saúde espiritual dependerá do tempo que gastamos com Deus. Se não falamos com Deus. Se não nos assentamos na Sua presença para lhe contar as nossas angústias e os nossos desejos, nossa vida estará vazia.

Quando oramos o bálsamo divino recai sobre nós. A paz reina em nosso coração. A saúde espiritual se torna real em nós.

Em nossa oração devemos adorar a Deus. Devemos exaltá-lo e enaltecê-lo. Devemos fazer o contrário que nossa natureza caída deseja, que é fazer de Deus um ser igual a nós. Devemos reconhecer a grandeza, majestade, soberania, honras, glórias e o poder de Deus. Assim nos veremos pequenos como somos e nos sentiremos seguros diante da grandeza dEle.

Devemos exaltar sua santidade e sua misericórdia. Quando reconhecemos que somos pecadores indignos e que Deus é santo e não tolera o pecado, mas, mesmo sendo santo, ele se dispôs a nos aceitar. Sua misericórdia o fez abrir os braços e nos acolher junto a Si. Ao repetir essa verdade em nossas orações nos sentiremos mais seguros e nossa autoestima será recobrada, sabendo que o Deus santo nos acolheu e nos valorizou.

Na oração devemos pedir. Sim, devemos pedir, mas não é para ficar o tempo todo pedindo, pois nenhum de nós se agradaria de alguém que todas as vezes que nos encontra tem um pedido a fazer e nunca se satisfaz. Devemos pedir, pois somente Ele pode responder às nossas orações e nos socorrer.

Devemos agradecer. Nunca se esqueça de agradecer por tudo o que tens recebido de Deus. Temos muitos motivos de gratidão. Ele nos libertou do Império das Trevas (Romanos 6.17 / Colossenses 1.13); Cristo fez por nós o que nunca poderíamos ter feito por nós mesmos (Romanos 7.24,25); Ele nos alimenta (Romanos 14.6); Nos usa no seu serviço (1ª Coríntios 1.4-9); Nos faz vitoriosos (1ª Coríntios 15.57); Nos prova para sermos vencedores (Romanos 5.3-5). Devemos agradecer por nossos irmãos e amigos, pela saúde, pela igreja, pela liberdade religiosa e pelas oportunidades de experimentar o bem em nossa vida. Nunca deixe de agradecer a Deus por tudo o que ele faz por ti.

A segunda admoestação de Paulo foi: **INTERCEDA PELO SUCESSO DOS OUTROS** - *“Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado; para que eu o manifeste, como devo fazer”.*

Um dos grandes problemas dos homens é seu egoísmo. Pensa sempre, em primeiro lugar, no seu bem-estar e na sua segurança. Os outros... ficam sempre para depois. Para uma igreja continuar sadia ela precisaria aprender a

interceder pelo próximo. Pensar nas necessidades do próximo e fazer o possível para supri-las.

O livro de Jó conta a saga de um homem fiel que foi usado por Deus para mostrar à Satanás que é possível que homens sejam fiéis a Deus sem serem dirigidos por interesse. Deus ofereceu Jó à Satanás para revelar esta verdade e Jó não deixou de ser fiel a Deus, até mesmo nas situações mais desesperadoras da sua vida.

Mas, gostaria de chamar a tua atenção ao momento exata em que Deus mudou a sorte de Jó e lhe devolveu em dobro tudo o que havia perdido. Quando seus amigos foram repreendidos por Deus, Deus os mandou irem até Jó para que ele intercedesse por eles. Jó, que poderia estar magoado, ferido e cansado de tanto sofrer, e poderia usar essa oração para se queixar a Deus ou para pedir bênçãos para sua vida, preferiu orar pelos amigos. Ao interceder pelos amigos Deus o curou e lhe devolveu em dobro tudo o que havia perdido.

Costumamos suplicar por nós mesmos. Quando temos uma dívida muito grande e não podemos pagar nós suplicamos a bondade sobre nós (Mateus 18.32). Neste texto o suplicante foi perdoado. Temos de aprender a suplicar em favor dos outros. Suplicar pela libertação, salvação, socorro, cura, intervenção divina nas suas causas.

A oração de intercessão ajudará na cura do egoísmo. Te aproximará dos irmãos e de Deus. Diante de Deus debes estar pronto a suplicar por outros. Deixe de colocar os teus problemas em primeiro lugar. Eles não são assim tão grandes. Deus é maior. Mas, pense no próximo na hora de orar. Interceda por eles.

Paulo, no texto, pede para que a igreja suplique a Deus em seu favor tendo algumas causas em mente.

a) *“Para que Deus nos abra porta à palavra”.*

Muitos têm feito muito para fechar as portas à palavra. A palavra de Deus é o remédio para humanidade e muitos tem desviado sua atenção para que ela fique calada.

Devemos orar para que os problemas para evangelização sejam minimizados. Há falta de pessoal preparado e disposto e muitos corações permanecem fechados ao evangelho. Devemos suplicar pela cura espiritual das almas que estão na escuridão.

b) *“A fim de falarmos do mistério de Cristo”.*

Tem muita gente em busca dos “mistérios”. Querem conhecer o futuro, mas ele pertence somente a Deus. Querem saber o que vai acontecer aos seus projetos, mas não querem depender de Deus e esperar por sua intervenção na sua história.

Há muitos dentro das igrejas que querem ser os arautos dos “mistérios” para terem a atenção de todos e se sentirem privilegiados. Acontece que o mistério de Deus é Cristo: (Marcos 4.11) Ele foi revelado aos escolhidos (Romanos 16.25-27; Colossenses 1.26,27). Deus tomar um corpo de homem e habitar entre os homens para salvá-los é o mistério que já foi revelado e deve ser propagado.

c) *“Para que eu o manifeste, como devo fazer”.*

São poucos os trabalhadores da seara do Senhor. Por isso temos de orar por aqueles que estão com as mãos no arado. Temos de nos dispor a fazer mais para a causa celeste e temos de nos debruçar em oração suplicando a Deus que capacite e fortaleça aos irmãos que estão se dedicando à obra que é de toda a igreja. Devemos suplicar pelo sucesso de todos os nossos irmãos comprometidos com a obra do Senhor.

A terceira admoestação de Paulo foi: **NÃO PERCA OPORTUNIDADES** - *“Aproveitai as oportunidades”.*

Olhe para o teu passado e veja quantas oportunidades você desperdiçou. Tua situação financeira poderia ser outra, bem melhor, não é? Quem foi o culpado de você não ter o que perdeu? Foi você mesmo. Você não aproveitou as oportunidades.

Temos de aprender a parar de culpar as outras pessoas pelas nossas desventuras. Nossos problemas são causados por nós mesmos. Somos nós os nossos maiores adversários. Miramos em alvos ruins e gastamos força, dinheiro e tempo em coisas que não produzirão nada de bom para nós.

Por que alguns têm sucesso e outros não? Com certeza aquele bem-sucedido que você observa não perdeu a oportunidade que lhe foi oferecida. Um ditado popular diz: *“Cavalo selado não para duas vezes na tua frente”.*

Como foi que você tratou aquelas oportunidades que você teve? Se não soube aproveitá-las, então não fique com inveja de outros. Trabalhe e quando nova oportunidade surgir, aproveite-a.

Paulo fala aqui de aproveitar as oportunidades para testemunhar a Cristo como Salvador. Em Atos 1.8, temos a razão de termos recebido o Espírito Santo: *“Recebereis poder... Sereis testemunhas”*. Deus nos dá o Seu Espírito para que testemunhemos da salvação que recebemos (1ª Pedro 2.9).

Uma oportunidade perdida para evangelizar um perdido será um escolhido de Deus que permanecerá mais tempo longe de Deus, perdido no mundo e sob a influência do inimigo. Temos de dizer como Paulo: *“Ai de mim se não pregar o evangelho”*.

Sendo assim, tendo tão importante missão sobre os nossos ombros, não percamos a oportunidade de fazer Cristo conhecido pelos perdidos. Tenhamos a disposição para fazer com que experimentem o amor dEle e sejam curados das suas rebeldias contra Deus. O amor de Deus é o que o mundo precisa para ser curado da sua enfermidade da alma.

A quarta admoestação de Paulo foi: **SEJA UMA PESSOA AGRADÁVEL** - *“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um”*.

Você gosta de conviver com uma pessoa desagradável? Conhece alguém que goste? Eu não!

Tem gente que é desagradável por escolha. Suas palavras, gestos, atitudes e reações são sempre voltadas para ferir, ofender e incomodar a quem está por perto. Pessoas assim são, quando no máximo, toleradas, mas na primeira oportunidade possível, são abandonadas.

Ser agradável é uma maneira de se aproximar e atrair pessoas a si. Pessoas agradáveis não precisam se esforçar para terem companhia, pois as pessoas, naturalmente, se aproximam, pois gostam de estar por perto dela.

Às pessoas agradáveis as portas se abrem. Oportunidades aparecem. Favores são oferecidos e sorrisos são compartilhados.

Numa conversa que tive a pessoa com quem conversava citou uma secretária de uma faculdade que cursou. Falou do modo como ela resolvia as questões com sorriso, toques carinhosos e atenção. Os problemas eram esquecidos e tratados sem confusão. O interessante é que alguém nos ouvia e entrou na conversa para dizer: Eu a conheci. Era uma pessoa admirável. A pessoa agradável deixa marcas profunda nos corações das pessoas com quem convive.

Ser agradável não é ser conivente com o erro. De modo nenhum, pois é possível tratar o erro, corrigir o amigo falho, porém de um modo tão diferente que a pessoa reconhece o seu erro e toma uma boa atitude para mudar a situação. Caso o problema fosse tratado de outro modo, ela se rebelaria e nada seria resolvido.

Paulo diz que a nossa palavra deve ser temperada com sal. Temos de ter medida em nossas palavras para não falar nem de mais, nem de menos. Não podemos exagerar no cuidado e não podemos ser descuidados. O tempero na medida certa é que faz o alimento ficar agradável. Assim deve ser a nossa palavra.

Como devemos responder às pessoas? Nós devemos ser compassivos. Devemos estar prontos a entender as pessoas. Devemos procurar o momento em que as pessoas estão vivendo, que podem ser tão ruins que ela se torna uma pessoa insuportável, não por ser assim, mas por estar sofrendo muito. Se você a responde com palavras duras você estará piorando o seu dia e a resposta dela será ruim. Então, se compadeça das pessoas e pense no que elas estão passando.

Seja longânime. Não tenha pressa de responder às ofensas. Demore a reagir. Quem está passando por dramas pessoais e existenciais não terá condições de pensar em cada uma das suas palavras. Se você responder de modo bruto às suas palavras você perderá a oportunidade de manter uma boa amizade. Tenha um pavio longo. O pavio longo queima bastante e dá tempo de pensar bastante antes da bomba explodir.

Uma palavra dura pode ferir para o resto da vida. Palavras provocam cicatrizes profundas que marcam pela vida toda. É por isso que Paulo nos ensina a sermos pessoas agradáveis. O mundo está cheio de gente bruta, apressada, irritada e mal-educada.

A igreja precisa mostrar ao mundo um jeito novo de viver. Uma forma mais agradável de enfrentar a vida e os seus dramas. Mas também um modo melhor para conviver um com o outro, procurando sempre uma boa solução para os problemas e palavras agradáveis para amenizar as feridas que sofremos diariamente.

Ouçã as admoestações de Paulo e seja uma pessoa mais agradável.

O tema deste nosso estudo foi:

ADMOESTAÇÕES FINAIS.

Nele vimos as últimas quatro admoestações de Paulo à igreja de Colossos. Estas admoestações continuam a ser úteis para nós, como Igreja do Senhor Jesus. Então absolva-as e as pratique.

Foram elas:

I - NUNCA DESISTA DE ORAR.

II - INTERCEDA PELO SUCESSO DOS OUTROS.

III - NÃO PERCA OPORTUNIDADES.

IV - SEJA SEMPRE UMA PESSOA AGRADÁVEL.

Obedecendo a estas admoestações nós faremos mais como testemunhas dAquele que deu Sua vida por nós. Faça isto!

Assim, damos fim aos estudos na carta de Paulo aos Colossenses. Espero em Deus que estes estudos tenham edificado minha igreja, onde trabalhamos neles, e a você, leitor, que se dedicou a esta leitura.